FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 10 DE JANEIRO DE 1960 ANO 39.º — NÚMERO 13 321

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

# Truman declara

## que é dever dos Americanos impedir os ensaios russos com foguetões sobre o Pacífico

**PHOENIX (Arizona), 10. — Tendo denunciado o gesto «tão arbitrário como cínico» que, em sua opinião, constitui a decisão soviética de lançar foguetões para o Pacífico, o antigo presidente dos Estados Unidos, Harry Truman, declarou também que os Estados Unidos deveriam «fazer parar esta violação do protocolo internacional por todos os meios ao seu alcance».**

**«Esta parte do Pacífico» — disse Truman — encontra-se muito afastada da Russia e, além disso, é atravessada por linhas de transporte e navegação de interesse vital para os Estados Unidos e seus aliados».**

**«A União Soviética manifestou interesse em que fossem tomadas decisões para reduzir o perigo de uma guerra, mas os actos dos Russos raramente estão de acordo com as suas palavras de paz».**

**«Não restam duvidas de que a União Soviética está a explorar a vantagem que, infelizmente para o Mundo, desfruta no campo dos engenhos teleguiados e ciência espacial».**

HARRY TRUMAN

**Tendo-lhe sido perguntado, depois do discurso, se em sua opinião os Estados Unidos deveriam mobilizar a sua frota e dirigi-la para a região do Pacífico designada pelos Russos como ponto de chegada dos foguetões, Truman respondeu: «Se somos suficientemente ridículos para nada fazer e deixar essa gente tratar-nos como trataram os Polacos e os Checos, então merecemos o que nos acontecer». — (F. P. e A. N. I.).**

### A força dos Estados Unidos

AUSTIN (Texas), 10. — Tomando a palavra durante um jantar, ontem á noite, o secretário do Exército do Ar americano, Dudley G. Sharp, declarou que, se de facto há um atraso entre os Estados Unidos e a União Soviética no domínio dos foguetões — «e não estamos certos de que o haja» — acrescentou — «somos ainda bastante fortes para desencorajar as ameaças de guerra».

O secretário declarou também que era preciso «ser um tanto céptico quando os nossos relatórios dizem que estamos em atraso, e que nada fazemos».

Os responsáveis pela defesa americana «talvez tenham negligenciado uma oportunidade não fabricando um foguetão muito forte para ir ao Espaço, como fizeram os Russos» — admitiu Sharp que, no entanto, disse que o sistema de propulsão usado pelos Americanos é suficiente para execução dos programas actuais de exploração espacial e que os Estados Unidos possuem engenhos balísticos suficientemente grandes para destruir quem quer que os possa atacar. — (F. P.).

# ...s forças armadas

## *da India Portuguesa* desfilaram em Goa

## perante o ministro da Presidência

CIDADE DE GOA, 10. — Em honra do ministro da Presidência, sr. dr. Teotónio Pereira, efectuou-se hoje, de manhã, nesta cidade, uma imponente parada militar.

Milhares de pessoas se concentraram ao largo da alameda Craveiro Lopes, junto ao rio Mandovi. Desde muito cedo, os melhores lugares eram disputados por populares de todas as castas.

Na tribuna, erguida especialmente para a parada, estavam presentes, além do ministro Teotónio Pereira, o governador-geral, brigadeiro Vassalo e Silva, e esposa, o patriarca das Indias, D. José Vieira Alvernaz, o governador do Banco Ultramarino, dr. Francisco Vieira Machado, antigo ministro do Ultramar; a esposa do comandante, senhora de Cirne Pacheco; o deputado mons. Castilho de Noronha; o secretário-geral, dr. Pamplona Corte Real, e muitas outras altas entidades civis e militares, acompanhadas das respectivas esposas.

O brigadeiro Cirne Pacheco encontrava-se ao lado da tribuna, tendo em frente o seu Estado-Maior. Um militar, junto do Estado-

(Continua na 10.ª página)

# Está em Lisboa

## o ministro da Defesa da Alemanha Ocidental

### que permanecerá uma semana *no nosso País*

Para uma visita oficial, que terminará no próximo domingo, a convite do ministro português da Defesa, chegou esta tarde a Lisboa, num avião militar do seu país, o sr. dr. Franz Josef Strauss, ministro da Defesa da Republica Federal da Alemanha.

Pouco depois das 14 horas, o avião alemão, vindo de Bona, aterrou na pista da Portela. Logo que o dr. Strauss desceu do aparelho foi cumprimentado pelo sr. general Botelho Moniz, assim como os srs. major-general Wernez Panitzki, chefe do Estado-Maior da «Bundeswehr, coronéis Becker, Repenninz e Schmockle e capitão-de-fragata Kray, especialistas que acom-

(Continua na 20.ª página)

**Os saltos partem-se a cada passo por essas ruas lisboetas de empedrado irregular. Em Madrid, experimentaram-se bases metácas, que as mulheres pisam. Nós propomos uma solução mais radical — a substituição do empedrado**

# A Grã-Bretanha

## *volta-se de novo para as armas convencionais*

## e fàcilmente transportáveis

LONDRES, 10 — Segundo se afirma nos círculos autorizados britanicos, o Estado-Maior considera a adopção de uma nova concepção militar defensiva, que se caracterizaria por um apoio mais acentuado sobre as unidades equipadas com armas convencionais em detrimento da prioridade até aqui concedida ao equipamento das Forças Armadas com armas nucleares.

Esta nova concepção defensiva deverá provocar um abrandamento no progresso até agora concedido ao equipamento nuclear britanico. A Inglaterra, que concede grande importancia á sua posição como potência nuclear, desfruta por este mesmo motivo de maior prestígio político no ambito da Aliança Atlantica.

(Continua na 12.ª página)

# Os Chineses

## enviam tropas para a fronteira com a União Indiana?

**NOVA DELHI, 10. — Teriam sido efectuadas novas concentrações de tropas chinesas durante as ultimas semanas na proximidade da fronteira do Estado de Uttar Pradesh, segundo o «Yustan Standard» que cita o seu correspondente em Lucknow, capital daquele Estado.**

**Estas concentrações efectuam-se a despeito do clima extremamente rigoroso que reina actualmente naquela região.**

**O diário indiano, que é o unico jornal a relatar tais aglomerações de tropas, acrescenta que os Chineses minaram a fronteira. — (F. P.).**

# Margarida

## desencoraja as «familiaridades»

**LONDRES, 10. — O duque de Edimburgo é o unico homem a quem a princesa Margarida obedece — afirma James Leasor, num artigo publicado no «Sunday Express».**

**Afirma Leasor que a princesa possui encantadora simplicidade. Há anos, participou num «can-can» francês, em casa do embaixador dos Estados Unidos em Londres. Mas, ao mesmo tempo, sabe como desencorajar as «familiaridades»: certa noite, voltou as costas a uma amiga, quando esta ousou chamar-lhe «Margarida», tendo saído imediatamente da sala onde se realizava a recepção. — (F. P.).**

# AFUNDOU-SE um navio

**CHERBURGO, 10. — Um navio cordoeiro de Saint Vaast La Hougue (Contentin) — «Edwige» — afundou-se ao largo de Cherburgo. Há nove desaparecidos. — (F. P.).**

# A cantora

## ex-rainha de beleza em apuros financeiros

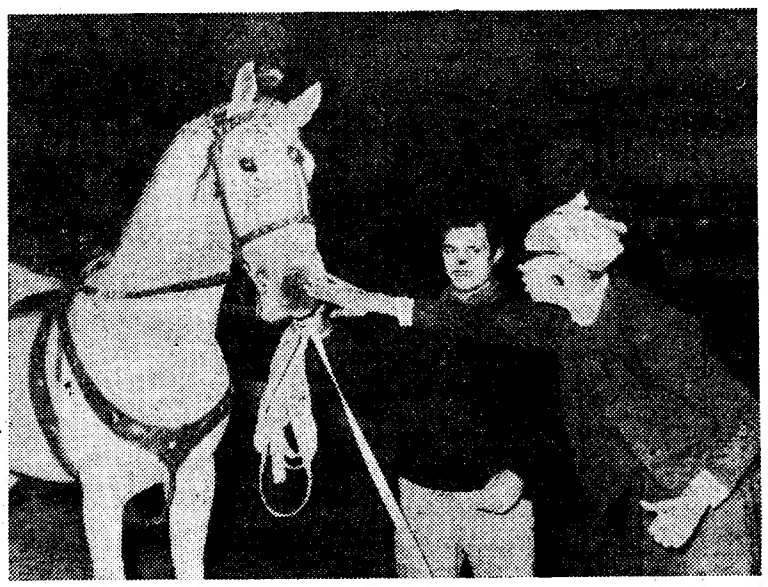
*MÉXICO, 10. — A bela cantora belga Lucienne Auclair, «Misse Bélgica 1957», passará o fim-de-semana na sede da Polícia mexicana.*

*Efectivamente, a cantora foi presa ontem no México sob a acusação de não pagar há muitos meses o aluguer do aposento que ocupa. A dívida ascende já a 30.000 pesos.*

*Lucienne Auclair nega a acusação e pretende que se trata de uma manobra do tenor mexicano Pedro Vargas, porque, diz ela, num conflito que se deu ultimamente entre este e o corégrafo americano John Carlyle, ela tomou partido contra Vargas.*

*Lucienne Auclair, cujos advogados tomaram a seu cargo a respectiva defesa, arrisca-se a ser encarcerada de um momento para o outro. — (F. P.).*

**Visado pela Comissão de Censura**



**Josephine Baker tacteia o focinho amável de um cavalo branco sobre o qual aparecerá na «Gala de l'Union des Artistes». A admirável cantora negra que, como Marlène Dietrich, vem resistindo ao tempo contrastará violentamente com a sua branca montada**

Diario de Lisbôa
publica hoje
20
páginas
oito das quais incluem
completa informação
do DIA DESPORTIVO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

# De ontem para hoje

### ENTRE BENÇAOS AGRADECIDAS DOS QUE FICAM

**A população de Ilhavo prestou homenagem de saudade e gratidão a uma veneranda senhora que foi a enterrar sob as bênçãos da população. D. Celeste dos Santos fez do seu testamento um ramo de flores para alegrar as vidas sombrias dos seus semelhantes. Juntou nesse ramo duas verbas de 100 contos para o hospital e Asilo dos Velhos e Crianças, outras verbas menores para todas as instituições de caridade da vila e o remanescente, que são uns milhares de contos, para o Património dos Pobres da Freguesia de Ilhavo. A distribuição que essa senhora resolveu fazer da sua fortuna mostra a compreensão das funções sociais da riqueza. Reverte para todos a fortuna acumulada numa vida de trabalho pelo oficial da Marinha Mercante, António José dos Santos que foi o companheiro dedicado de D. Celeste. Sob as bênçãos e as flores de Ilhavo desceu á terra quem semeou o bem entre os seus conterraneos necessitados.**

### FEIXE DE NOTICIAS

**NA estrada de Hueiva a Sevilha um casal português viveu ontem horas de agonia, chamando pela morte que os poupava para os desfibrar no mais intimo do coração. Viam morrer um filho e pouco depois era a filha que partia e o pai e a mãe ficavam, um á cabeceira de D. Silvia Viana de Lima, de 22 anos, o outro junto do corpo hirto de Alexandre Viana de Lima, de 21 anos. Vinham pela estrada, o pai ao volante, a mãe ao lado, os filhos no banco de trás. Derrapagem violenta e a parte traseira do carro embate com uma árvore. Para sempre se enevoou a vida do arquitecto Viana de Lima e esposa, do Porto, que viam morrer os filhos do seu amor.**

*** João Pedro Centeno, de 3 anos, assistia em Vila Chã de Ourique ao abastecimento de gasolina ao carro de seu pai o sr. Fernando Degrieux Centeno. Uma lata de gasolina tombou, a chama de um candeeiro subira e o pequenino via as roupas a arder. O pai lançou-lhe um casaco em volta e extinguiu o fogo. O pequeno João Pedro veio para Lisboa para ser tratado e o empregado Manuel Monteiro Correia, também ferido, foi tratado no hospital do Cartaxo.**

*** Na serra de Monsanto ontem á noite despistou-se uma furgoneta na curva da entrada do Bareal. O veículo rolou pela encosta e voltou-se ao fim de uns cem metros. Com sorte os três ocupantes que nada sofreram; tanta mais sorte que o carro parou na altura em que uma ribanceira e pique destruiria carro e ocupantes. António Fernandes Bastos, de 47 anos, António de Almeida Figueiredo, de 23 anos, e Manuel Joaquim Santos, de 17, não esquecerão com facilidade o cair da noite de ontem.**

### JORNAL PEQUENO

**COM o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministro das Corporações e subsecretário da Aeronáutica. * O ministro da Saude assinou despachos concedendo mais 2.077 contos para a construção e equipamento de hospitais. * Rosinda do Espírito Santo, de 7 anos, de Várzeas, S. João da Pesqueira, encontrou uma bomba de foguete, pegou-lhe fogo e a explosão esfacelou-lhe a mão esquerda. * No Douro um barco da azeitona atravessava o rio na Ronçada, Janeiro de Baixo. Afundou-se o barco e a carga e salvaram-se a custo os cinco ocupantes Joaquim João, António Francisco, Manuel Martins, Francisco Martins e José Gaspar. * Na Calçada de Carriche José Fernandes da Silva Ferreira, de 34 anos, sem carta, atropelou um homem quando guiava um carro que não era dele. Tratou o ferido, levou-o a casa e deu-lhe um cartão que não era dele. O ferido sentiu-se pior e verificou então que fora enganado. Apresentou queixa á Polícia que deslindou o caso.**

# Os Portugueses dos Estados Unidos e as comemorações henriquinas

NOVA DEDFORD, 10. — Está em curso nesta cidade um movimento patriótico da comunidade portuguesa, que pretende homenagear a figura do Infante D. Henrique com uma parada cívica e um cortejo alegórico, por ocasião da inauguração do Padrão-Monumento ao Emigrante Português da América do Norte.

A comissão organizadora deste movimento, de que fazem parte Edmund Dinis, promotor de justiça e antigo senador estadual; João B. Nunes, antigo juíz e advogado; Carlos Freitas, actual comissário do Condado de Bristol; e Carlos Supico, jornalista e antigo presidente de várias colectividades, vai pedir ao presidente do Conselho português, dr. Oliveira Salazar, para que a Nação, em sinal de gratidão e homenagem ao emigrante português, ofereça o respectivo padrão.

A mesma comissão vai efectuar diligências junto do embaixador de Portugal em Washington, dr. Luís Esteves Fernandes, e de estadistas norte-americanos amigos de Portugal, para que seja dirigido um convite ao Presidente Américo Tomás para assistir ou fazer-se representar nas solenidades a realizar, não só no Estado de Massachusetts, mas também na Califórnia, os dois centros mais importantes dos Portugueses na América do Norte. — (A. N. I.).

# Reunião de comerciantes de Coimbra

COIMBRA, 10 (Pelo telefone) — Na União de Grémios de Lojistas, desta cidade, reuniram-se, esta manhã, os dirigentes daquele organismo e os presidentes e delegados dos vários grémios nele integrados, em numero de 28, a fim de analisarem problemas que directamente interessam ao comércio da cidade e do distrito.

A reunião começou pouco depois das 10 horas com algumas palavras de saudação, dirigidas pelo sr. António Miranda Veloso, presidente da União dos Grémios de Coimbra, aos presentes. Seguidamente, tiveram início os trabalhos com informações dos delegados sobre os seguintes assuntos: relações com as Camaras Municipais, secções de finanças e outras entidades publicas dos respectivos concelhos, no exercício das suas funções»; relações com os agremiados, dificuldade de cobrança, acompanhada da sugestão de normas práticas; fiscalização das normas de trabalho nos seus concelhos e facilidades de transporte e ligações entre os seus concelhos e Coimbra (camionetas, comboios e horários).

A sessão, presidida pelo sr. António Miranda Veloso, foi secretariada pelos srs. Armando de Melo Gavião, de Coimbra, e Joaquim Maria Fernandes, de Cantanhede, que, durante o debate de assuntos, interveio para se referir a falta de certos géneros (especificando o bacalhau), nos estabelecimentos da sua localidade, enquanto eles apareciam com abundancia no mercado quinzenal — contudo, a preços muito superiores ao estipulado.

Efectuou-se, depois, um almoço, oferecido pela direcção da União de Grémios de Coimbra, a que presidiu o sr. dr. Cortez Pinto, delegado do Instituto Nacional do Trabalho.

Os trabalhos recomeçaram cerca das 15 horas, com a presença do sr. dr. Cortez Pinto, e foram tratados os seguintes assuntos: «alguns esclarecimentos e instruções aos delegados sobre disposições legais a respeitar por todos os comerciantes (afixação de preços, vendas de saldos, liquidações ou leilões, infracção contra a saude publica ou antieconómica e outros).

## Cursos de italiano

No próximo dia 14, terão início, no Instituto Italiano de Cultura, na Rua do Salitre, 146, novos cursos intensivos bissemanais de língua italiana, para principiantes. Para todo o curso, que terminará em 24 de Junho, a quota fixada é de 250 escudos. No mês de Junho, as lições serão de uma hora e meia.


CONCURSO R·T·P

## QUEM TUDO QUER, TUDO PERDE

NOME.....

.....

MORADA.....

.....

LOCALIDADE .....

TELEF.....

Qual o seu programa preferido? .....
(resposta facultativa)

.....

**Voltamos hoje a publicar o boletim de inscrição do concurso «Quem tudo quer, tudo perde», organizado pela Radiotelevisão Portuguesa.**

Se V. Ex.ª deseja possuir a lista de prémios e perguntas do concurso «QUEM TUDO QUER TUDO PERDE», queira pedi-la em qualquer dos estabelecimentos de **CAMPIÃO & C.ª**


# A CIDADE

## Caso do dia

*Era um homem alto, magro, de ar sereno e concentrado. Queria saber qual o caminho mais curto para a Rua da Rosa. E encontrava-se precisamente na Rua da Rosa.*

*Pouco antes, na Rua da Atalaia tivera um incidente. Estava especado no pasesio, de fronte de um prédio antigo e pitoresco, quando um guarda da P. S. P. dele se aproximou e o mandou circular, a fim de não impedir o transito.*

*Protestos. Insistência do agente da autoridade. O transeunte instalou-se por fim no meio da rua perguntando ao polícia se ali poderia permanecer.*

*Advertido de que desse modo qualquer automóvel o atropelaria, abandonou o local, a seu pesar. Foi então que se dirigiu, pedindo-lhe informes, ao segundo polícia desta história, o da Rua da Rosa. Atendido com paciência, animou-se:*

*— Ó senhor guarda, aquele seu colega que está de serviço na Rua da Atalaia é muito estupido, não é?*

*— Vá, siga lá o seu caminho...*

*— Pois vou queixar-me á esquadra — insurgiu-se o obstinado sujeito —, afinal não é só um: são dois!*

*A fanfarronada valeu-lhe ser preso. No Tribunal de Polícia, onde respondeu por injurias ao captor, foi condenado em quinze dias de prisão, remíveis a 15$00 diários, e em 50$00 de imposto de justiça.*

*Apurou-se que o conflituoso transeunte vinha de um opíparo jantar...*

## A iluminação da Praceta António Sardinha

O «Diário de Lisboa» publicou anteontem um reparo ás deficiências da iluminação publica na Praceta António Sardinha, onde alguns candeeiros estavam apágados e outros não tinham os respectivos globos. Registamos, com prazer, que, nesse mesmo dia, os respectivos serviços da Camara Municipal de Lisboa tomaram as necessárias providências — e fez-se luz naquele lindo recanto da Lisboa nova.

## Pelos hospitais

AGREDIDO POR UM COLEGA DE TRABALHO — Em consequência de uma violenta discussão, foi agredido á paulada por António da Conceição Lopes, seu colega de trabalho, Daniel Monteiro, de 34 anos, servente, morador na Rua das Pedreiras, a Belém, que ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

QUEIMADO POR UMA FUGA DE GÁS INCENDIADO — Recebeu tratamento no mesmo hospital o sr. António Joaquim, de 29 anos, operário das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, morador na Rua das Escolas Gerais, 31, 2.º, que, esta madrugada, numa vala aberta na Avenida da Liberdade, junto ao Cinema Condes, foi vítima de uma fuga de gás incendiado que lhe provocou várias queimaduras.

## DEU À COSTA uma garrafa

### com uma mensagem

FIGUEIRA DA FOZ, 10 — (Pelo telefone) — Deu á costa entre a Murtinheira e Quiaios, freguesia ao norte deste concelho, uma garrafa encontrada pelo trabalhador do Mondego, Albino Cardoso Neto, residente em uma daquelas povoações, que continha uma folha de papel escrita á máquina, em inglês cuja tradução é a seguinte:

«Esta garrafa foi lançada no Oceano Atlantico de bordo do «Nsns Butner» em 20 de Janeiro de 1959 por soldados americanos de regresso aos Estados Unidos depois de cumprirem o seu dever militar na Alemanha.

Pede-se a quem a encontrar o favor de escrever para Mr. Huches Mc Coy Ir. — U. S. A.».

E dizia mais: «Pagam-se as despesas do correio e enviarei 10 dólares como recompensa da devolução da garrafa».


**O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em LOURES na agência de NATALINO NEVES CEGO.**


# A imagem peregrina da Senhora de Fátima foi recebida festivamente na freguesia de S. Mamede

A imagem de Nossa Senhora de Fátima, que há muitos meses anda a percorrer as freguesias do Patriarcado de Lisboa, e que, por motivo das comemorações do Natal, interrompera a sua peregrinação, com o seu regresso á capela do Seminário Maior de Cristo-Rei, nos Olivais, saiu hoje, pouco depois das 15 horas, num automóvel ornamentado de panejamentos e decorado com flores, deixou aquele estabelecimento de ensino religioso para dar entrada solene na freguesia de S. Mamede, de que é zeloso pároco o cónego José Amaro Teixeira. E ali permanecerá até domingo próximo.

Uma longa fila de automóveis levando á frente o bispo de Febiana, sr. D. António de Campos, acompanhou, em cortejo, a imagem peregrina, até aquela freguesia, onde se fez uma grande concentração dos organismos religiosos e dos fiéis, ao longo da Rua Castilho, entre as Ruas Braamcamp e do Salitre.

A recepção á imagem verificou-se pouco depois das 16 e 30, efectuando-se uma procissão, em direcção á igreja paroquial, onde o sr. bispo de Febiana pronunciou uma prática.

A imagem foi colocada na capela-mór, do lado do Evangelho, num trono ornamentado com flores. A igreja foi decorada interiormente, e nas artérias próximas, decoradas com galhardetes que pendem de numerosos e grandes mastros, vêem-se também festões e janelas engalanadas.

A's 18 e 30, haverá missa vespertina e ás 21 e 30 terço, alocução pelo cónego José Amaro Teixeira e bênção do Santíssimo Sacramento.

O dia de amanhã será consagrado á paróquia, com pregação especializada: para criadas, ás 7 horas e para crianças ás 16 e 30, na igreja; para senhoras ás 18 e, para jovens ás 19, na Casa do Retiro; e ás 21 horas, para homens, no salão paroquial. As mesmas pregações repetir-se-ão na 4.ª, na 5.ª, na 6.ª e no sábado, havendo pregação colectiva na igreja, ás 21 e 30.

Depois de amanhã, efectuar-se-á a procissão das velas, com a imagem de Nossa Senhora, que percorrerá um largo itinerário. No próximo domingo o sr. D. António de Campos efectuará a sua visita pastoral, com missa, na capela do Rato, ás 12 horas, e santo crisma, ás 15 horas, na igreja paroquial. No mesmo dia, haverá procissão para entrega da imagem á freguesia de Santa Isabel, acto que se verificará na Rua da Escola Politécnica e no Largo do Rato.

## O DR. JEAN HUET visita Portugal

Chega amanhã a Lisboa o dr. Jean Huet, médico de grande nomeada em Paris, antigo presidente Geral do Sena, que a convite do Instituto de Alta Cultura, vem fazer conferências em Lisboa e no Porto.

O ilustre cientista será recebido pelo ministro da Educação, que lhe entregará a comenda da Instrução Publica, com que foi agraciado pelo Governo Português, e, na quarta-feira, ás 22 horas, profere na Sociedade das Ciências Médicas uma conferência intitulada «Organização da prevenção das doenças sociais — Uma experiência no Departamento do Sena».

## ANTIGOS ALUNOS da Escola Politécnica

Amanhã, ás 13 horas, realiza-se, no Restaurante Típico Alentejano, na Avenida Gago Coutinho, um almoço de confraternização dos alunos da antiga Escola Politécnica.


HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO

«TERRAÇO DAS ESTRELAS»

o admirável cantor do folclore sul-americano

FERNANDO MONTENEGRO

as mais aplaudidas canções de

Maria do Céu Esteves

e o quadro colorido

dos «BAILADOS PORTUGUESES»

de FERNANDO LIMA

(Maiores 17 anos)

Diario da **OUTRA BANDA**

# Três prédios por dia

## foram construídos em Almada

## *durante o ano que findou*

A nova cidade que se está a erguer na Outra Banda, com os mesmos aspectos modernos, de renovada expressão arquitectónica, da parte nova de Lisboa, imponentes, abrindo amplas perspectivas futuras, amplia-se em ritmo trepidante, acelerado. Vê-se «crescer» essa nova cidade, como uma laboriosa colmeia estuante de energias, onde se desenvolvem actividades produtivas que largamente se repercutem na economia nacional, principalmente pelo conjunto fabril que, na margem sul do Tejo, atinge considerável importancia, incluindo a implantação da siderurgia na «cidade do aço» numa vasta área na zona de Paio Pires.

Próprimente em Almada, fulcro irradiante da urbe moderna nascida do surto progressivo e inovador, o crescimento do novo aglomerado urbano pode avaliar-se pelo ritmo das construções, bastando assinalar que, no ano findo, ali se edificaram três prédios por dia, ou seja uma média de 900 por ano.

Um tal desenvolvimento desse aglomerado implica, como necessidade fundamental, a reforma de instituições e organismos de utilidade publica, adaptando-os ás exigências actuais, ou á criação de outros, já indispensáveis e com vista ao futuro.

### Um novo hospital

Pensa-se, logo que a construção da autoestrada Piedade-Costa entre em ritmo definitivo, em erguer o hospital subregional de Almada, num ponto já localizado junto da referida rodovia. Atendendo a que a nova Almada terá, no futuro, o seu centro em terrenos que vão ser urbanizados próximo da Quinta do Pombal, propiciando a junção efectiva com a freguesia da Piedade, o projectado estabelecimento hospitalar fica bem situado.

Quanto ás actuais instalações são elas manifestamente insuficientes para uma população em constante aumento, impondo-se, quanto antes, a sua radical transformação.

### A falta de terrenos

Para a realização de empreendimentos de tal envergadura, surgem dificuldades e obstáculos que têm de ser removidos á custa de esforços com decidida determinação, atendendo aos interesses comuns, mas procurando harmonizá-los com os legítimos direitos em causa.

Uma das maiores dificuldades com que se debate a Camara de Almada é a obtenção de terrenos, uma vez que não os possui, embora isso pareça estranho. Para o ano corrente tem o Município necessidade de terrenos destinados á construção, no concelho, de 28 escolas primárias, incluidas nos seus projectos e indispensáveis ás necessidades da população escolar. Os proprietários de terrenos ou de casas para expropriações, em face da sua acentuada valorização nos ultimos quatro anos, procuram defender-se; e não há quem ceda terrenos para essas projectadas realizações, a não ser por bom dinheiro. No entanto, o Município espera poder construir, ainda este ano, as referidas escolas.

### O surto renovador transforma velhos lugarejos

A mesma trepidante actividade no ramo da construção civil se nota por toda a parte na vasta zona para além de Almada.

Ao mesmo tempo, a proximidade das vastas instalações da Siderurgia Nacional tem influenciado, muito sensívelmente, a construção civil nas freguesias de Corroios (Seixal) e na Cova da Piedade.

Lugares como Feijó e Laranjeiro têm passado por constantes transformações, e hoje já é difícil reconhecer neles os antigos lugarejos atrasados e inestéticos. O ritmo da construção de novos prédios não pára. É de ponderar, no entanto, a necessidade de integrar as modernas construções num plano geral de urbanização, de forma a garantir-se, em perfeita disciplina, um harmonioso conjunto, que não destoe da cenografia da nova cidade da Outra Banda.

**A nova cidade da Outra Banda cresce em ritmo acelerado, surgindo por toda a parte construções modernas e grandes edifícios, a par das moradias que conservam a típica expressão das casas portuguesas**

**Junto aos modernos edifícios que dão a nova fisionomia de Almada, em plena renovação, mantêm-se ainda o mercado de levante, com o típico e colorido pitoresco, que não tardará a desaparecer com a edificação dos projectados mercados municipais, cuja traça arquitectónica os integrará no conjunto do novo aglomerado urbano na margem sul do Tejo**

## Encontraram-se

### ao fim de 60 anos

**HAIFA (Israel), 10. — Dois irmãos que não se viam há sessenta anos e que mutuamente se consideravam mortos, reuniram-se nesta cidade graças a um acaso.**

**Um amigo comum, que se deslocara da Inglaterra a Israel, procurando um seu irmão, também desaparecido, reconheceu Azriel Cohen, que actualmente conta 70 anos, e promoveu a vinda de Sara Sohwartz, de 73 anos, que pôde, finalmente, reunir-se a seu irmão. — (A. N. I.).**

## SEMINÁRIO

### sobre Programação Matemática

Inaugurou-se no I. S. C. E. F., o 3.º Seminário sobre Programação Matemática organizado pelo Centro de Estudos de Estatística Económica e subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Os dois primeiros seminários efectuaram-se, respectivamente, em Abril e Maio do ano passado.

Além dos membros do Centro, participam neste seminário mais 36 pessoas, técnicos de empresas privadas e do Estado, que tomarão parte também em trabalhos de aplicação.

O presente seminário versa sobre os progressos recentes na resolução dos programas matemáticos lineares e não lineares; e a sua orientação está a cargo do professor J. Abadie.

Em cumprimento do plano estabelecido para o triénio 1959-61, os próximos seminários terão lugar em Março e em Maio deste ano e a sua orientação estará a cargo, respectivamente, dos professores J. Lesourne e G.-T. Guilbaud.

## Reuniões científicas

Efectua-se amanhã, ás 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, na Rua Saraiva de Carvalho, 2, a 222.ª reunião científica do seu pessoal técnico, na qual o meteorologista-chefe dr. J. B. de Portugal falará sobre «Clima e tempo». A estas reuniões podem assistir as pessoas interessadas.

Cafiaspicina®
os comprimidos garantidos pela BAYER


# Falta de limpeza

## nas ruas da Cova da Piedade

A freguesia da Piedade constitui hoje um importante aglomerado urbano, cuja população não anda longe dos 25 000 habitantes. Devido á proximidade de Lisboa e das instalações, em construção, da Siderurgia Nacional, verificam-se ali largos progressos e uma constante ampliação, do que resulta estar praticamente feita a junção com os lugares do Laranjeiro e Feijó.

No entanto, na zona da Cova da Piedade há certas lacunas a lamentar, como sejam, por exemplo, a deficiente limpeza das ruas e recolha dos lixos. Observa-se que são insuficientes o pessoal e as viaturas municipais, mas manda a verdade dizer, também, que certos moradores, desatentos aos preceitos de higiene e ao respeito pelos outros, deitam para a rua os lixos domésticos, o que, além do mais, tão lamentável como condenável, provoca o agravamento da situação referida. Impõe-se, assim, certa vigilancia por parte das autoridades e a promulgação de uma postura camarária que regulamente o assunto e cuja falta tanto se faz sentir.

Merecem especial atenção as ruas que circundam o mercado, cujos passeios necessitam tanto de varredura, como de calcetamento.

## Está em conclusão

### um importante edifício para garagem e oficinas do Município de Almada

Encontram-se na fase final os trabalhos de construção do edifício do Município de Almada, destinado a garagem, oficinas e armazéns.

Provisoriamente, será utilizado pelos alunos da Escola Técnica Elementar D. António da Costa, até á edificação das instalações definitivas desse estabelecimento de ensino.

O novo edifício importou em mais de 550 contos e destina-se, no futuro, a concentrar, melhorando-os, alguns serviços camarários que se encontram dispersos.

### Ampliação das instalações da P. S. P.

Cerca de 300 contos custará a projectada construção de um segundo piso das actuais instalações da esquadra da P. S. P., em Almada. O novo pavimento, á altura de um primeiro andar, destina-se a camaratas, barbearia e gabinetes do comandante da secção e do chefe da esquadra.

Proporcionam-se, assim, melhores possibilidades de acção áquela corporação, que luta, de há muito, com exiguidade de instalações, incompatíveis com a actividade relativa á importancia da vila. Sendo de considerar um possível aumento de efectivos, há que ponderar na declarada impraticabilidade de receber os novos guardas, mesmo depois da ampliação. Talvez não fosse errado estudar-se a edificação de instalações definitivas, de preferência nos terrenos devolutos, próximos da Praça da Renovação. Evitavam-se obras que pouco ou nada adiantam quanto ao futuro.

## No hospital de Almada

### Acidente no trabalho

Quando o serralheiro mecanico Mourilio Afonso Jardim, residente na Avenida D. João I, 9, 1.º, em Almada, apertava um parafuso de um automóvel, saltou-lhe uma limalha para um dos olhos. Conduzido ao hospital de Almada, onde lhe foram prestados os primeiros socorros, seguiu depois para a sala de observações do Hospital de S. José.

### Caiu com o filho ao colo

Ao apear-se de um autocarro, em Almada, a sr.ª Maria de Fátima Esteves, residente na Rua Fernão Lourenço, A. S., cave, naquela vila, a qual transportava ao colo o seu filho José Pedro Esteves Barroca, de seis meses de idade, caiu no solo. A mãe nada sofreu, mas a criança recebeu ferimentos no nariz, pelo que foi tratada na sala de observações do hospital local.

### Ferido na mão direita

Recebeu curativo no hospital de Almada, seguindo depois para casa, o pedreiro António Pires, residente no Monte de Caparica, que se ferira na mão direita, com uma folha de zinco, quando trabalhava.

## "Jornal de Almada"

«Jornal de Almada», semanário regionalista que se publica em Almada e de que é director o padre Manuel Marques, publica, no seu ultimo numero, o seguinte:

«O «Diário de Lisboa», que agora dedica uma página á «Outra Banda», sob o título: «O largo de Cacilhas é uma vergonha a exigir obras urgentes» — cita que a Camara Municipal tem tratado por mais de uma vez junto da A. G. P. L., segundo as informações chegadas áquele jornal, alegando que a distribuição do transito põe em risco constante a vida das pessoas que utilizam as carreiras fluviais entre Lisboa e Cacilhas, correndo frequentemente o risco de ficarem atropeladas. Lê-se no artigo em questão: «Que lindo largo se fazia ali, com uma parte ajardinada, bem iluminada, com espaço amplo para estacionamento de camionetas de carreira»! «Porque não recua o estacionamento das camionetas para parte do terreno ali inaproveitado?». E o «Diário de Lisboa» publica uma fotografia do largo».


## natomia de um crime

**BEN GAZZARA — é o jovem tenente Manion em «ANATOMIA DE UM CRIME» acusado de ter assassinado o homem que violou sua mulher.**

**Em três curtos anos, em três peças distintas representadas na Broadway, Ben Gazzara conquistou o publico e a critica.**

**Contratado por Otto Preminger para «ANATOMIA DE UM CRIME», o seu segundo filme atingiu de pronto a consagração reservada aos veteranos.**

**Toda a exteriorização duma figura torturada pelo ciume, sob a máscara duma indiferença forçada, é-nos dada por Ben Gazzara sem um esgar, com aquela sobriedade que assinala os verdadeiramente grandes artistas da tela.**

**«ANATOMIA DE UM CRIME» — o primeiro filme do ano no IMPÉRIO, ficará por muitos anos como um excepcional valor do Cinema.**



PARAÍSO

PARA A DECORAÇÃO DO SEU LAR

RUA DA VITÓRIA, 44 — TELEFONE 36 85 04

# O Museu do Cinema projectado para Hollywood será uma realidade

HOLLYWOOD, 10.—Parece estar bem encaminhado o projecto da construção de um Museu do Cinema, de que se fala há tanto tempo.

O museu custará muitos milhões de dólares. O presidente da comissão pró-museu, o produtor Sol Lesser, anunciou que já foi votada a compra de terreno, mas ainda não se pode afirmar que as obras começarão já este ano.

«A primeira coisa que o turista deseja ver, quando chega a Hollywood, é a realização, o que só consegue quando tem conhecimentos influentes nos estudios. O Museu do Cinema satisfará esses desejos, pois disporá de estudios que serão cedidos de graça ás firmas produtoras. Desta forma, o turista e visitante poderá ver, através de um vidro, todo o movimento habitual dos estudios, que lhe será devidamente explicado pelo cicerone».

Será montado um centro de investigação cinematográfica, que estará ao dispor dos interessados e dos departamentos da especialidade das Universidades da região.

Far-se-á o possível por dar ao visitante uma visão cabal e nunca falsificada da actividade cinematográfica. Serão expostos trajos, argumentos, cenários e outros documentos de interesse. Haverá também uma sala de espectáculos, para a passagem de filmes significativos da história do Cinema.

Informa ainda Lesser que a Televisão também estará representada no museu.

«Procuraremos reproduzir a autêntica atmosfera de um estudio — conclui — de forma a que o visitante saia do Museu com a legítima convicção de que assistiu á realização de um filme».—(A. N. I.)

# Relatórios bancários

## Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

A assembleia geral ordinária do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa foi convocada para o dia 25, ás 16 horas, sendo a seguinte a ordem do dia: discussão, aprovação ou modificação do relatório e contas do conselho de administração e do parecer do conselho fiscal, relativamente á gerência de 1959; e eleição de dois membros do conselho de administração e de dois vice-presidentes da mesa da assembleia geral, de harmonia com as disposições estatutárias.

No relatório do conselho de administração — que é assinado pelos srs. dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, presidente, António Manuel de Almeida, Manuel Teixeira de Queirós Pereira, D. Domingos de Sousa e Holstein Beck, Rogério Candido da Silva e Augusto Vítor dos Santos — acentua-se que foi prestado, no exercício findo, ainda em mais larga escala, «apoio ás actividades económicas, não só por meio de distribuição de crédito, como os numeros do balanço evidenciam, mas também tomando parte nas emissões, de acções e obrigações, realizadas de acordo com o Plano de Fomento».

Os lucros liquidos, depois de deduzidas as importancias necessárias á amortização integral das dividas litigiosas, duvidosas ou perdidas e ao pagamento de todas as contribuições e outros encargos, e, ainda, á constituição de provisões julgadas convenientes, foram de 50.875 contos. Propõe-se que sejam aplicados: 2.544 contos para 5 por cento para fundo de reserva; 12.000 para 6 por cento de dividendo ás acções; 1.090 para o conselho de administração; 545 para o conselho fiscal; 27.000 para dividendo distribuido por conta; 5.000 para complemento do dividendo cativo de impostos; 1.455 para fundo de reserva; e 1.240 para saldo para conta nova.

Se a proposta do conselho de administração for aprovada, o fundo de reserva ficará elevado a 210.000 contos.

# EM VILA REAL

## foi inaugurado um posto de abastecimento

VILA REAL, 10. — (Pelo telefone). — Esta cidade ficou hoje dotada de mais um melhoramento com a inauguração, na Avenida Almeida Lucena, na Estrada Nacional n.º 2 ao km. 63,5, de um posto de abastecimento Shell, de que é concessionário o sr. Henrique de Sousa. No acto inaugural estavam presentes entre outros, os srs. eng. Daniel Peleteiro, gerente da filial da Shell Portuguesa no Porto; D. Luís Mesquitela e D. Luís Alvaiazere, respectivamente chefe da secção de retalho e inspector daquela empresa; e José Silva, sócio gerente da firma Pôncio Alves Janeiro & Irmão, agente da Shell na Régua.

# Assembleias gerais

Na assembleia geral do Centro Escolar Republicano Almirante Reis foram eleitos: presidente e vice-presidente da mesa da assembleia geral os srs. dr. Alfredo Pedro Guisado e Manuel Sanches de Deus Brito Moreno; presidente e vice-presidente da direcção os srs. António Lomelino e José Martins Coimbra; e membros efectivos do conselho fiscal os srs. Armando Félix Castanheira, José Lourenço Henriques e Domingos António Rebolo.

**Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CULTURAL. Avenida Combatentes da Grande Guerra.**

# TEATROS E CINEMAS

## Atrás do reposteiro

- A companhia de Maria Della Costa está a ensaiar um original do escritor brasileiro Nelson Rodrigues, ainda sem título definitivo.
- O cómico brasileiro Badaró, que anda em digressão pelo nosso Ultramar, tem já um conjunto formado para, terminado o seu contrato com o empresário Giuseppe Bastos, seguir em digressão por Angola.
- No próximo dia 15, estreia-se, no Coliseu, uma nova companhia de circo.
- Na próxima semana devem começar no Teatro D. Maria, os ensaios da peça «A visita da velha dama».

## No Trindade

### Lorca e Reginald Rose pelo elenco do T. N. P.

Com «12 homens fechados» e «Amor de D. Perlimplim», Francisco Ribeiro e o T. N. P. apresentam, no Trindade, um dos mais belos espectáculos dos ultimos anos. O espectáculo abre com o poeta Garcia Lorca, «Amor de D. Perlimplim com Belisa no seu jardim», que Carmen Dolores e Ribeirinho interpretam magistralmente. Depois temos «12 homens fechados», de Reginald Rose, uma peça violenta, mas humanissima, um vibrante grito contra a injustiça dos homens, em interpretação de todo o elenco masculino do T. N. P.

## No Monumental

### Última representação de «O Santo e a Porca»

O Teatro Cacilda Becker despede-se hoje do publico português com um ultimo espectáculo, esta noite, da peça «O Santo e a Porca», de Ariano Suassuna, o autor revelado por esta companhia.

Na interpretação desta comédia intervêm Clyde Yaconis, Kleber Macedo, Walmor Chagas e todo o grande elenco desta notável companhia brasileira.

## S. JORGE

### «Vidas separadas», um filme excepcional

Dois «Oscars» de interpretação no mesmo filme (David Niven, como o melhor actor do ano, e Wendy Hiller, como a melhor actriz secundária) atestam, por si mesmos, a categoria de uma obra, pelo menos do ponto de vista interpretativo. Mas quando tais «performances» se verificam num filme cujo elenco nos oferece ainda os nomes prestigiosos de Deborah Kerr, Rita Hayworth e Burt Lancaster, é de admitir estarmos na presença de uma obra excepcional de interpretação. E' o caso de «Vidas separadas», presentemente no cartaz do São Jorge.

Mas «Vidas separadas» não vale apenas pelo seu conjunto impressionante de vedetas. Tão-pouco pela realização de Delbert Mann, um dos mais notáveis valores do actual cinema americano. Acima de tudo impõe-se o empolgante dramatismo da sua história, os «casos» das suas personagens, que se encadeiam num conflito de aguda acuidade a que não é alheio o ímpeto irresistível do sexo.

«Vidas separadas» — o famoso «Separate Tables» — sucede da melhor maneira á série de grandes êxitos que o São Jorge nos vem apresentando, satisfazendo o publico mais exigente pela força empolgante do drama um tanto audacioso mas vigoroso de realismo humano, que lhe serve de profundo tema.

«Vidas separadas» exibe-se em três sessões diárias: ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30, para maiores de 17 anos.

## IMPÉRIO

### «Quase nos teus braços», em últimas exibições

«Quase nos teus braços», a soberba comédia que, no Império, ligou os anos de 1959 e 1960, está nos seus ultimos dias de exibição.

O cinema americano sempre foi excepcional no tipo de comédia burguesa, e, após um leve período de perturbação, ele agora renasce em festa com esta sua película admirável. A história é um achado de originalidade e toda a sua sequência é primorosa, sem um tempo falso, sem uma quebra no ritmo. Em «Quase nos teus braços» estamos perante uma comédia que pode figurar — e deve! — na antologia do cinema americano. Nunca a malícia redunda em grosseria, nunca o espírito se desvia para a farsa. Cary Grant e Sophia Loren estão á altura de tão primorosa realização, imprimindo á sua interpretação uma classe invulgar. «Quase nos teus braços» está nas suas ultimas exibições, para estreia imediata de um novo e grande filme americano.

## MONUMENTAL

### «Eu seja cão... !», de Walt Disney

Após o êxito extraordinário dos revolucionários processos cinematográficos TODD-A. O. e Super-Tecnirama de 70 m/m, o Monumental, na senda das grandes inovações no campo do cinema, apresenta, agora, um novo tipo de comédia, uma nova forma de diversão, um filme engraçadíssimo de Walt Disney, que nos mostra mais uma faceta da sua versatilidade.

O sucesso retumbante que «Eu seja cão...!» teve em todo o Mundo, as receitas astronómicas que tem obtido, os «records» que tem pulverisado, colocam esta produção de Walt Disney como o filme n.º 1 em popularidade, e justificam plenamente o seu êxito em Portugal.

Tudo em «Eu seja cão...!» se conjuga para fornecer ao publico hora e meia de boa disposição, proporcionando-lhe momentos inesquecíveis de evasão e permanente alegria.

# Cineclubismo

## Uma sessão com «A verdade em primeira mão»

Amanhã, ás 18 e 30, no cinema Roma, haverá uma sessão do Cineclube Católico, em que será exibido o filme «A verdade em primeira mão», de Ronald Neame, com Alec Guiness.

# Artistas brasileiros

## num programa teatral da R. T. P.

No dia 18, a R. T. P. apresenta no seu programa teatral as peças «Trio», «Um drama» e «A porta aberta», em cujo desempenho participam artistas brasileiros da companhia Maria Della Costa. Entre eles contam-se Ilema de Castro, Ruthinea Morais, Iracena Nitsche, Sadi Cahal, Osvaldo Lousada, Eugénio Kuonet, Benjamin Cattau e Altamiro Martins. A produção é de José Maria Rodrigues e a realização de Fernando Frazão.

# O 40.º ANIVERSÁRIO da Auto-Lusitania

Em comemoração do 40.º aniversário da Auto-Lusitania, os 85 empregados desta importante organização comercial dirigiram-se, em romagem de saudade, ao jazigo do fundador da firma, sr. Alfredo Gomes Duarte, no cemitério do Alto de S. João, onde depuseram um ramo de flores.

A gerência, com o inteiro aplauso de todos os seus colaboradores — alguns com mais de 30 anos de casa e muitos com mais de vinte — resolveu, em vez de promover outras manifestações comemorativas, enviar donativos a duas das instituições de assistência mais directamente ligadas á sua actividade comercial: a Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses e aos Inválidos do Comércio.

# Uma homenagem

## ao comandante do «Monte Brasil»

A Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde) promove, no dia 14, pelas 21 horas, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, uma homenagem ao sr. Manuel da Cunha Silveira, comandante do navio «Monte Brasil», ao qual será entregue a medalha de honra de 1.ª classe daquela corporação, em nome da qual falará o sócio sr. Luís Alvaro Moitinho de Almeida.

# CONFERÊNCIAS

## No Instituto Francês

Amanhã, ás 21 e 30, o eminente escritor e catedrático César Santelli, inspector-geral do Ministério da Educação Nacional da França, que se encontra em Portugal, em missão oficial do Governo do seu país, efectua, na sede do Instituto Francês, na Rua de Santos-o-Velho, 11, uma conferência sobre o sugestivo tema: «Georges Duhamel et l'avenir de la Civilisation».

# Rotary Clube de Lisboa

Na sua reunião do próximo dia 12 do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, verificar-se-á a visita oficial do sr. Augusto Serras, governador do distrito rotário português. Continuará a assembleia geral, com a seguinte ordem do dia: discussão acerca da proposta da direcção, modificando a forma de eleição dos novos corpos gerentes; e discussão e aprovação do relatório e das contas da anterior direcção.

Um aspecto do jantar de confraternização dos funcionários da Fimalever

# Festa de confraternização do pessoal da Fimalever

Realizou-se no restaurante Castanheira de Moura o tradicional almoço de confraternização do pessoal das Companhias do Grupo Fimalever.

Ao almoço, em que participaram cerca de 400 pessoas, presidiu o sr. Elísio Pereira do Vale, administrador dos Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filhos, ladeado pelos administradores da Fimalever, pelo sr. Paulo Elisiário, presidente do Grémio dos Retalhistas de Mercearias do Sul e vereador da Camara Municipal de Lisboa, e pelo sr. Basílio dos Santos, presidente do Grémio dos Armazenistas de Mercearia.

No meio da maior alegria e espírito de camaradagem, trocaram-se palavras de confiança entre a direcção e o pessoal. Usaram da palavra entre outros os srs. Elísio Alexandre dos Santos e H. P. H. Nistchmann, administradores da Fimalever, Paulo Elisiário, eng. Simões dos Santos, director técnico das fábricas das Companhias do Grupo Fimalever, Elísio Pereira do Vale e Fernando Verdasca, director de vendas.

A festa terminou com um animadíssimo baile.

# Prémio municipal

## Julio César Machado

Para os concorrentes que residem fora de Lisboa, continua aberto, até ao próximo dia 15, na Camara Municipal de Lisboa, o concurso para a atribuição do prémio literário Julio César Machado-1959. Este prémio, que é da importancia de 3.000$00, destina-se a galardoar o autor do melhor artigo inserto em publicação periódica nacional, desde 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1959, e que, sobre qualquer aspecto de Lisboa, apresente ideias ou formas dignas de especial apreço.

Todos quantos desejem concorrer devem entregar, na Repartição Cultural e Turismo, no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, os seus pedidos de admissão, acompanhados de seis exemplares do jornal, ou da revista, em que foi publicado o artigo.

# Reunião das camaras de comércio estrangeiras

Amanhã, ás 12 e 45, no Restaurante Folclóre, reunir-se-ão, num almoço, os membros das Camaras de Comércio estrangeiras em Portugal.

**UMA PEGA 6$50**

**DOÇARIA CASEIRA — CAFÉ DE BALÃO — Praça do Areeiro, 11-D, no**

**BAR RIBATEJO**

# TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

E

## F. N. A. T.

ÓPERA «LOHENGRIN»

O Teatro Nacional de S Carlos, em colaboração com a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, leva a efeito no dia 11 do corrente mês, no Coliseu dos Recreios, uma récita popular do «LOHENGRIN», com a Companhia de ópera do Teatro de S. Carlos.

Os beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T. e C. R. P. podem adquirir bilhetes aos seguintes preços:

| | |
|---|---|
| **GERAL** | **12$50** |
| Geral reservada | 17$50 |
| Plateia | 30$00 |
| « | 35$00 |
| « | 45$00 |
| Camarotes de 2.ª (5 entradas) | 187$50 |

A entrega de bilhetes é feita, como de costume, na Calçada de Santana, 180, em todos os dias uteis, das 10 ás 12,30 e das 14 ás 18 e no sábado até ás 13 horas.

# TRINDADE

Hoje, ás 21,45 — (17 anos)

**O Teatro está aquecido**

UM ESPECTACULO DE VERDADEIRO TEATRO MODERNO

# 12 HOMENS FECHADOS

de REGINALD ROSE, tradução de LUIS GALHARDO (Filho)

A abrir o espectáculo — A FARSA de GARCIA LORCA

**AMOR DE D. PERLIMPLIM**

## TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites, ás 21 e 45, e no sábado em tarde popular a preços reduzidos (12 anos)

A OBRA-PRIMA DE GEORGES BERNANOS

# Diálogos dos Carmelitas

Uma notável interpretação de um grande elenco

A's Quintas e Domingos, á tarde «**Teatro por novos para novos**», com Strindberg e Lorca

## Coliseu

**Último dia da sensacional Companhia de Circo que conquistou Lisboa. Hoje, às 21 e 30**

Tem hoje a ultima oportunidade de ver o espectáculo mais sensacional dos ultimos anos. Não perca a Companhia de Circo que veio reavivar o entusiasmo do publico pelo maior espectáculo do Mundo. Circo jovem, veloz, magnífico, colorido, alegre! Uma mão-cheia de revelações; Kinito, o rei da pista, o palhaço que nasceu no Coliseu, despede-se hoje do povo de Lisboa. Malabaristas, ciclistas, saltadores, ilusionistas, icários! Vá hoje ao Coliseu.

A' noite, ás 21 e 30. Sexta-feira, 15, estreia da Primeira Companhia de Circo de 1960.


SAPATARIA

**ORION**

**Sempre as últimas criações desde**

**280$00**

RUA GARRETT, 42

PARA REGIMES DIETÉTICOS

*DietoSal*

Para dietas rigorosas de SAL aconselhado pelo Cornell Diet (Famoso Instituto de Dietas Britanico).

Paladar artificial do SAL

Vende-se nas Farmácias


# MARIA VITORIA

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Ld.ª»

A's 20.30 e 22.45

(Adultos — M/17 anos)

# ULTIMA FASE

DE TRIUNFAIS REPRESENTAÇÕES DA ALEGRE REVISTA DE

**SALVADOR**

# TUDO NA LUA

UM ÊXITO DE GARGALHADA COM

**BIBI FERREIRA**

**ANTÓNIO SILVA**

**BARROSO LOPES — HUMBERTO MADEIRA — MARIA DOMINGAS — MARIA JOSÉ DA GUIA—OSCAR ACURCIO**

**ATENÇÃO AO PORTO!**

Brevemente no CINE-TEATRO

**«AGUIA D'OURO»**

A REVISTA

**«TUDO NA LUA»**

**Em ALHANDRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECÍLIO AUGUSTO COSTA.**

SANDRO apresenta

# Maria Della Costa

(PRÉMIO MELHOR ACTRIZ BRASILEIRA DE 1959)

# MORAL EM CONCORDATA

ULTIMOS DIAS DO GRANDE SUCESSO

# FIM DE FESTA

**À BRASILEIRA!**

UM AUTÊNTICO CARNAVAL

**PREÇOS REBAIXADOS**

**HOJE, ás 21.45**

**TEATRO**

# CAPITÓLIO

ESP. 17 ANOS

**Julieta Estrela**

# LUSO

**T. Queimada, 8-A**

Tel. 32889

Adult. M/ 17 anos

Hoje (até de madrugada) cantam: **Alice Magina—Joaquim Silveirinha — Constança Nunes**—Silva Pereira—Julieta Estrela e o «ás» da boa disposição, **João Viana (Vianinha).**

Acompanhamentos por António Couto e Amadeu Ramil.

# MONUMENTAL

P.ª MAIORES 12 ANOS

Hoje ás 21.45 h.

**ULTIMO DIA**

da Companhia Brasileira

**TEATRO**

**CACILDA BECKER**

com a comédia de SUASSUNA

# O SANTO E A PORCA

# AVENIDA

Adultos M/17 anos

Hoje ás 21.45 h.

# 9.ª

**Semana**

**IRENE ISIDRO**

NA FARSA

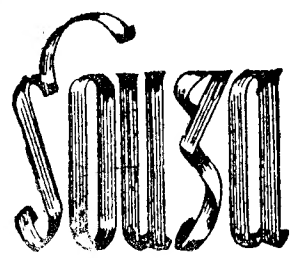
**A MALA DA BERNARDETTE**

COM

**HENRIQUE SANTANA**

**HENRIQUE SANTOS**

HELENA — MACIEIRA — SCHULZE — CARMEM — ALINA — R. LUÍS — BANDEIRA



# JUSTA

**PARTICIPA**

**ÀS SUAS EX.mas CLIENTES QUE NO PRÓXIMO DIA 15, APRESENTA**

**BONS SALDOS**

**EM**

**SEDAS, LÃS, ALGODÕES E MALHAS**

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA Tel. 29101/33439

## Cartaz dos Cinemas

**SÃO LUIZ** — Telefone 27172

15.15 - 18.15 e 21,30 (M/12 anos)

3.ª SEMANA

A aventura de Jean Lafitte que defendeu a Luisiania contra os Ingleses

**O CORSÁRIO LAFITTE**

com **Yul Brynner, Charlton Heston e Claire Bloom**

**EDEN** — Telefone 20768

15.30, 18.30 e 21.45

Adultos — 17 anos

Uma realização de **Michael Curtis**

**DUAS MULHERES... ...DOIS DESTINOS!**

com **Kirk Douglas e Doris Day**

Ele, só demasiado tarde soube que a vida também era para amar!

**ALVALADE** — Telefone 763080

15.15 - 18.15 e 21.45 (M/12 anos)

2.ª SEMANA

A heroica e generosa aventura de **Jean Lafitte** o ultimo dos corsários

**O CORSÁRIO LAFITTE**

com **Yul Brynner, Charlton Heston e Claire Bloom**

**ODEON** — Telefone 26283

15.15, 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

Uma acusação ás mães frívolas e aos pais ambiciosos

**O CASO DE UMA ADOLESCENTE**

com **Martha Mijares e Raul Farrel**

Eastmancolor

**RESTELO** — Telefone 610375

21.15 (M/17 anos)

Uma movimentada superprodução em Cinemascope

**O TERROR DOS BÁRBAROS**

com Steve Reeves

**TIVOLI** — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M/17 anos)

**Gregory Peck e Deborah Kerr** no já famoso filme de

**A AMADA INFIEL**

em Cinemascope — Cor de Luxe

**POLITEAMA** — Telefone 26305

15.15 - 18.15 e 21.30

**3.ª semana triunfal**

Um êxito como não há memória de outro tão sensacional

**Um filme aplaudido em todas as sessões**

**RIO BRAVO**

com **John Wayne, Dean Martin, Richy Nelson e Angie Dickinson**

Technicolor — (Maiores de 12 anos)

**CONDES** — Telefone 22523

15.15 e 18.15 (M/6 anos) e 21.30 (M/12 anos)

4.ª SEMANA

O fabuloso espectáculo em Cinemascope e Technicolor

**O MAIOR CIRCO DO MUNDO**

**Victor Mature — Rhonda Fleming — Kathryn Grant — G. Roland**

**AVIS** — Telefone 47163

15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)

Um espectáculo picante, gracioso, hilariante e terno

**JÚLIA... A RUIVA**

com **Pascale Petit e Daniel Gelin**

**CINEMA IDEAL** — Telefone 24194

21.00 (M/12 anos)

**UMA NAÇÃO EM MARCHA**

Vistavision

**ORGULHO CONTRA ORGULHO**

**ROYAL** — Telefone 845037

21.00 (M/17 anos)

**DESEJO SOB OS ULMEIROS**

**ALASCA**

**IMPÉRIO** — Telefone 55134/5

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

**Ultimos dias**

De boca em boca corre a fama da mais graciosa comédia da época com

**Sophia Loren e Cary Grant**

**QUASE NOS TEUS BRAÇOS**

— Technicolor —

**SÃO JORGE** — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

**Deborah Kerr—Rita Hayworth — David Niven — Burt Lancaster em**

**VIDAS SEPARADAS**

Apenas uma vez na vida... um filme como este

**ROMA** — Telefone 727779

15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)

2.ª SEMANA

Uma viagem maravilhosa através dos mais famosos Night-Clubs do Mundo

**EUROPA DE NOITE**

com **Domenico Modugno, Carmen Sevilha** e muitos outros astros

**MONUMENTAL** — Telefone 55131

15.15, 18.15 e 21.30 (M/12 anos)

A comédia mais delirante e inconcebível

**EU SEJA CÃO!...**

Aos preços do cinema normal

**TERRASSE** — Telefone 20917

21.00 (M/17 anos)

**DA TERRA NASCEM OS HOMENS**

**CHEGOU A PRIMAVERA**

**LIZ** — Telefone 48560

21.00 (M/12 anos)

**O GRANDE INDUSTRIAL DE IMMENHOF**

**AS RAPARIGAS**

**CASINO ESTORIL**

**LUA DE MEL**

com António

21.00 (M/17 anos)

# Vão principiar as tentativas

## para safar o «Sol y Luna»

## encalhado na Ilha da Fuseta

OLHÃO, 10 (Pelo telefone) — O tempo amainou na costa algarvia e, por isso, amanhã, cerca das 13 horas, serão feitas as primeiras tentativas para safar o pesqueiro espanhol «Sol y Luna», da praça de Huelva, que ontem, de madrugada, como largamente noticiamos, encalhou na Ilha da Fuseta.

Apesar da violência do mar, que ontem assolava toda a costa, acrescida por rajadas ciclónicas, o salva-vidas do porto comum de Faro-Olhão, timonado pelo velho e arrojado lobo do mar mestre «Casaca», conseguiu sair a barra e acercar-se, sob o temporal desfeito, do referido barco. Como nessa altura já toda a tripulação estava a salvo, foram dispensados os serviços do salva-vidas, que regressou á sua base, sendo, no entanto, de louvar a coragem deste gesto.

De Huelva chega amanhã á Fuseta, pelas 10 horas, um rebocador de 400 h. p. para se fazerem todas as tentativas do salvamento do pesqueiro.

Procura-se abrir uma esteira na areia, por onde ele se possa safar, com auxílio de alguns bidões a servirem de boia.

O «Sol y Luna» encontra-se totalmente assente sobre a ilha, vendo-se-lhe parte do hélice. Para ali foi empurrado durante a noite pela rebentação do mar.

Toda a tripulação regressou hoje a bordo, em virtude de o tempo haver melhorado consideràvelmente, não oferecendo, assim, já qualquer perigo a permanência no navio, que não tem nem rombos nem água aberta.

As autoridades marítimas e aduaneiras e a P. I. D. E. deram as maiores facilidades aos membros da guarnição do barco, que foi acolhida carinhosamente na vizinha povoação da Fuseta; Os pescadores desta localidade emprestaram-lhes roupas, em troca das que eles traziam encharcadas.

Se o barco não for desencalhado amanhã, á primeira experiência, será forçoso aguardar os dias 16 e 17 do corrente, para fazer novas tentativas durante as marés vivas.

A firma de Lisboa, Lloret e Xavier, representante em Portugal do Comissariado Espanhol Marítimo (cujo delegado no Algarve é o sr. Pedro Martins) acolheu toda a guarnição e está orientando os trabalhos de salvamento. Caso o tempo não piore, há sérias esperanças de salvar intacto o pesqueiro espanhol, que mede de popa a proa 21 metros e desloca 73 toneladas brutas.

Dois representantes da firma armadora de Huelva já estiveram no local, tendo regressado hoje a Espanha.

### Outras embarcações naufragaram

Sabe-se, agora, que ao porto de Tavira arribaram ontem, fugidas ao temporal, oito pequenas embarcações espanholas, cujas tripulações desembarcaram e foram repatriadas pelo cônsul da Espanha em Faro.

Também, no porto interior da vizinha povoação da Fuseta, se afundaram algumas pequenas embarcações, que sofreram graves danos. As respectivas tripulações solicitaram á Junta Central da Casa dos Pescadores alguns subsídios para poderem reparar as mesmas embarcações.

Dez homens do «Sol y Luna» com o capitão do porto de Olhão e o delegado marítimo da Fuseta

# Começou

## a Conferência de Investigação espacial

NICE (França), 10. — Inicia-se hoje a Primeira Conferência Internacional de Investigação Espacial, que conta com a participação de mais de 250 cientistas de 15 países.

A conferência, que versará assuntos relacionados com a atmosfera terrestre, raios cósmicos, ionosfera e gases interplanetários, não tratará da construção, propulsão e sistemas de teleguiagem de veículos espaciais. Contudo, serão abordados os problemas e possibilidades da viagem do homem no espaço interplanetário.

São os seguintes os países participantes: Alemanha Ocidental, Inglaterra, Russia, Estados Unidos, França, Austrália, Bélgica, Canadá, Itália, Holanda, Espanha, Suíça, Suécia, Africa do Sul e Formosa.

A Conferência é patrocinada pela Comissão Internacional de Investigação Sspacial (COSPAR), com sede em Haia. — (A. N. I.).

# Tábua Rasa

O jantar mensal deste Cenáculo literário, que se realiza, no dia 12, ás 20 e 30, na Casa do Alentejo, será convidado de honra o poeta Ramiro Guedes de Campos que falará sobre «Seiscentos Anos de Poesia Portuguesa em 60 minutos». O perfil do conferente será traçado pela poetisa Maria Helena, vice-presidente do Cenáculo.

As marcações para o jantar podem fazer-se pelo telefone 352113 até ao dia 11.

# Afinal...

## é só namoro

O cantor brasileiro e a nossa compatriota

# O mistério do "DC-6"

## que explodiu na Carolina do Norte tornou-se ainda mais denso

BOLÍVIA (Carolina do Norte), 10.—O mistério da «desintegração» em pleno voo, na passada quarta-feira, do «DC-6» da National Airlines, tornou-se mais cerrado após a descoberta, numa praia de Carolina do Norte, do corpo de um dos seus passageiros.

A praia está situada a cerca de 25 kms. do local do desastre que custou a vida ás 34 pessoas que tinham tomado lugar, em Nova York, no avião, que devia transportá-los a Miami.

A descoberta do corpo de Julian Frank, de 32 anos, advogado em Westport (Connecticut), leva a crer que a «desintegração» do «DC-6» começou quando o aparelho ultrapassara o continente e tinha começado a sobrevoar o Atlantico para efectuar a ultima parte do seu trajecto. É, pois, de supor que o piloto, sentindo o seu aparelho «rebentar», tentou fazer meia-volta com a esperança de alcançar Wilmington, mas não conseguiu mais do que provocar o acidente em terra firme, em vez de se despenhar no Oceano.

O caderno de bordo do mecanico foi encontrado, mas não dá a chave do mistério, nada mais dizendo a não ser que fora tomado contacto, ás 2 e 7, com a torre de «contrôle» de Wilmongton e que nessa altura não se notara qualquer dificuldade. Ás 2 e 45, o avião explodia quando sobrevoava uma colina dos arredores desta cidade, despenhando-se numa pequena floresta.

Todos os corpos foram encontrados excepto o de Carlos Ramos Valdés, de Havana. Supõe-se que o seu corpo, tal como o de Julian Frank, encontrado na praia, «caiu» do avião no momento em que este começava a «desintegrar-se». — (France Presse).

### Caiu um avião da Marinha

LAGUNA BEACH (Califórnia), 10. — Caiu ontem, á noite, no Pacífico, um bimotor «P-2B» da Marinha norte-americana, com nove reservistas a bordo, dos quais três morreram, um desapareceu e cinco foram salvos pelo Serviço de Socorros a Náufragos da Guarda Fiscal. — (A. N. I.).

# O ministro

## das Obras Públicas visitou Sagres

SAGRES, 10. — (Pelo telefone) — As obras de restauração das ruinas da Escola de Sagres, assim como as que se destinam a promover a sua valorização turística, foram hoje visitadas pelo ministro das Obras Publicas, que também estudou a urbanização do promontório e observou outros trabalhos em curso. Acompanhavam-no o presidente da Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, com os membros da Comissão Distrital do Algarve, os directores-gerais de Urbanização, de Monumentos Nacionais e de Hidráulica do Ministério das Obras Publicas, o secretário nacional da Informação, o governador civil de Faro e o presidente do Municipio de Vila do Bispo.

O sr. eng. Arantes e Oliveira, que pernoitara em Sagres, no Centro de Assistência Social Comandante Matoso, começou por visitar as obras de restauração da Fortaleza de Sagres e da Ermida do Infante. Esteve, depois, na Fortaleza de Beliche, que também está a ser restaurada, e nas obras de construção do farol do Cabo S. Vicente, já em acabamento. No lugar de Santa Catarina, visitou os trabalhos de edificação de um salão de chá e, na ponta da Atalaia, os duma pousada. Após ter ouvido missa na Ermida do Infante, o sr. eng. Arantes e Oliveira regressou ao Centro de Assistência Social Comandante Matoso, onde almoçou. Antes de partir de Sagres, o ministro das Obras Publicas estudou ainda o plano de urbanização do promontório, inteirando-se do grau de adiantamento de cada uma das obras previstas.

### O eng. Arantes e Oliveira visitou importantes obras em Vila do Bispo

VILA DO BISPO, 10. — (Pelo telefone). — Vindo de Sagres, passou esta tarde por esta vila, acompanhado de directores-gerais do Ministério das Obras Publicas e do governador civil de Faro, o sr. eng. Arantes e Oliveira.

O ministro das Obras Publicas visitou as obras de construção do novo e imponente edifício dos Paços do Concelho e de restauração da igreja matriz.

Já a caminho de Lisboa, passará por Figueira e Budens, a fim de observar as obras de restauro da capela da Senhora de Guadalupe, que é monumento nacional.

O belo casal Utra Mach

# A Exp

## des

## entre

Temos rec festações de trocínio disp ção Canina I nas quais se cias ao êxito no Inverno que uma fes num recinto condições do Industrias

Dada a e 1959 e o exe está a susc exposição de organizada p Canicultura, consiga, agor para o que vações, com zar tanto qua festação de vas e mund biente condi xonante dos merosos e dos festivai do sempre blico femini

Enviando-p seu estímulo concelos e A nifestar-nos to da próxi mar-nos qu Francisca E Almada (Ric vamente, o -anão», «Gol mente prem res e, agor reprodutor, uma linda tennied», im e com uma O sr. Álvaro mada acresc de animais

# A vida recatada

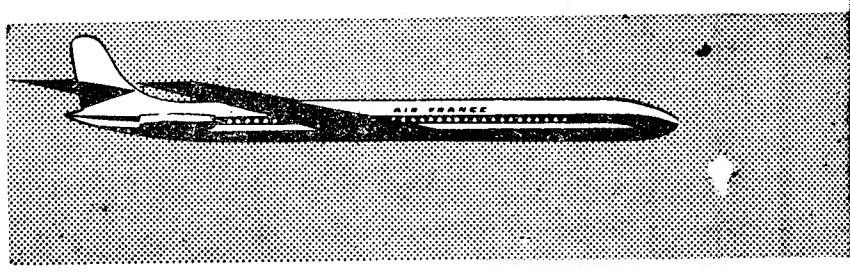
## que Ivon Curi leva no Rio foi perturbada pela notícia *do seu noivado em Lisboa*

RIO DE JANEIRO, 10. — O cantor brasileiro Ivon Curi desmentiu hoje que tivesse noiva em Portugal. Em declarações feitas á U. P. I., e referindo-se ás notícias divulgadas nos jornais do Rio de Janeiro e de Lisboa, de que estava noivo de uma Lisboeta, Ivone de Freitas, afirmou que as mesmas não correspondiam á verdade e que vieram causar perturbação na vida recatada que leva.

Ivon Curi disse: «Nunca me intitulei noivo de Ivone de Freitas. Ela tem mesmo de desconhecer um noivado que nunca existiu. Em Portugal, as coisas tão tranquilas e certas: namoro é namoro; noivado é noivado; casamento é casamento. Ora a verdade é que estamos ainda na primeira fase e não na segunda. Devo dizer que o assunto é puramente pessoal e que a notícia foi publicada contra a minha vontade, pois só tem causado aborrecimentos a ambas as partes.

A divulgação do meu namoro com Ivone de Freitas foi devido á inconfidência de um meu irmão a um amigo repórter, que imediatamente transformou um simples namoro em noivado, fixando até a data do casamento para este ano. — (A. N. I.).

N. da R. — *As presentes declarações de Ivon Curi vêm confirmar as da nossa compatriota D. Ivone de Freitas que, na passada quinta-feira, declarou ao nosso jornal «que nada estava ainda resolvido», e justifica a surpresa e duvida que manifestou relativamente a declarações que atribuiam ao cantor brasileiro.*


LISBOA • PARIS 2,25

Caravelle

A

A PRIMEIRA COMPANHIA A DOTAR PORTUGAL COM


## O edifício definitivo

### da escola técnica de Sintra

SINTRA, 10 — (Pelo telefone) — Numa carta hoje publicada, no numero especial do «Jornal de Sintra», o professor Joaquim Fontes, presidente da Camara Municipal, informando de que esta gastou á roda de 500 contos na construção da Escola Industrial e Comercial de Sintra, em Cacém-Agualva, anuncia que «a construção do edifício definitivo não tardará», e acrescenta: «Confesso-lhe ter sérias razões para lhe dizer que antevejo para muito breve os seus 1.000 alunos nas aulas, nas oficinas e no recreio».


Acabaram os protestos:

O BARATEIRO DE S. DOMINGOS resolveu-os; vendendo tudo mais barato e melhor

OURO PRATAS JOIAS e RELÓGIOS

Rua Barros Queiroz, 56

O DIA DE AMANHÃ NIN GUÉM O VIU! UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata 157

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte 61 (ao Camões) T. 26550

...6»
...Norte

...da Ma-
...om nove
...uais três
...u e cinco
...o de So-
...arda Fis-

...ro
...blicas

...telefone)
...o das rui-
...s, assim
...a promo-
...ística, fo-
...ministro
...também
...promou-
...trabalhos
...no o pre-
...utiva das
...enário da
...ique, com
...Distrital
...gerais de
...ntos Na-
...do Minis-
...o secre-
...ção, o go-
...o presi-
...Vila do

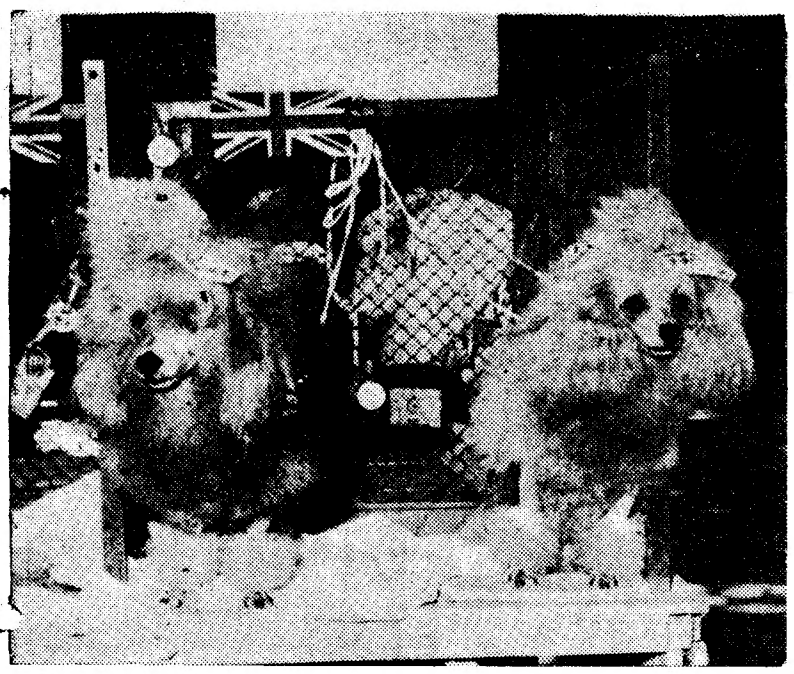
...Oliveira,
..., no Cen-
...Coman-
...or visitar
...da Forta-
...da do In-
...Fortaleza
...está a ser
...e constru-
...Vicente,
...lugar de
...trabalhos
...o de chá
...duma pou-
...sa na Er-
...Arantes
...Centro de
...dante Ma-
...de partir
...as Obras
...plano de
...rio, inten-
...ntamento
...revistas.

...iveira
...obras
...o

...(Pelo te-
...gres, pas-
...ila, acom-
...ais do Mi-
...cas e do
...o sr. eng.

...Publicas
...trução do
...o dos Pa-
...stauração

...a, passará
...a fim de
...staurro da
...uadalupe,
...al.



**O belo casal da espécie «caniche francês-anão», de D. Doris Vida Vivienne de Utra Machado, que na ultima exposição conquistou o título de melhor casal de cães de raça estrangeira**

# A Exposição Canina Internacional

## *desperta excepcional interesse*

## entre os canicultores portugueses

Temos recebido numerosas manifestações de aplauso pelo nosso patrocínio dispensado á 33.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, nas quais se faz também referências ao êxito do certame realizado no Inverno passado, a primeira vez que uma festa de cães se efectuou num recinto com as privilegiadas condições do pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas.

Dada a experiência obtida em 1959 e o excepcional interesse que está a suscitar a organização da exposição deste mês, em 30 e 31, organizada pelo Clube Português de Canicultura, é de prever que se consiga, agora, fazer ainda melhor, para o que se projectam mais inovações, com a finalidade de valorizar tanto quanto possível uma manifestação de altas virtudes desportivas e mundanas, erguendo-se ambiente condigno do interesse apaixonante dos concorrentes e dos numerosos e habituais espectadores dos festivais caninos, em especial do sempre elevado e elegante publico feminino.

Enviando-nos o seu aplauso e o seu estímulo, o sr. Álvaro de Vasconcelos e Almada escreveu a manifestar-nos a sua confiança no êxito da próxima exposição e a informar-nos que sua esposa, sr.ª D. Francisca Eugénia de Bandeira e Almada (Rio Maior), vai expor, novamente, o seu belo «pinscher-anão», «Golf des Branés», largamente premiado nos anos anteriores e, agora, já na categoria de reprodutor, constituindo casal com uma linda cadela, «Gora von Ostennied», importada da Alemanha, e com uma cadela filha do «Golf». O sr. Álvaro de Vasconcelos e Almada acrescentou que não se trata de animais atrofiados propositadamente, mas sim de exemplares de pura raça, com todas as características estabelecidas pela F. C. I.

Também a sr.ª D. Doris Vida Vivienne de Utra Machado, concorrente habitual destes certames, es-

**A sr.ª D. Francisca Eugénia de Bandeira e Almada (Rio Maior) com o seu lindo «Golf des Branés», concorrente á exposição deste ano**

creveu a cumprimentar-nos «pelo êxito do ano passado» e a formular votos pelo êxito da exposição deste mês. Esta gentil senhora vai participar mais uma vez com os seus campeões da espécie «caniche-anão», que em 1959 se classificaram como o melhor casal de cães estrangeiros.

Na sede do Clube Português de Canicultura, Praça D. João da Camara, 4, 3.º, continua a receber-se numerosas inscrições para a grandiosa manifestação.

# Vai amanhã a leilão

## *o «Don Quixote de la Mancha»*

## impresso em Lisboa há 355 anos

Principia amanhã o leilão da biblioteca de Américo Santos. Este nome nada diz aos eruditos, nem sequer aos literatos. Contabilista e musico amador era um destes espíritos curiosos que vão rareando; á margem da sua profissão têm interesses artísticos e culturais que os levam por vezes a uma cultura requintada.

Américo Santos foi reunindo livros de arte, de literatura, de musica, muito acarinhados e vestidos de lindas encadernações os livros tinham destaque no lar.

A morte levou-o e os livros que tanto prazer lhe deram em vida servem ainda de valor de que pode lançar mão a sua viuva.

A biblioteca vai ser leiloada pelo amigo e colega de Américo Santos, hoje distinto livreiro-antiquário Arnaldo Henriques de Oliveira, que no prefácio o evoca enternecidamente. Livros de história, de literatura, de arte, revistas como «A Águia», a «Revista Contemporanea de Portugal e Brasil»; são cerca de 1.300 espécies valiosas.

Sobrelevando ao resto o «Mobiliário Artístico Português», de Alfredo Guimarães, a «Fábrica dos Vice-Reis e Governadores da India», os «Desenhos da Antigualhas que viu Francisco d'Ollanda», o «Elucidário», de Viterbo, a colecção completa do Almanaque de Lembranças. «A Arte e a Natureza em Portugal», e muitas revistas e jornais de arte marcam lugar nos livros de Américo Santos, que Arnaldo de Oliveira descreve: «Era uma pessoa encantadora. Estou a vê-lo, magro, aspecto doentio, mas de fino trato, distinto, e, acamaradando com todos os outros, lá andava pelo Lisboa Ginásio, e a sua condições de guarda-livros não o levava a desprezar qualquer de nós, mesmo o rapazito de 15 anos que estimava a ponto de eu pela vida fora lhe ter ficado grato, amigo e nunca o esquecer».

Deixamos para o fim a referência á torre sineira deste leilão. E a edição do «Don Quixote», de Lisboa, 1605, feita por Pedro Grasbeech a que nos referimos há semanas. É a segunda edição feita em Lisboa, no ano da primeira aparecida em Madrid. Desde essa até á tradução com que mestre Aquilino Ribeiro, naquela prosa firme, estruturada e saborosa que o tornam um clássico vivo, deu cidadania portuguesa á mais universal das novelas. Cervantes tem conhecido em Lisboa algumas dezenas de edições.

Pois vai amanhã á praça essa raridade bibliográfica, de 1605, na altura em que as montras da Bertrand apresentam o primeiro volume da tradução de Aquilino neste ano da graça de 1960.

## UM ARTIGO
### de César Afonso
### sobre «O Natal visto pelas crianças»

A «A. N. I.» distribuiu um artigo do nosso camarada de Imprensa César Afonso sobre a exposição de arte infantil que o «Diário de Lisboa» organizou com algumas centenas dos dois milhares e meio de trabalhos que nos foram enviados para o concurso «O Natal visto pelas crianças».

César Afonso classificando a nossa exposição como «iniciativa de alto valor humano», escreveu:

«O tema em si e os estimulantes prémios para os melhores trabalhos concitaram a atenção dos alunos de todas as escolas do País, que concorreram com o maior entusiasmo, como se fossem a um festival. E é um festival de cor, um verdadeiro manancial de sugestões a exposição, que percorremos embevecidos com o espectáculo que se nos oferecia».

E mais adiante:

«O desenho ou a pintura, além de serem agradáveis actividades motoras, constituem uma libertação e um dos primeiros passos da criança para a coordenação do cérebro, dos musculos e do movimento. Há quem não entenda as leis — por muitos considerados defeitos — da desarrumação, da transparência, do rebatimento, do automatismo, da exemplaridade ou frontalidade e tantas outras».

## MAUSOLEU
### de Artur Portela

A Empresa Nacional de Publicidade, proprietária do nosso prezado colega «Diário de Notícias», deu a sua adesão á ideia de se erguer um mausoléu a Artur Portela, para o qual já contribuiram centenas de jornalistas, escritores, artistas plásticos e teatrais e muitos amigos e admiradores do nosso inesquecível camarada. O mausoléu, traçado pelo arq.º Eugénio Correia e com uma decoração escultórica do prof. Leopoldo de Almeida, deve estar terminado em Março, quando da passagem do aniversário da morte de Artur Portela.

## O tempo que faz

**Informação do Serviço Meteorológico Nacional:**

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal Continental, o vento era fraco, o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a Sul da Península Ibérica.**

**TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Porto, 5°; Coimbra, 6°; Portalegre, 7°; Lisboa e Faro, 10°; Funchal, 16°.**

**TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 11°,7; na água do mar, 13°,2.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°,2; mínima, 9°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,9; mínima, 12°,3.**

**PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento fraco, possibilidade de chuva fraca.**

# A remuneração dos médicos

## e o segredo profissional
## *foram os temas do colóquio*
## efectuado em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 10 — (Pelo telefone). — A convite da provedoria e da direcção clínica do Hospital da Misericórdia local, deslocou-se a esta cidade o bastonário da Ordem dos Médicos e director da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. prof. dr. Jorge da Silva Horta que, ontem, proferiu uma conferência, seguida de debate, e esta manhã, ás 10 e 30, no salão nobre da Junta de Provincia, presidiu a um colóquio de médicos do distrito. Estavam presentes o governador civil de Castelo Branco, sr. dr. José de Carvalho, o presidente da Junta de Provincia, dr. Alberto Trindade, o provedor da Santa Casa da Misericórdia local, sr. José Paiva Mourão, o delegado de Saude distrital, sr. José Lopes Dias, o presidente da secção regional da Ordem dos Médicos, sr. dr. Santos Bessa e cerca de 100 médicos.

O colóquio decorreu com grande animação. Foram tratados problemas relativos á profissão médica e á organização periférica do exercício da Medicina. Discutiu-se em especial a remuneração dos médicos, que foi o tema central do debate, estabelecendo-se depois uma viva e brilhante troca de impressões entre o sr. prof. dr. Jorge da Silva Horta e o sr. dr. Sá Pereira (de Alpedrinha). Este ultimo referiu-se á presença dos médicos nos tribunais, quando ali vão depor, defendendo a intangibilidade do segredo profissional.

Findo o colóquio, num ambiente do maior interesse, o sr. prof. dr. Jorge da Silva Horta foi homenageado com um almoço no Hotel de Turismo desta cidade.

## Almoço de homenagem
### ao presidente do Município de Azambuja

AZAMBUJA, 10 *(Pelo telefone)*. — No salão nobre do Clube Desportivo Azambujense, efectuou-se hoje um almoço de homenagem ao presidente do Município local, sr. Cardoso Botelho, oferecido pelos vereadores, a que se associaram os organismos da lavoura, chefes de repartições da Camara, direcções de clubes desportivos e componentes das Juntas de Freguesia. O almoço reuniu cerca de 100 convivas e decorreu em ambiente de grande animação.


AF-2

a partir do dia
12 de Janeiro

...S 2,25 horas em "JACTO"

...e AIR FRANCE

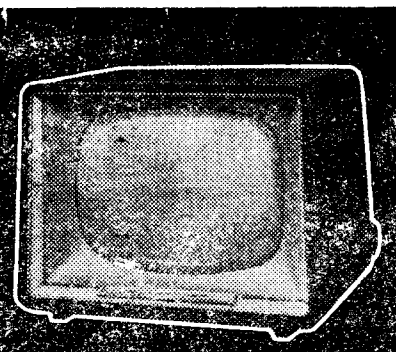
...PORTUGAL COM SERVIÇOS REGULARES EM JACTO.

JOIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24361

Até uma criança
tira instantâneos
com

OSRAM-Vacublitz
Muito claro, muito rápido
e sem cheiro

Ponto Azul



Toskana Standard

**EXCELENTE CONJUGAÇÃO DE IMAGEM E SOM**

Écran de 43 cms. — 90°
Distribuição automática da côr negra
Dispositivos automáticos de luminosidade e contraste
Gerador de imagens nítidas
Supressor automático de interferências
Comando por teclas
1 altifalante superacústico
Ligação para telecomando
Circuitos impressos

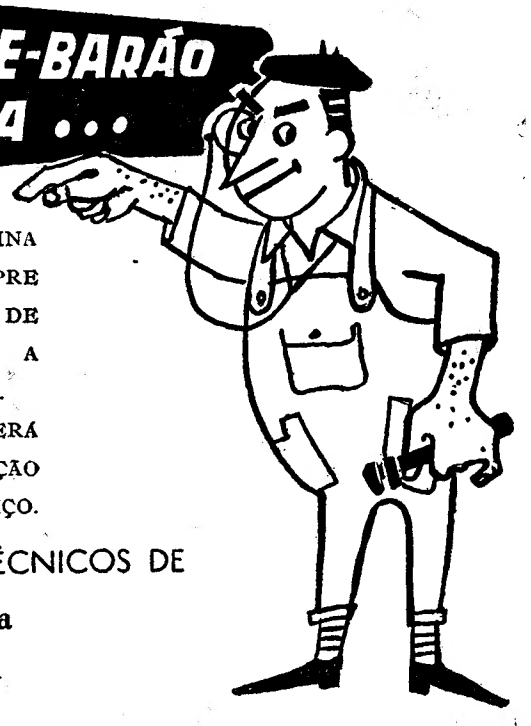
PREÇO ESC. 5.990$00

À venda nos Agentes Oficiais

**PONTO AZUL**

---

# O SR. CONDE-BARÃO ACONSELHA ...



UM AUTOMÓVEL É UMA MÁQUINA DE PRECISÃO. TRATE-O SEMPRE COM DELICADEZA E SIRVA-SE DE TODOS OS COMANDOS COM A MAIOR MODERAÇÃO POSSÍVEL.
O SEU CARRO LHE AGRADECERÁ EM ECONOMIA DE REPARAÇÃO POUCO CONSUMO E BOM SERVIÇO.

UTILIZE OS SERVIÇOS TÉCNICOS DE

Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL
AVENIDA 24 DE JULHO, 62 e 64
LISBOA

---

# Siderurgia Nacional

S. A. R. L.

**CAPITAL SOCIAL: 400.000$00**
**Sede: Rua Braamcamp, 7 — Lisboa**

Concessionário do exclusivo do estabelecimento e exploração da Indústria Siderurgica em Portugal, nos termos do Alvará de 18 de Fevereiro de 1955.

**EMPREENDIMENTO INTEGRADO NOS I E II PLANOS DE FOMENTO**

## 2.º Aumento de Capital — 3.ª Emissão
## Pagamento da 2.ª prestação

Avisam-se os Senhores Subscritores de que a 2.ª prestação (30 %) deverá ser paga de **11 a 15 do corrente** no mesmo local onde foi feita a subscrição.

No acto do pagamento e contra recibo da 1.ª prestação, ser-lhes-ão entregues os títulos provisórios, representativos das acções subscritas.

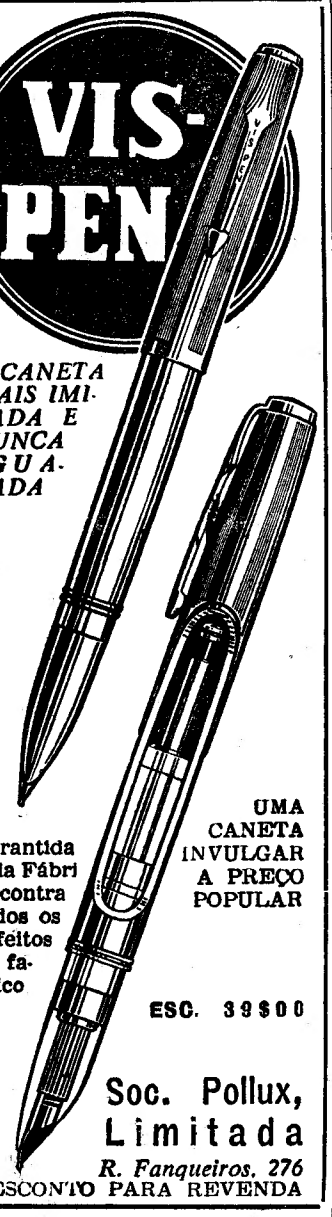
Lisboa, 10 de Janeiro 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

---

# VIS-PEN

*A CANETA MAIS IMITADA E NUNCA IGUALADA*



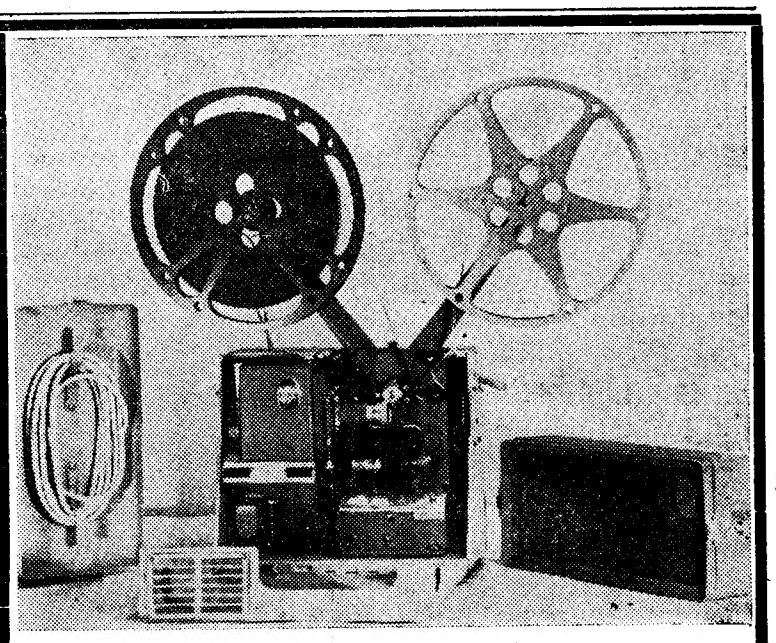
Garantida pela Fábrica contra todos os defeitos de fabrico

UMA CANETA INVULGAR A PREÇO POPULAR

ESC. 39$00

**Soc. Pollux, Limitada**
*R. Fanqueiros, 276*
DESCONTO PARA REVENDA

---



**ASSEMLY 10 MODELO 65/10**

# VICTOR Animatograph Corporation

PROJECTORES ÓPTICOS-MAGNÉTICOS DE 16mm

| MODELOS | FILMES PARA VENDA |
|---|---|
| Assembly 10 | Didácticos |
| Soverein 25 | Culturais |
| 1600 ARC | Recreativos |

Consulte a representante exclusiva

Roiz L.da

**TUDO PARA CINEMA E FOTOGRAFIA**
R. NOVA DO ALMADA, 82-84 — LISBOA

---

# DISCOS

## ÊXITOS EM 45 ROTAÇÕES

| | |
|---|---|
| DIÁRIO | — por NEIL SEDAKA |
| STUPID CUPIDO | — por NEIL SEDAKA |
| MARINA | — por MARINO MARINI |
| KANIMAMBO | — pelos LOS ESPAÑOLES |
| LONELY BOY | — por PAUL ANKA |

**NOVA DISCOTECA DA BAIXA**
RUA DA PRATA, 94 — LISBOA

**DISCOTECA DO CARMO, LDA.**
RUA DO CARMO, 63 — LISBOA

---

# HIPOTECAS

**QUALQUER MARCA**
**QUALQUER SÉRIE**
**QUALQUER IMPORTANCIA**
**QUALQUER TEMPO**

Sobre automóveis

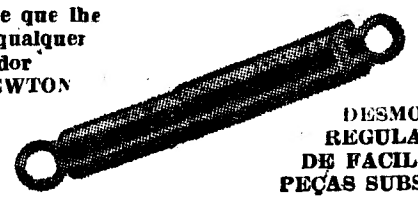
**RUICAR**
**RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.º**
**Telefone: 53884**

---

# NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

**Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor Exija NEWTON**



DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

---

# CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 AS 21

**Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras**
Dr. Armando Pena. Dr. Calçada Abstos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto. Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves
**DIRECÇÃO CLINICA: DR. GUIDO LACOMBE**
Consultas nocturnas das 21 ás 24 e aos domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras
Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

---

# PIANOS

**Verticais e de Cauda**
**ALUGAM-SE**
**Est. Valentim de Carvalho, L.da**
**95, Rua Nova do Almada, 99**
**LISBOA**

---

# TEM CARRO?
## Então tem DINHEIRO!
# ORCOSI

**RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 45**
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

---

# AUTOMÓVEIS

**novos e usados Auto-Boavista, Ld.ª, R. da Boavista, 81-B, Telefones 669141/44. Consulte os nossos serviços.**

---

# MAPLES

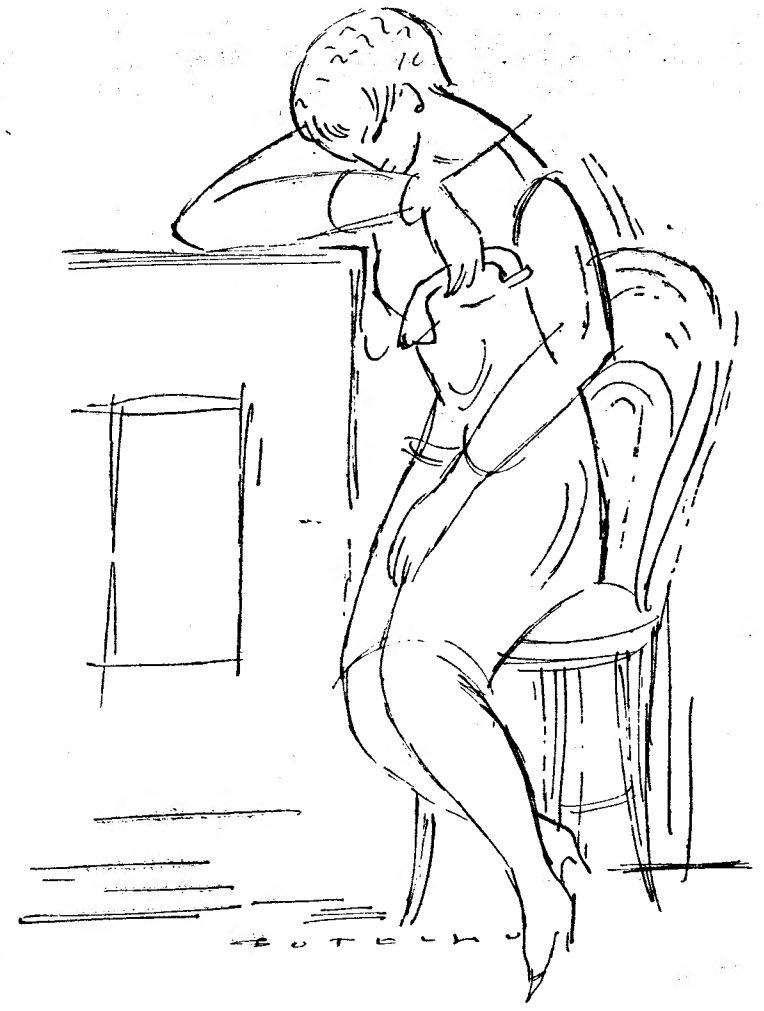
**Os mais baratos e cómodos**
**Antiga casa Soares & Coelho**
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

CONTO DE DOMINGO

# A RIQUEZA IMAGINADA

## Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

## Ilustração de CARLOS BOTELHO



PEQUENA e desenvolta, Octávia aparecia em todas as reuniões mundanas, em todas as *prèmiers*, não faltando naqueles círculos dos que se consideram, fino escol, sempre com a mesma graça estudada, o eterno sorriso cabotino, o languido olhar sugerindo fascinações e bruvarias. E em todo o lado a sua presença se fazia notar, quer pelos requebros do corpo maneirinho, cingidos por modelos audaciosos, quer pelas fragantes ondas de perfume que se desprendiam dos seus cabelos rebeldes, electrizados e com brilhos de cobre.

Octávia pertencia a uma velha família que ao longo dos anos fora amontoando capitais com a solene lassitude empregada num ritual secreto. Era rica, muito rica mesmo. E isso, esse importante pormenor, facultava-lhe todas as excentricidades, a satisfação de todos os caprichos, desses que se alapardam nas pregas dum vulgar cérebro feminino. Até ao dia em que, por um acaso fortuito, encontrou Flávio, Octávia dominou, julgando-se portanto um ser excepcionalmente dotado física e intelectualmente. Teria vinte e cinco anos. Apesar da fortuna, da gentileza, da expressão petulante que lhe punha sinais de suficiência desde a fronte lisa aos vincos da boca rasgada e astuta, Octávia conservava-se solteira. Aí, começava o drama da moça habituada ás efémeras vitórias. Mas ela guardava bem o seu segredo, que lhe doía, lhe apertava o coração palpitante duma ansiedade continuada.

Quando as conversas com Flávio passaram a estirar-se, Octávia sentiu-se inquieta. O pintor conhecia, talvez, as paisagens humanas, tão bem, como as paisagens da Natureza que lhe eram familiares. Enredou Octávia em véus de sortilégio; arrastou-a para climas superiores e diferentes. Octávia estremecia, sentia-se mais e mais apequenada. Foi no momento em que se sentiu atraída para o homem que já devassára mundos, que usava uma bicuda barba inculta, que a mirava com um esquisito olhar, as pupilas fixas e densas de mistério. A pequenina figura continuou a aparecer nos locais janotas, deslumbrante de cores. O ar buliçoso, porém, ia sofrendo lenta mas segura modificação. E se Flávio não chegava, ela pretextava multiplos compromissos e abalava com jeitos de equilibrista nos tornozelos vibráteis. Flávio fugia-lhe... Ela, contudo, encarniçava-se em perseguir a sua própria ambição... Entre a mãe muito digna e muito rígida, com o rosto de estátua animado pelos brilhos dos diamantes e dos topázios, e o pai, um homem de feições apopléticas e uns negros olhos penetrantes, como se toda a força psíquica se concentrasse naquelas esferas de aço sombrio, que conferiam ao rosto vermelho uma espécie de distinção glacial. Octávia semelhava flor garrida alimentada por contrárias correntes de vida que, ora lhe punham frémitos na carne ambarina, ora lhe amoleciam, num espasmo doloroso, as raízes dos cabelos, geralmente indomáveis. Modificava-se. Flávio era a sua primeira paixão, um querer obstinado e simultaneamente raciocinado, tímido e temerário. Aos vinte e cinco anos. Octávia amava... Quereria deslumbrar Flávio, o homem dos silêncios espectantes, das palavras mordazes, das comparações bizarras. Octávia não entendia que o pintor castigava a sua frivolidade, a exuberancia de garridice, a detestável presunção que escorria de todas as suas atitudes, todos os seus actos. Mais e mais se abeirava de Flávio, telefonando-lhe para casa dos pais, enviando-lhe para o «atelier» caixas de cristal contendo as flores preciosas a que a sua imaginação emprestava poderes capazes de aprisionar uma alma...

Aparentemente, Flávio aceitava estas provas de interesse com galante sentimento de aprovação; vinha ao teelfone, encetava diálogos amáveis, contava inofensivas aventuras, descrevia encantos que descobrira em países onde bebera filtros, escutava apelos de solidão dentro de sonhos de musica. Idealista por temperamento, Flávio compunha ao telefone, encetava diálogos ras. Octávia escutava-o... Octávia lia com avidez as linhas breves que ele mandava, sem serem encimadas por um tratamento cordial sequer, ficando trémula, como a haste verde de que na sua primeira infancia é açoitada por um sopro rude carregado de violências invisíveis...

Notando que a filha perdia a saudável desenvoltura que era ainda viço de adolescência, a mãe, com tacto subtil, procurou penetrar o enigma, o fogo desconhecido que assim crestava subitamente o fulgor da vaidade nas faces da rapariga até ali sempre ocupada em não perder uma ocasião para brilhar. Desinteressada, Octávia já nem compunha frases de efeito que embaraçavam os amigos... Então, a mãe falou duma viagem ao estrangeiro... Octávia empalideceu, corou, curvou a fronte e elevou o queixo, aquele seu queixo de prognato, que nem por isso deixava de exprimir uma certa argucia. Declarou que não lhe apetecia viajar, como quem põe um ponto final em laboriosa composição. Não, não lhe apetecia, repetiu... E o ponto final alongou-se, ficaram reticências...

Horas volvidas, Octávia confessava á mãe a angustia, o sobressalto, o terror que a oprimiam. E a senhora com um rosto de estátua ou de esfinge, deu uma sugestão razoável, inteligente, até.

Naquela tarde, foi Flávio a telefonar. Sardónico, admirou-se de a encontrar em casa. Crepitou uma labareda no cérebro de Octávia. Uma conversa séria... Uma quase explicação do que não se explicava... Flávio era o amigo de longos meses, das intermináveis conversas que não conduziam a clareiras de certezas, mas eram agradáveis apesar de sibilinas... A rapariga fez perguntas ardilosas... Caía a tarde soberba em desmaios de cores nos jardins ensimesmados. A penumbra arrastava sombras nos angulos da sala onde Octávia estava sentada, dizendo palavras sérias... Do outro lado do fio, Flávio fumava num dos seus preciosos cachimbos, comprado na Grécia, e respondia ás perguntas da moça. Subito, começou ele a falar em surdina. Disse e disse. Levado pelo ardor dos pensamentos disse verdades tremendas, como numa exaltada discussão: Foi ao ponto de dizer que Octávia não possuia a riqueza imaginada por ele nas primeiras semanas em que a conhecera... Graciosa, maliciosa, leve, demasiadamente leve e oca... E ele, ele, não apreciava demasiado os bens materiais... Queria riqueza espiritual, com raizes profundas... Só casaria quando encontrasse a mulher tão rica de inteligência que se apresentasse humilde e discreta como roxa violeta de persistente perfume... Ele dava á riqueza espiritual um valor que punha acima de tudo... Ela deveria procurar alcançar essa fortuna...

Chegou a noite e Octávia, mais pequena ainda na sua grande dor, soluçava baixinho na sala ás escuras, junto do telefone desligado...

# Vida musical

### Sociedade Nacional de Musica de Camara

O primeiro acto musical publico ocorrido no novo ano foi o concerto inaugural da 41.ª época da Sociedade Nacional de Musica de Camara. Realizou-se na passada 3.ª feira, dia 5, no Salão do Conservatório, com uma invulgar concorrência, e o entusiasmo que era de esperar, pois era aguardado com o mais vivo interesse o reaparecimento de Vasco Barbosa, acompanhado por sua irmã Grazi Barbosa, num programa de violino e piano que preencheram completamente.

De cada vez que o ouvimos, Vasco Barbosa se mostra mais inclinado á sobriedade, á concisão. Parece mesmo que há, actualmente, um certo embate entre o seu temperamento vibrante e a sua consciência de intérprete e de executante; contudo, deve estar no limiar do seu periodo de maior expansão para o concertista de carreira — que seria, de facto, se dar concertos fosse para ele uma verdadeira carreira. Em termos claros: não compreendemos que se não tenha ainda proporcionado ao talentoso filho de Luis Barbosa, por sua vez inesquecivel violinista do nosso meio musical de há trinta anos, uma série de programas subordinados a um plano verdadeiramente cultural; assim como so compreendemos que Vasco Barbosa não seja chamado a desempenhar actividades pedagógicas se estas lhe não interessam.

Do nada banal programa, que abria com a linda Sonata em si bemol, K. 454, de Mozart, a conhecida e difícil Sonata em ré menor, de Brahms, não teve uma execução bastante nítida de parte do piano. Na 2.ª parte, interessaram-nos em especial as peças de Gershwin, arranjos de Heifetz, o que garante a propriedade da factura. Também a séria formação de Paulo Manso — outro violinista de carreira a bem dizer sem carreira — se manifestou no arranjo da «Danza de la gitana», de Halffter.

A actual febre de notas explicativas continua a não atingir os propósitos da Sociedade Nacional de Musica de Camara. E' caso para dizer: nem oito nem oitenta.

FRANCINE BENOIT

### Recital de piano transmitido pela Emissora Nacional

A Emissora Nacional transmite hoje, ás 22 horas através de Lisboa 2, um recital pela pianista francesa France Clidat, distinguida com o «Prémio Franz Liszt», no Concurso Internacional de Budapeste de 1956. Do recital constam duas obras de Liszt — «Consolação» e «Tarantela» — as «Valsas op. 39» e a «suite» «Em Imagens», de Roger Boutry.

### Ópera no Coliseu

O Teatro Nacional de S. Carlos dando prosseguimento á sua obra de divulgação artística e msical promove amanhã, no Coliseu dos Recreios, ás 21 e 30 horas, uma récita popular com a ópera «Lohengrin», de Wagner, que será cantada por um grandioso elenco de que fazem parte Gré Brouwensteyn, Walburga Wegner, Sandor Kónya, Arnold van Mill, Frans Andersson, Alfons Holte, os cantores portugueses Armando Guerreiro, João Rosa, Luís França e Alvaro Malta.

O grande maestro Alexander Kraanhals dirige a Orquestra Sinfónica Nacional.

### Curso de guitarra clássica no Conservatório

No Conservatório Nacional está aberta a inscrição para o curso especial de guitarra clássica regido pelo professor Emilio Pujol. Este curso já iniciado, pode ser frequentado por alunos diplomados e não diplomados.

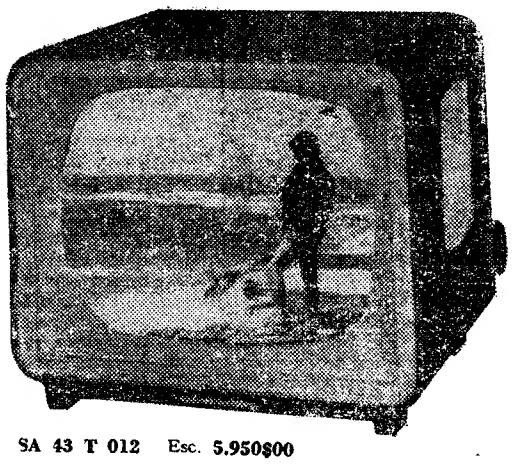
## CARREIRAS AÉREAS

### Três milhões e 148 mil contos —rendimento da S. A. S. em 58/59

Depois da reunião do seu conselho de administração, em Oslo, a Scandinavian Airlines System anunciou no seu relatório anual do exercício de 1 de Outubro de 1958 a 30 de Setembro de 1959, que foi agora publicado, um rendimento de 552,3 milhões de coroas suecas, (cerca de 3 milhões e 148 mil contos) o que representa um aumento de 6 milhões sobre o exercício anterior.

O rendimento de tráfego totalizou 519,3 milhões de coroas. As restantes verbas foram de 33 milhões de coroas.


SIERA
TELEVISOR DE GRANDE CLASSE
Optima Recepção
Grande Sensibilidade
Baixo Preço



SA 43 T 012 Esc. 5.950$00

PARAÍSO
UMA CASA A VISITAR

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.
ANIBAL Gravador
R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Depois do jantar
visite as nossas montras
CASA MAX
193-A — R. D. Estefania — 193-F

CLEMENTINA
Restaurante de grande fama
Cozinha puramente Portuguesa
R. Jardim do Regedor, 37, 1.º
Telefone 24669

PIANOS
Alugam-se
Verticais e de Cauda
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

LUZ FLUORESCENTE
CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS
— DE —
Candeeiros, Circlines e Apliques em metal, em plástico e em vidro, grande variedade de artísticos difusores plásticos para lampadas fluorescentes
Instalações de iluminação fluorescente com materiais de inigualável qualidade aos melhores preços.
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

# Duas famílias luso-americanas

## ...viveram um lindo conto de Natal

**Gente do povo, sem pergaminhos de nobreza, os Luso-Americanos reunem á inteireza de caracter e generosidade, que caracterizam o trabalhador português a verticalidade, o sentido da própria dignidade, que são conquistas da democracia norte-americana. São pescadores na sua quase totalidade. Idos de Cabo Verde e dos Açores, mestres nas fainas da pesca, parcimoniosos por hábito e necessidade, laboriosos por gosto e por imperativo da vida, os trabalhadores luso-americanos são, pelo seu exemplo, a melhor e quase a unica eficiente propaganda de Portugal em terras dos Estados Unidos.**

**A gente portuguesa de New Bedford, velha cidade de baleeiros, viveu agora um enternecedor conto de Natal. História de fraternidade humana e de exemplar honestidade bem se integra na tradição de que o Natal é símbolo.**

**Um rapazinho luso-americano, Roberto Mendes, de 13 anos, tem uma venda de jornais em New Bedford. Todos os dias, chova ou faça sol, percorre as ruas da vizinhança, a fim de colocar os jornais ás portas dos assinantes. Roberto Mendes tem de trabalhar duramente. Seu pai está quase cego e tem cinco irmãos mais novos que ele. Com a mãe, são sete pessoas para sustentar. A abundancia raramente é grande lá em casa.**

**Nas vésperas de Natal, caminhando á noite por uma das ruas de New Bedford, o pequeno luso-americano encontrou uma carteira de cabedal. Abriu-a e encontrou 4 dólares em moedas. Terminada a distribuição dos jornais, correu a casa e entregou a carteira á mãe. Esta revistou a carteira com mais atenção e encontrou 455 dólares, (quase treze contos) e o nome e o endereço do dono da carteira. Era nas vésperas de Natal. Nas montras dos estabelecimentos comerciais eram sem numero os presentes que cada um dos membros da família apetecia. A tentação era muito grande. Mas a honestidade venceu.**

**A sr.ª Mendes pegou no telefone e ligou para a dona da carteira, a sr.ª Raymond E. Rocha. Esta estava tão lastimosa que quase ia tendo uma síncope. De alegria, claro está. Acompanhada pelo marido corre a buscar a sua carteira. Encontra num modesto apartamento de primeiro andar, uma família pobre mas orgulhosa da sua honestidade. Agradece a Roberto o seu gesto e oferece-lhe cinquenta dólares. Ao voltar ao automóvel, onde o marido a esperava, considera a situação daquela família: o pai quase cego, as crianças necessitadas de roupas e de sapatos. Sente-se dominada por uma onda de comovida generosidade, ao lembrar-se que é Natal. Volta a casa de Roberto Mendes. Pede a nota que dera minutos antes. E entrega uma nota de cem dólores (2.800$), com a condição do dinheiro ser todo gasto em presentes para cada um dos membros da família. As duas famílias abraçam-se, incapazes de falar, a voz embargada pela comoção.**

# Três retalhos

## do «carnet» do reporter

por MARQUES GASTÃO

Escrevi, uma vez, numa crónica publicada algures, ser o meu gabinete de trabalho no Aeroporto de Lisboa, uma espécie de cela de monge e hoje quero acrescentar que ele é também — e muito naturalmente — uma espécie de confessionário... Por ele têm passado figuras das mais estranhas deste mundo e nela tenho ouvido as «confissões» mais curiosas e estranhas, por entre banalidades e lugares-comuns... Caras bonitas e corpos elegantes de figuras internacionais do cinema, do teatro e da dança surgiram como refrigério para horas tristes ou impacientes nestes catorze anos de labor ao serviço dos jornais. Tenho ouvido vozes bonitas e de fama como a de Maria Meneghini Callas e Corelli, depois de Beniamino Gigli e Tagliavird; entrevistei grandes músicos e maestros, como Rubinstein, Igor Stravinsky, Cole Portar, Jafa Haifets, Villa Lobos e Eleazar de Carvalho e dialoguei com os maiores escritores do meu tempo: Huxley e Green; Stephen Spender e Virgil Gheorghin; Tennessee Williams e Erskine Caldwell; Ionesco e Saroyan... e políticos e diplomatas, até me confundir, com prazer, nos casos humanos do dia a dia, em que o pobre pedinte marroquino, de violino dependurado no ombro, me surgiu no aeroporto, a caminho da América do Sul...

E' deste meu «carnet» de repórter, cujos apontamentos serão um dia motivo de um livro curioso, que extraio neste acabar de 1959, de tão triste memória, alguns «casos», capazes de interessar os nossos leitores.

### O pedinte a quem saíu a sorte grande

Tinha, em 1947, quase 60 anos. Surgiu no aeroporto, alto e esgrouviado, na cabeça toda branca um penante cinzento-claro, amolgado e desbotado; nas pernas altas as calças todas enrodilhadas e, por cima do casaco sujo, uma sacola gasta pelo tempo...

José Gorrita, de seu nome, era espanhol de nascimento. Estivera na América Central, onde trabalhara como agricultor e... fotógrafo. Depois, voltou á Europa e acabou por fixar-se em Tanger. Um homem só, não se lhe conhecendo família. A sua única companhia, era um violino que mais tarde substituiu por um bandolim. Andou pelos bairros sujos de Marrocos a tocar para os turistas e conseguiu amealhar uns 3.000 dólares... «Gostei sempre de ganhar o meu sustento — estou a recordar as suas palavras — para que não me chamassem pedinte... Ganhei a vida honradamente, a meu modo...». E com 60 anos, mais próximo da morte e mais distante da vida, habituado a conhecer os homens, pelo modo como lhe ofereciam o óbolo depois da música que lhes oferecia, o José Gorrita — que bem gostariamos de saber se era vivo ou não — pensou em refazer a sua vida, fatigado de palmilhar as ruas confusas dos bairros de Tanger e decidiu embarcar, mais uma vez para as Américas. Embarcou num avião da saudosa «Aero Portuguesa» e travou conhecimento com o meu querido Bairrão, falecido o ano passado no desastre do hidrovião da carreira da Madeira. «Quero estabelecer-me na Venezuela — ouvi-o então dizer — e deixar de tocar para os outros...». O José Gorrita sentia a nostalgia de si próprio e, obtida autorização para residir um mês em Portugal, entre nós se fixou até embarcar para a Venezuela.

O repórter lembra-se que quis entrevistar este personagem curioso e não o conseguiu, pois José Gorrita quase lhe gritou enfurecido que não queria que falassem mais nele.

Na realidade, nos tempos em que os homens tanto falam de si, o exemplo deste pobre diabo cheio de sonhos, apaixonado pelos sons do seu violino ou do seu bandolim, é uma nota curiosa e humana...

### O martírio de Chaim e Tania

Um caso, entre muitos: um homem, uma mulher e duas crianças de rostos como anjos de Rafael. Num dos bancos da alfandega, a bagagem: sacos de várias espécies e tamanhos, malas velhinhas a desfazerem-se, casacos, embrulhos e, por entre esses desperdícios de um drama, um ursinho de pelo, uma boneca de trapos e um «vaso» de noite para o pequeno Eleazar, de 11 meses...

Estávamos em 1947. Chaim e Tania são judeus alemães. Em 1941, como tantos outros dos seus companheiros de infortunio, foram internados em Williamphoff, o antigo «ghetão», que a furia nazi transformou em campo de concentração e extermínio, igual a outros de Varsóvia que Malaparte, horrorizado, descreve em Kaputt... Chaim e Tania Ipp era o que restava da numerosa família e mais duas irmãs; o pai, outros irmãos, primos, etc., espalhados pelo inferno de Dachau, Auschwitz, Oranienburgo, Stuthoff haviam sido transformados em cinzas.

Dorido, angustiado ainda, não é sem sofrimento que recordo o meu encontro com Chaim e Tania e «revejo» as suas lágrimas enquanto me falavam e respondiam ás minhas perguntas. Um libelo terrível para vergonha do Homem, que se julga quase um Deus e é o pior dos demónios... Chaim e Tania que viram quilómetros de terra cobertos de cadáveres... Mas a libertação veio. Nada mais tinham além da vida destruida, feita de angustia e de lágrimas. Ambos médicos, Chaim e Tania, foram transferidos para um campo de «pessoas deslocadas» em St. Ottillien, na Baviera, onde os Americanos os salvaram. Começaram a readaptar-se e agradeceram a Deus a sua misericórdia. E nesse período lhes nasceram duas crianças: Moisés, de 3 anos e Eleazar de 11 meses, quando os vimos no aeroporto de Lisboa.

E deslocaram-se para a Africa do Sul, onde se fixaram; nos olhos o fulgor da esperança; na alma o sonho de novos caminhos, para esquecer o passado de sofrimento e de miséria, de horror e de extermínio.

# A visita do ministro da Presidência à India Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

-Maior, empunhava a bandeira de Nossa Senhora da Oliveira, oferecida há anos, ás Forças Portuguesas pela cidade de Guimarães.

As forças em parada eram constituídas por unidades apeadas, incluindo um destacamento da Marinha, contingentes de vários batalhões do Exército, da Guarda Fiscal, da Polícia, e unidades motorizadas. Um pelotão da Polícia do Estado da India, com cães, foi um dos elementos que mais interesse despertou.

Vibrantes aplausos sublinharam a passagem das tropas, que garbosamente desfilavam entre alas compactas de espectadores visivelmente entusiasmados. Fanfarras dos batalhões de Caçadores «Alentejo» e «Estremadura» tocaram durante o desfile, á esquerda da guarda de honra, formada por uma companhia de Caçadores «Alentejo».

Viaturas militares, autometralhadoras, tractores rebocando obuses, viaturas lança-cabos telefónicos, automacas e outros elementos motorizados, esquadrões de granadeiros e de Artilharia D. João de Castro; e o regimento de Engenharia das Indias, com viaturas lança-minas e T. S. F., dodavam vagarosamente pela extensa alameda, formando um quadro de inesquecível beleza e emoção.

Terminado o desfile, a multidão ovacionou o ministro dr. Pedro Teotónio Pereira e foi por entre «vivas» que aquele membro do Governo se retirou, acompanhado pelo governador-geral, brigadeiro Vassalo e Silva.

A tarde, pelas cinco horas, no Instituto Vasco da Gama, o dr. Ismael Gracias, presidente da Relação de Goa, fará, conforme o programa oficial da visita do ministro da Presidência, uma conferência intitulada «Goa, fanal da espiritualidade portuguesa».

Presidirá o dr. Pedro Teotónio Pereira.

Ontem, terminada a sessão de boas-vindas no Palácio do Idalcão, o dr. Pedro Teotónio Pereira, acompanhado do governador-geral, brigadeiro Vassalo e Silva, da sua comitiva e de muito povo, fez o percurso entre o Palácio e o Hotel Mandovi a pé, a fim de apreciar diversos aspectos da cidade. No dia 16, celebrar-se-á na Sé Patriarcal da Velha Goa um solene *Te Deum* pelo bom êxito da viagem do sr. ministro da Presidência ao Estado da India, o qual será presidido pelo sr. patriarca das Indias.—(A. N. I. e Lusitania).

### Chegaram a Goa os jornalistas portugueses

GOA, 10—No avião dos T. A. I. P. chegaram esta tarde ao areoporto Benard Guedes, de Goa, os jornalistas portugueses convidados a visitar o Estado da India, os quais estiveram retidos em Beirute, aguardando lugar no avião da B. O. A. C. que os levou a Karachi.

Pouco se demorou na antiga capital do Paquistão a embaixada portuguesa, que é constituída pelos srs. dr. Norberto Lopes, José de Freitas, José Tengarrinha, Leopoldo Nunes, dr. Ramiro Valadão, Padre dr. Silva Rego, Tomé Vieira e Mário Matos e Lemos.—(A. N. I. e Lusitania).

# Romagem

## dos antigos seminaristas de Évora

EVORA, 10 — (Pelo telefone) — A Liga dos Antigos Seminaristas de Evora—L. A. S. E. —, a primeira organização no género, existente em Portugal, a exemplo dos anos anteriores promove, nos próximos dias 2 e 3 de Fevereiro, a quinta romagem de saudade e gratidão ao Seminário Maior de Evora, por ocasião da festa da Casa do mesmo Seminário em honra de Nossa Senhora da Purificação.

Além dos numeros festivos tradicionais dessa festa, no dia 2 de Fevereiro, em que serão evocados os centenários do Infante D. Henrique e do Santo Condestável no sarau literário-musical a efectuar no novo ginásio do Seminário, haverá as cerimónias próprias da romagem no dia 3, com missa, ás 11 horas, celebrada pelo sr. arcebispo de Evora, por alma dos prelados, superiores, professores e antigos alunos falecidos, no monumental templo do Espírito Santo, da Universidade de Evora, recentemente restaurado e cedido ao Seminário. Seguir-se-ão uma homenagem a um dos professores mais antigos, um almoço de confraternização e a assembleia geral da L. A. S. E.

Na impossibilidade de fazer chegar os convites individuais a todos os antigos alunos, por desconhecer os endereços de muitos, a direcção da L. A. S. E. necessita saber, até ao dia 26 do corrente, daqueles que pretendem tomar parte na romagem: se desejam que a L. A. S. E. lhes assegure hospedagem e por quantos dias; quantas pessoas trazem a seu cargo; se tomam parte no almoço de confraternização no dia 3 de Fevereiro, ou também no jantar do dia 2. Todas as outras refeições serão também tomadas no Seminário.

# O PORTO pelo telefone

### Incêndio numa marcenaria

PORTO, 10.—Esta manhã, cerca das 6 horas, registou-se incêndio numa oficina de marcenaria, pertencente ao sr. Manuel Luís Ribeiro, em Fanzeres (Gondomar). O fogo, cujas causas se ignoram, foi rapidamente dominado pelos bombeiros voluntários de Gondomar com o auxílio de duas agulhetas.

### Falecimento

Na Rua Particular Borges Irmão, n.º 13, faleceu a sr.ª D. Lucinda Fragoso Araujo, de 84 anos, casada, proprietária.

O funeral efectua-se amanhã, pelas 11 horas, no cemitério de Paranhos e está a cargo da Companhia Funerária.

## CARTAZ DO PORTO

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45 A revista «Isto é delas».
NUNO ALVARES — As 21 e 30 — «O Crime da Aldeia Velha».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 45 — «Maxim».
COLISEU — A's 21 e 30 — «O amorzinho da minha vida».
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Agente secreto n.º 1».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Rumo Tóquio».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O primeiro amor de Schubert».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Kasin, o Bandido».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «A Ultima Verdade».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «A volta ao Mundo em 80 dias».
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Barqueiro do Volga».

## Festas associativas

Além dos que ontem anunciámos, haverá esta noite um baile na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente Pina Manique, n.º 45, 1.º.

## Policlíniça do Intendente

**AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587**
**Dr. Abel Alves**—Ouv. nariz e garganta 14 h.
**Dr. Anastácio Gonçalves**—Doenç. olhos 18 h.
**Dr. Armando Valle**—Anál. clin. e vacinas 11 h.
**Dr. Armando Luzes**—Rins e vias urinárias, 14 h.
**Dr. Bernard Guedes**—Raios X, 16 h.
**Dr. Camara Leme**—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
**Dr. E. de Miranda Rodrigues**—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
**Dr. Formigal Luzes**—Ag. Físicos, 15 h.
**Dr. Fernando Castro Amaro**—Med. geral, 14 h.
**Dr. João Marques Pinto**—D. das crianças, 18 h.
**Dr. Juvenal Esteves**—Doenças da pele e sifilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
**Dr. Mário Rosa**—Cl. méd. est. e intest 15 h.
**Dr. Souto Soares**—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
**Dr. Pedro da Cunha**—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
**Dr. Vasco de Lacerda**—Cl. méd., coração e pulmões, 18 horas.

## BOMBEIROS

### Uma importante oferta à Associação dos Estoris

ESTORIL, 10 — (Pelo telefone) — Tendo terminado o seu mandato, a anterior Junta de Freguesia ofereceu aos Bombeiros Voluntários do Estoril uma ambulancia para a condução de doentes que importou em cerca de 80 contos, o que constitui um grande melhoramento para os serviços daquela corporação.

Está em construção o novo quartel, fazendo-se os maiores esforços para que ele seja inaugurado no próximo dia 31. Já estão gastas algumas centenas de contos, sendo de lamentar que, até agora, o Estado não tenha concedido qualquer comparticipação para tão importante e util obra.

## Distribuição de prémios

### na Federação dos Produtores de Trigo

No dia 13, ás 18 horas, na sede da direcção da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, sob a presidência do secretário da Agricultura, realiza-se a entrega de prémios relativos ao Concurso da Empresa Agrícola Predominantemente Cerealífera de 1958-59.


## SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CIVIS

**Calçada do Combro, 127-2.º**
**LISBOA**
**Telefone 28416**

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

## CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o art.º 24.º do Estatuto, convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir no dia 15 de Janeiro de 1960, pelas 20.30 horas, em primeira convocação e com a seguinte ordem de trabalhos

DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO

Não havendo numero legal de sócios, fica a mesma Assembleia Geral desde já convocada para as 21,30 horas daquele dia, reunindo legalmente com qualquer numero de sócios presentes.

Para os efeitos do disposto no art.º 24.º do Estatuto, convoco para o dia 15 de Janeiro de 1960, pelas 22,30 horas, a Assembleia Geral Ordinária, deste Sindicato, com a seguinte ordem de trabalhos

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O TRIÉNIO 1960/1962

Lisboa, 9 de Janeiro de 1960.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) ADRIANO GUEDES

# Filatelia

## As três últimas exposições

Algumas semanas passadas sobre as três ultimas exposições filatélicas realizadas pelo Clube Filatélico de Portugal, uma na sua sede, e as outras nas belíssimas salas da União de Grémios de Logistas de Lisboa e do Aero Clube de Portugal — é lícito acentuar aqui aquilo em que, aliás, todos estamos de acordo: que as três excederam, e em muito, as melhores expectativas.

E tanto pela quantidade como, principalmente, pela qualidade das participações. Pelo valor e pela beleza das suas peças. E até pelo extraordinário aperfeiçoamento da sua apresentação. Este aspecto parece-nos, mesmo, o mais saliente, servindo de bitola, mais do que qualquer outro, para medir o avanço notabilíssimo da filatelia portuguesa. Para o que basta anotar que, em qualquer das três referidas exposições filatélicas, mais de metade das participações se mostraram montadas nas modernas folhas de album da marca Torres.

O que, se prova o invulgar sucesso destas belas folhas, especialmente prova o bom gosto da maioria dos filatelistas portugueses, e a sua tendência, que felizmente se acentua cada vez mais, para uma impecável apresentação dos seus selos, em ordem tanto ao prazer da sua vista, como á sua máxima valorização económica. — *V. C.*

## «1.ª Exposição Filatélica do Arte e Sport»

Conforme este jornal já noticiou, inaugurou-se ontem a «1.ª Exposição Filatélica do Clube Arte e Sport», que se encontra patente ao publico, até ao próximo dia 16, na sede daquele clube, na Rua Coelho da Rocha, 69, pavilhão 9.

O respectivo juri, constituido pelos srs. dr. Vasconcelos Carvalho, pelo Clube Filatélico de Portugal, José Rodrigo Dias Ferreira, da Federação Portuguesa de Filatelia, e mestre Leopoldo de Almeida, do clube organizador, atribuiu já três belas placas de vermeil, prata e bronze, correspondentes aos 1.º, 2.º e 3.º prémios, e cinco medalhas, correspondentes a 4.ºs prémios «ex-aequo», segundo classificação que só será tornada publica no dia do encerramento, no acto da entrega destes prémios e dos oferecidos pelo Clube Filatélico de Portugal, patrocinador desta exposição.

E não será necessário consultar o adivinho de Roma, para poder saber-se e afirmar-se que estes oito principiantes não tardarão a ser mais oito valores positivos da filatelia portuguesa...

## Mundo dos selos

A ultima secção filatélica da «Gazeta das Caldas», dirigida por Sérgio W de Sousa Simões, faz desenvolvida referência ás comemorações do «Dia do Selo» nas Caldas da Rainha e no Bombarral e, também ás duas ultimas exposições realizadas em Lisboa pelo Clube Filatélico de Portugal.

— O sr. Armando Lagoa foi eleito representante dos comerciantes de selos na Comissão Filatélica Nacional. Quanto ao representante dos filatelistas ditos «independentes», o sr. dr. Jorge de Melo Vieira comentava ontem, na sua secção filatélica na «Republica», que a respectiva eleição deve ter sido bastante difícil, porque foram apenas dois os votantes, e eleito o sr. Pinto Junior.

— Em Timor, vão ser postos á venda dez selos sobretaxados, com valores em escudos, entre $05 e 15$00.

— A «1.ª Exposição Filatélica do Arte e Sport» teve ontem um carimbo postal comemorativo, com o qual editaram sobrescritos tanto a respectiva comissão organizadora como o Clube Filatélico de Portugal, em cuja secretaria podem ser requisitados.

## Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: «Boletim do Grupo Desportivo Sonap», n.º 32, ano VIII, R. Tomás Ribeiro, 97, Lisboa; *dr. Fausto Dias*, «No coração dos Alpes», Lisboa, s. d.; *Willy Balasse*, «Balasse Magazine», grande revista de luxo, 45-a, Rue du Midi, Bruxelles; *Giulio Bolaffi*, «Il Collezionista, Itália Filatélica», Via Roma, 101, Torino.


**GAGUEZ**

Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Doc. comprovativos de optimos resultados.

BELLES LEIRIA

R. Alvaro Coutinho, 50, 3.º

Telef. 41500 LISBOA


# BOLETIM DO DIA

## PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

*Programa «A»* — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Canções de Paris; 19: Domingo desportivo; 19 e 10: Intervalo musical; 19 e 15: Programa da Agência-Geral do Ultramar; 19 e 40: As nossas canções; 20: O pianista Hans Henkemans; 20 e 20: Vedetas em voga; 20 e 40: A Orquestra de Monia Liter; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Ontem e hoje; 21 e 40: Vinte minutos com Shegundo Galarza; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23: Musica ligeira espanhola; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

*Programa «B»* — A's 18: História do teatro; 19: Abertura da ópera «D. João», de Mozart; «Sinfonia n.º 5, op. 95, em mi menor», «Novo Mundo», de Dvorak, 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Concerto n.º 25, em dó maior, Köchel n.º 503», para piano e orquestra, de Mozart; Poema sinfónico «Psyché», de César Franck; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica contemporanea; 22: Recital, pelo pianista France Clidat; 22 e 30: Musica de arco: «Rapsódia n.º 1», de Bela Bartok; 22 e 40: Quinzena literária; 23 e 10: «Glória», de Vivaldi; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Musica pelo caminho; 18 e 50: Harry Belafonte; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Cançonetas; 21 e 30: Leitura; 22: Imagens por musica; 22 e 15: Fados e guitarradas, da Toca; 22 e 30: Zarzuela; 23 e 30: Baile; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

*Estação de Miramar* — A's 18: Viagens na nossa terra; 18 e 30: Musica que o povo canta; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 19 e 15: Cruzeiro; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Conjuntos vocais e instrumentais; 21 e 30: Imagens por musica; 22: Trechos de zarzuelas; 22 e 30: Fados, da Tipóia; 22 e 45: Solos de guitarra; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Cançonetas; 0: Baile.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Musica variada; 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Leitura do programa; boletim do S. C. R., e boletim religioso; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Musica variada; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: As ultimas novidades; 21 e 30: Aqui Brasil; 22: Musica de sempre; 22 e 45: Noticiário; 23: A 23.ª hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

## TELEVISÃO

A's 17 e 30, abertura; 17 e 32, programa infantil; 18 e 25, informação desportiva (notícias da ultima hora); 18 e 30, interrupção da emissão; 20 e 30, reabertura; 20 e 32, «Telejornal» (1.ª edição); 20 e 50, «João Villaret»; 21 e 10, «O Café Royal: Imagens de um café desaparecido»; 21 e 20, os factos da actualidade nacional comentados; 21 e 30, «Destreza e Força» (programa da série «O perigo é a minha profissão»; 22, fados por Maria Teresa de Noronha e Vicente da Camara, acompanhados á guitarra por José Nunes e Raul Nery e á viola por Julio Gomes e Joaquim do Vale; 22 e 20, Campanha Nacional de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais; 22 e 45, vida desportiva; 23 e 5, «Telejornal» (2.ª edição).

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Santa Cruz — Rua 15, 2-A (á Avenida Gomes Pereira), Tel. 784838; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 (ao Rego). Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Roma — Avenida de Roma, 85-B, T. 772466; Celta — Rua Moura Girão, 3-B, Tel. 710621; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego), Tel. 770324; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, T. 42312; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Freitas— Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Madre Deus — Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), Tel. 382470; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz— Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C., 720703-728395; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 866126; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel. 862909; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B, Tel. 710331; Pais — Rua Abade Faria, 22-A-B, Telefone 723965; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Délio — Rua Açores, 32 — Tel. 52388; Antolin, Lda. — Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel. 44173; Higiénica —Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F — Telefone 49479; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Telefone, 53308; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Amoreiras (Das) — Praça das Aguas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 687949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Macedo — Rua do Loreto, 71, T. 23631; Luís Magalhães, H.ª — Rua de Santa Marta, 15-A-B (ao Tivoli), Tel. 46490; Salix, Lda. — Rua Barata Salgueiro, 54, Tel. 730820; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220, Tel. 21342. (A).


**CASAMENTOS-LANCHES**

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A—T. 4007


## CARTAZ DO DIA

### TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Diálogos das Carmelitas».
MARIA VITORIA — As 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «O Santo e a porca».
AVENIDA — As 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
TRINDADE — As 21 e 45 — «12 homens fechados».
CAPITOLIO — As 21 e 45 — «Moral em concordata».
COLISEU—As 21 e 30 — Circo.

### CINEMAS

TIVOLI — «A amada infiel».
S. LUÍS — «O corsário Lafitte».
S. JORGE — «Vidas separadas».
IMPÉRIO — «Quase nos teus braços».
EDEN — «Duas mulheres... Dois destinos!».
POLITEAMA—«Rio bravo».
MONUMENTAL—«Eu seja cão!...».
ODEON — «O caso de uma adolescente».
ALVALADE—«O corsário Lafitte».
CONDES — «O maior circo do Mundo».
ROMA — «Europa de noite».
AVIS — «Julia... a ruiva».
RESTELO — «O terror dos bárbaros».
JARDIM — «As sete colinas de Roma».
IDEAL—«Uma nação em marcha».
PROMOTORA — «Ribatejo».
CAMPOLIDE—«O grande inimigo».
CINE CHABY (Algueirão) — «Nossa Senhora de Paris».

## AUGUSTO GOUVEIA

### FALECEU

**Maria da Conceição Serralho Gouveia e familia participam o falecimento de seu querido marido e parente, cujo funeral terá lugar amanhã, pelas 11,30 horas da Vila Berta, 14-1.º Dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.**

## CAPITÃO ADELINO MENDES DA SILVA
## NATÁLIA VAIRINHO DA CUNHA E SILVA
## LUÍS FILIPE DA CUNHA E SILVA

**Falecidos no brutal desastre da Avenida da Índia**

### M I S S A

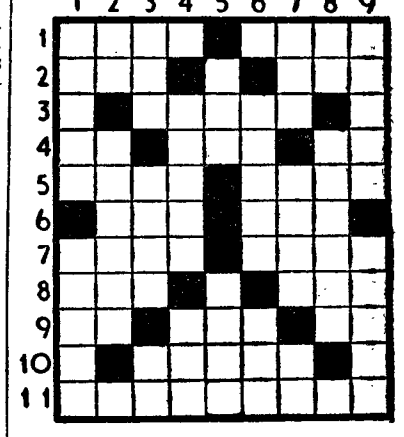
**D'um ano de dolorosa saudade**

Helder Cunha e família participam que amanhã, dia 11 ás 8.30 na Igreja dos Anjos, será rezada missa pelas almas de seus entes queridos, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

# Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

**Problema n.º 1829**



*HORIZONTAIS: 1 — Pé de animal. O mesmo. 2 — Corrente de água natural e abundante. Fileira. 3 — Artigo definido. Mais grande. 4 — Iniciais que se encontram em todo o material da Companhia Portuguesa de Caminhos de Ferro. Colorido. O lado do vento. 5 — Equipe. Nome de mulher. 6 — Aqui está. Prefixo que designa ar. 7 — Burra. 1504 em romano. 8 — Gasta. Vã. 9 — Basta. Ilha do Mar Egeu, uma das Esporades. Símbolo químico da prata. 10 — Limpou metais. 11 — Recordar.*

*VERTICAIS: 1 — Mercado. Inventor. 2 — Nesse lugar. Urgência. 3 — Inflexão de voz. Jazigo de minérios. O mais. 4 — Inflamada. Julga. 5 — Nome do papa que sucedeu a Leão XIII. Filtrem. 6 — Enfeitam. Debaixo de. 7 — Entregar. Cantor entre os Gregos. Antiga cidade da Caldeia. 8 — Artigo definido (ant.º). Sentimental. 9—Mais grande. Descanso.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

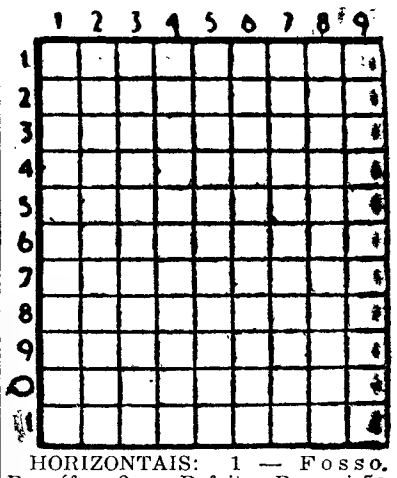
**Solução do problema n.º 1828**

*HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Runa. 2 — Um. Olá. Ar. 3 — TEIMA. 4 — Roa. 5 — Mala. Lena. 6 — Iró. Rés. 7 — MATA. Caia. 8 — Til. 9 — Lavos. 10 — Ir. Cor. Pá. 11 — CAÇA. Odes.*

*VERTICAIS: 1 — Que. Mim. Sic. 2 — Um. Marão. Rã. 3 — Lot. 4 — Moera. Ataca. 5 — Lio. Ivo. 6 — Ramal. Cloro. 7 — Era. 8 — Na. Aneis. Pé. 9 — Aru. Asa. Mas.*

(Provérbio: QUEM TEIMA MATA CAÇA).

**Problema n.º 3877**



HORIZONTAIS: 1 — Fosso. Rangífer. 2 — Defeito. Preposição latina que designa direcção. 3 — Livro das contas correntes no comércio. 4 — Preposição. Isolados. Preposição. 5 — Esteiro, 102 em romano. 6 — Freguesia do concelho de Vila do Conde. 7 — A favor de. Rio da Sibéria. 8 — Seguia. Procede. Língua antigamente falada ao Sul do Loire. 9 —Suporta. 10 — Pronome pessoal. Mover os remos. 11 — Sorte. Jarro (planta).

VERTIICAIS: 1 — Consistir em. Pequeno prato em que se coloca a xícara. 2 — Artigo definido. Dera mios. Interjeição de dor. 3 — Avistar. Ocasião. 4 — Fêmeas de anões. Negra. 5 — Chicote. 6 — Rates. Solitária. 7 — Nome de um jogo. Rio que banha Berne. 8 — Símbolo químico do sódio. Satanaz. Batráquio. 9 — Protelei. Levanta.

**Solução do problema n.º 3876**

HORIZONTAIS: 1 — Columbano. 2 — As. Mais. 3 — País. Ad. 4 — Pá. Mie. 5 — Cara. Pã. 6 — Aram. Area. 7 — De. Remi. 8 — Pua. Aa. 9 — Im. Agar. 10—Cear. Da. 11 — Amarguras.

VERTICAIS: 1 — Cão. Campina. 2 — Os. Par. Um. 3 — Parada. Cá. 4 — Uma. Ame. Aer. 5—Maia. Agag. 6 — Bis. Par. Aru. 7—As. Marear. 8 — Aí. Ema. Dá. 9 — Ordenai. Mas.

# Material russo
## chegou a Alemanha com destino à Alta Barragem de Assuão

CAIRO, 10 — Chegaram a Alexandria, vindos de Odessa, segundo anuncia a Rádio do Cairo, dois navios soviéticos carregados com material de equipamento para a Alta Barragem de Assuão.

O material compreende camiões pesados, tractores, guindastes e aparelhos de perfuração.

Por outro lado, a Rádio do Cairo anuncia que o rei Mohamed V de Marrocos, o antigo presidente da Republica Síria, Choukri Kualty, o emir Seif el el Islam Abd el Rahman, representante do Yemen, e os ministros da Republica Árabe Unida, assistiram hoje á cerimónia da inauguração da central eléctrica da barragem-reservatório de Assuão, durante a qual o presidente Nasser porá em marcha as turbinas da estação.

Esta central eléctrica, composta por duas unidades, cada uma das quais com a potência de 11 500 kw. e mais sete unidades de 47 000 kw cada uma, produzirá anualmente 2 770 milhões de kilowats-hora. Oitenta por cento desta energia eléctrica alimentará a fábrica de adubos químicos de Assuão e o resto será utilizado para fins industriais e agrícolas na região. — (F. P.).

# Teoria sensacional
## sobre causas das alergias

**TÓQUIO, 10. — Foi exposta por um jovem cientista japonês, o dr. Kimishige Ishizaka, nos jornais médicos americanos «Journal of Immunology» e «Journal of Experimental Medicine», uma nova teoria sobre a alergia, que fez sensação nos círculos médicos do Japão.**

**Segundo o dr. Ishizaka, que experimentou a sua nova teoria no Instituto de Tecnologia da Califórnia desde 1957, as alergias não seriam simplesmente devidas á irritação provocada pelas reacções entre os antigénios introduzidos no organismo do exterior, e os anti-corpos produzidos pelo organismo, mas sim pela mudança de estrutura molecular de certas proteínas (globulina gamma) que produziriam alergias mesmo nas pessoas de boa saúde. O dr. Ishizaka pensa que se produzem alergias quando a aspiral da molécula da proteína se desenrola e estira.**

**O médico japonês, que está encarregado da investigação nos soros no Instituto Nacional de Saúde, atribui a sua descoberta a instrumentos de óptica que podem verificar as mudanças das estruturas moleculares. — (F. P.).**

# A nova orientação
## defensiva britânica

(Continuação da 1.ª página)

Uma importante corrente de opinião, dentro das Forças Armadas, preferiria, agora, que a Inglaterra intensificasse a preparação e equipamento de unidades móveis com armas que poderiam ser ràpidamente transportadas a qualquer ponto do Globo em que a sua acção se tornasse necessária.

Este desvio na política estratégica britanica será provàvelmente divulgado num «livro branco» que o Ministério da Defesa publicará em princípios de Fevereiro.

No entanto, salienta-se em Londres, a Inglaterra não abandonará o seu programa de equipamento nuclear, que já lhe custou centenas de milhões de libras. O programa de armas nucleares e de projécteis teleguiados sofrerá, como é inevitável, em consequência das limitações do orçamento da Defesa.

Entre as novas despesas que a nova concepção defensiva acarretaria, encontra-se a da construção de novos porta-aviões capazes de transportar também adicionalmente «comandos» de fuzileiros que poderiam ser desembarcados ràpidamente, em caso de conflitos localizados.

O ministro da Defesa salientou recentemente que a Inglaterra não poderia contar unicamente com as armas nucleares para assegurar a sua defesa.

A Inglaterra atribuiu este ano ao seu orçamento da Defesa 45.420 milhares de contos—mais 600 mil do que no ano passado. O Governo britanico só poderia manter o seu actual programa nuclear ao mesmo tempo que aumentava as suas unidades equipadas com armas convencionais caso estivesse disposto a um considerável esforço financeiro. Esta hipótese é considerada pouco provável.

Entre os planos para o equipamento das unidades convencionais contam-se a construção de dois porta-aviões rápidos, o aceleramento da produção dos caças supersónicos do tipo «Lightining», a construção de novos aviões para o transporte de tropas e de material de guerra, a adopção de novo tanque pesado e a substituição das peças de artilharia de campanha, que se consideram já desactualizadas.

Há alguns meses que se falava nos círculos militares e políticos britanicos no projecto de reorganização das Forças Armadas.

A primeira alusão oficial ao novo plano foi agora feita pelo ministro da Defesa, num discurso pronunciado no Real Colégio Naval, em Greenwich. Watkinson declarou:

«Seria um erro concentrarmos demasiadamente a nossa capacidade defensiva sob a sombra do poderio das armas nucleares».

E concluiu:

«Deveremos ter forças equilibradas, equipadas com as melhores e mais modernas armas que pudermos conseguir». — (A. N. I.).

# O ano corrente
## será espinhoso para a Alemanha Ocidental

AMSTERDÃO, 10. — Escrevendo no semanário liberal «Elsevlers Weekblad», o dr. Adenauer declara que 1960 será um ano em que a Alemanha Ocidental se verá em face de grandes e espinhosas tarefas. Contudo, o chanceler acha que não há razão para desviar-se de uma política que se adapta ás circunstancias.

«O ano que começa porá a Alemanha Ocidental em presença de grandes e espinhosas tarefas, embora muito já tenha sido feito no ano passado» — principia o artigo. E prossegue: «Surgiu uma séria ameaça, mas foi evitada com êxito. Essa ameaça respeitava a Berlim em primeiro lugar, porque esta cidade tornou-se o símbolo que dá forma ao conflito entre o Leste e o Ocidente. No entanto, precisamente por se tratar de um símbolo, não era só Berlim que estava em causa. Os esforços combinados do mundo ocidental conseguiram neutralizar o ataque dos Sovietes contra a liberdade e a integridade». — (A. N. I.).

### A campanha anti-semita

TEL AVIV, 10. — O dr. Nahum Goldman, presidente do Congresso Judaico Mundial, deixou Israel, esta manhã, a caminho da Alemanha Ocidental, onde conversará com o dr. Adenauer sobre a vaga de anti-semitismo na Alemanha Ocidental.

O dr Goldman irá também a outros países europeus tentar determinar se estará na origem das manifestações anti-semitas qualquer organização internacional neo-nazi. — (France Presse).

## VENDIA PAPEL
### de «atrair maridos»

*TEL AVIV, 10. — Durante sete dias consecutivos, uma mulher desta cidade esfregou o corpo, conscienciosamente, com um papel especial, no qual um «bruxo» tinha escrito fórmulas especiais para atraír um marido.*

*Duas semanas se passaram e, como o marido prometido não aparecesse, a solteirona apresentou queixa na Polícia contra David Kadosh, o homem que lhe fornecera o «papel mágico» a troco de uma elevada quantia..*

*A Polícia apurou que Kadosh recebia dinheiro de muitas clientes a quem «curava de doenças e prendeu-o por fraude e por exercer ilegalmente a Medicina. Mas o «bruxo» mostra-se indignado, afirmando que está disposto a submeter os seus «métodos científicos» ao exame das maiores sumidades do país. — (A. N. I.).*

## NOVO HOSPITAL

CERNANCELHE, 10 — (Pelo telefone) — Está quase concluído o Hospital Sub-Regional desta vila, obra há tantos anos desejada, para a qual o benemérito sr. Hermínio de Azevedo contribuiu com mil contos.

## VIDA SOCIAL

DR. LUÍS LEITE PINTO

De avião, partiu hoje, para Angola e Congo Belga, o sr. dr. Luís Leite Pinto, administrador da Companhia de Seguros Império, que vai visitar as dependências daquela empresa seguradora.

**DINHEIRO**

**Emprestamos qualquer quantia sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.**
**CASA LAIRES—Rua da Prata, 291-2.º Dt.º—T. 25487**

## CASAMENTO
### póstumo no Brasil

*RECIFE, 10. — Jandira Carolina de Sousa casará, em Olinda, com o seu noivo, Isnard de Paiva Martins, que faleceu no dia 14 de Dezembro.*

*O pedido de casamento, assinado por ambos e pelas testemunhas, dera entrada no Cartório de Casamentos em 30 de Novembro, estando tudo preparado para a cerimónia.*

*A família de Isnard, porém, opôs-se ao casamento, alegando que Jandira era casada, mas vivia separada do marido. As diligências efectuadas pelo Cartório de Olinda, na cidade natal de Jandira, provaram serem falsas as acusações, pelo que o juiz Edgar Homem de Siqueira se declarou pronto a efectuar o casamento. — (A. N. I.).*

# Richard Nixon
## sente-se já no lugar de Presidente dos Estados Unidos

WASHINGTON, 10 — O vice-presidente Richard Nixon tornou-se ontem oficialmente candidato á Casa Branca, sem espaventos ou declarações espectaculares. O informador de Nixon anunciou a uma duzia de jornalistas que convocara para Capitol Hill, que o vice-presidente concordara em que o seu nome fosse inscrito nos registos dos aspirantes á investidura do Partido Republicano, nos Estados de Oregon, Ohio e New Hampshire. Entretanto, Nixon, em casa, festejava o 47.º aniversário natalício.

O chefe dos serviços de Imprensa de Nixon explicou, serenamente, que o vice-presidente não tencionava fazer qualquer outra declaração oficial. Acrescentou que o presidente do Senado (cargo que Nixon acumula com o de vice-presidente dos Estados Unidos), verificara que a Imprensa o considerava há muito tempo candidato, pelo que julgava desnecessário definir a sua posição.

### A confiança de Nixon

Nixon sente-se como uma pessoa que se encontra já no lugar e tem o sentimento de poder contar com o apoio do presidente Eisenhower, não obstante a neutralidade que este observa.

A desistência de Nelson Rockfeller, governador de Nova York, deixou o campo livre ao actual vice-presidente. De acordo com as declarações do representante de Nixon, este não tenciona fazer qualquer campanha antes da reunião da Convenção Republicana, em Julho, em Chicago. Deseja dedicar-se, nos meses mais próximos, apenas a problemas da administração publica, em especial na ausência de Eisenhower, que vai passar nove dias á América do Sul, em Fevereiro e Março, e deve ir a Paris na segunda quinzena de Maio, á U. R. S. S., possivelmente em Junho, e, talvez logo a seguir, ao Extremo Oriente. Tudo leva a crer que, nestes próximos meses, Nixon evitará tudo quanto possa prejudicar o actual chefe da Casa Branca nas suas negociações com Nikita Kruchtchev.

### Atitude de independência

Entretanto, o vice-presidente tomou, desde já, posição independente no que diz respeito ás relações americano-soviéticas, ao dar a entender que duvidava da sinceridade do desejo de paz da U. R. S. S. De qualquer modo, nos meses próximos, terá ocasião de precisar a sua posição quanto aos grandes problemas de política externa e interna.

Nixon deve pronunciar quatro discursos importantes: em 27 do corrente, em Chicago; em 6 do mês que vem em Los Angeles; em 8 do mesmo mês, em Milwaukee; e em 15, em Detroit. Prepara-se, além disso, para dura campanha na Convenção do Partido Republicano. A decisão de Rockfeller, de não entrar na liça, significa que o vice-presidente dos Estados Unidos tem de se esforçar por atrair á sua causa cerca de dez milhões de eleitores liberais e independentes, que simpatizavam com a personalidade do governador de Nova York. Estes eleitores recordam-se do «antigo» Nixon — do tempo em que o falecido senador McCarthy estava no apogeu — que parecia temer menos a filosofia totalitária do senador, do que o perigo de divisão no Partido Republicano causado pelas atitudes de McCarthy. No entanto, Nixon modificou-se, desde então, com os contactos quase diários com Eisenhower, esforçando-se por fazer esquecer os «pecados da juventude» e por adoptar atitude mais liberal. Todavia, os democratas afirmam não acreditar na permanência dessa metamorfose.

É impossível ainda dizer-se quem vão os democratas escolher como candidato, em Julho, na Convenção de Los Angeles. Há um movimento cada vez mais pronunciado a favor de Adlai Stevenson. Mas Stuart Symington, senador do Missouri, e Lyndon Johnson, «leader» da maioria democrática do Senado, esperam o «seu» momento. Este ultimo tentaria obter o apoio de Stevenson, para a sua causa. — (F. P.).

# MacMillan
## *chega amanhã* à Nigéria

LAGOS, 10. — E' aguardado amanhã na Nigéria o primeiro-ministro britanico, Harold MacMillan, para uma visita oficial de uma semana, durante a qual haverá conversações entre o «leader» inglês e os dirigentes nigerianos.

A propósito da chegada, o «Lagos Daily elTegraph» dirige um apelo á população para que dispense a MacMillan um acolhimento digno de um chefe de Governo inglês.

As conferências entre o primeiro-ministro britanico e os governantes nigerianos versarão principalmente a presença do primeiro-ministro eleito da Nigéria, Alaji Abubacar Tafakó Baleua, na conferência dos primeiros-ministros do Commonwealth, que se realiza em Londres, na Primavera. Baleua, porém, só tomará posse do cargo em Outubro, quando a Nigéria assumir a independência, motivo por que não foi convidado para a conferência de Londres.

Contudo, os Nigerianos acham que o seu primeiro-ministro devia também ser convidado, uma vez que foi solicitada a comparência de Roy Welensky, primeiro-ministro da Federação da Rodésia e da Niassalandia, que consideram menos importante e menos populosa do que a Nigéria.

Durante os primeiros três dias da sua permanência aqui, MacMillan dividirá o seu tempo entre conversações com os dirigentes nigerianos e excursões pela cidade. Depois, percorrerá o país.

## O príncipe Carlos
### deu um «cocktail»

*LONDRES, 10. — O príncipe Carlos, herdeiro do trono de Inglaterra, com 11 anos, ofereceu o seu primeiro «cocktail» com cerveja e outras bebidas alcoólicas, e ele próprio bebeu um grande copo de sumo de laranja gelado — revela a Imprensa britanica.*

*O príncipe orientou pessoalmente os preparativos da receção, que se destinava a adultos e se realizou no castelo de Sandringham. — (A. N. I.).*

**AÇORDA DE SÁVEL**
FAMOSO PRATO
**do Ribatejano de Salvaterra**

## Aumentam as possibilidades de candidatura de Kennedy

NOVA BEDFORD, 10 — Aumentaram as possibilidades do senador John Kennedy, de Massachusetts, como candidato democrático á Presidência dos Estados Unidos, em consequência de ter decidido chefiar a delegação do seu Estado, em apoio de Kennedy, o governador Michael DiSalle.

O governador DiSalle afirmou que submeteria a sua candidatura como «favorite son» nas eliminatórias presidenciais de 3 de Maio, no Ohio. A vitória de Kennedy, que se julga certa, dar-lhe-á o domínio dos votos da delegação do Estado.

Desta forma, Kennedy tem já assegurados cerca de 400 votos nas primeiras votações do Congresso, sublinhando-se que são apenas necessários 761 votos para que um candidato seja eleito. — (A. N. I.).

Diario de Lisboa

# O NACIONAL *da 1.ª Divisão*

**Prosseguiu hoje o Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, com os encontros respeitantes á 14.ª jornada (1.ª da 2.ª volta).**

**O jogo realizado em Setubal, que tinha como protagonistas o Benfica e o Vitória local, chamou á cidade do Sado farta concorrência, que não se quis privar de assistir a uma luta entusiástica, como de facto foi, com ambos os grupos a actuarem com generosidade.**

**Nas Antas, Porto e Académica com firme disposição de espírito, procuram chamar a si a vitória, empregando-se com denodo e pondo na luta os seus melhores trunfos.**

**Em Lisboa, efectuaram-se os desafios Sporting-Cuf e Belenenses-Covilhã, que decorreram em toada agradável. Visitantes e visitados mostraram-se animosos e capricharam em evolucionar no terreno por forma a que o jogo constituisse um bom espectáculo.**

**Em Matosinhos, o Atlético deparou com as esperadas dificuldades frente ao Leixões e, em Evora, o Guimarães também encontrou no Lusitano um opositor confiante, apesar dos oito pontos que os separam na tabela da classificação.**

**Por fim, em Braga, defrontaram-se o penultimo e o ultimo, que jogaram sem desfalecimentos, com vista á obtenção dos dois pontos regulamentares.**

**Damos, seguidamente, os relatos todos os desafios efectuados.**

*Em quase todos os campos onde se realizaram jogos guardou-se um minuto de silêncio, pela morte do sr. capitão António Cardoso, inspector dos Desportos.*

## Resultados da jornada

### 1.ª DIVISÃO

**V. Setubal, 2-Benfica, 3**
**Sportin, 2-Cuf, 0**
**Porto, 3-Académica, 1**
**Leixões, 2-Atlético, 0**
**Belenenses, 1-Covilhã, 0**
**Braga, 3-Boavista, 1**
**Lusitano, 1-Guimarães, 0**

### 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

**Caldas, 1-A. Viseu, 1**
**Chaves, 3-Torriense, 1**
**Espinho, 2-Oliveirense, 0**
**U. Coimbra, 3-Salgueiros, 1**
**Peniche, 2-B. Mar, 2**
**Sanjoanense, 1-Vianense, 0**
**Marinhense, 1-V. Real, 1**

ZONA SUL

**Arroios, 1-Portimonense, 5**
**Beja, 0-Juventude, 1**
**Montijo, 2-Estoril, 2**
**Barreirense, 2-Olivais, 1**
**Almada, 2-Olhanense, 0**
**Lusitano, 0-Oriental, 0**
**Farense, 2-Serpa, 0**

**A defesa do Sporting em plena acção, procura anular um ataque dos cufistas**

# A boa estruturação *do grupo da C. U. F.* dificultou a vitória aos jogadores do Sporting

**(Na 1.ª volta: 1-0)**

Jogo no Estádio «José Alvalade», com bastante assistência.

As equipas:

SPORTING — Octávio Sá; Lino e Hilário; Pérides, Morato e Mendes; Hugo, Faustino, Fernando, «Vadinho» e Seminário.

C. U. F. — Gama; Orlando e Abalroado; Oliveira, Palma e José Luís; Gastão, Faia (ex-Barreirense), Pedro Silva, Salvador e Uria.

ÁRBITRO — Samuel Abreu, de Santarém.

A saída pertenceu á C. U. F. e Octávio de Sá foi imediatamente obrigado a entrar em acção, para recolher um lançamento comprido de Salvador. Logo a seguir Pedro Silva atirou forte, mas a bola saiu a rasar a trave.

Os «leões» não se impressionaram e responderam por intermédio de Faustino, que obrigou Gama a mergulhar para deter a bola que se encaminhava perigosamente para as suas redes.

O jogo pendeu, depois, para o meio campo do Sporting, mercê de boa visão nos lances gizados por Salvador e Faia a que os restantes companheiros correspondiam com relativo acerto.

Apesar da superioridade dos visitantes os donos da casa obrigavam Gama a atenção cuidada.

Aos 14 minutos registou-se o primeiro «canto» do desafio, concedido por Hilário. José Luís, encarregado da marcação, atirou por alto e Pedro Silva rematou bem, de cabeça. Octávio Sá, no entanto, estava bem colocado e não se deixou surpreender.

A primeira grande situação de perigo registou-se, aos 18 minutos, quando «Vadinho» apareceu, isolado, frente ao guardião cufista, devido a excelente preparação de Pérides. O lance, porém, foi anulado por deslocação do interior sportinguista.

Logo a seguir o Sporting ganhou um «canto», que depois de marcado foi defendido difícil e atabalhoadamente pela defesa visitante.

Hilário fez-se punir, a meio campo, por carga sobre Pedro Silva e na sequência da marcação do castigo, Octávio Sá foi obrigado a interceptar um perigoso pontapé de Pedro Silva.

A equipa leonina passou depois a usufruir de certa vantagem territorial, anulada principalmente pelo fraco entendimento revelado pelos seus dianteiros, que preferiam, na maioria das vezes, desenhar o lance individualmente, quando tudo aconselhava solicitar a colaboração de um companheiro.

Pérides, numa jogada desta índole, ia abrindo o activo, mas o pontapé desferido levou o esférico a sair a rasar a trave.

A C. U. F., contudo, não se intimidou com essa superioridade, mais aparente que real, e continuou a manter a defesa da casa em permanente sobressalto, devendo

**(Continua na 20.ª página)**

# O Benfica foi jogar a Setúbal e tardou a encontrar o caminho do triunfo

**(Na 1.ª volta: 1-4)**

SETUBAL, 10 *(Por linha telefónica directa)*.—Jogo no Campo dos Arcos, que registou uma enchente.

As equipas:

V. SETUBAL — Mourinho; Soares e Manuel Joaquim; Abagão, Artur Vaz e Sidney; Inácio, Bira, Pompeu, Miguel e João Mendonça.

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Mário João; Saraiva, Artur e Cruz; José Augusto, Santana, Águas, Coluna e Cavém.

Árbitro — Braga Barros, de Leiria.

Antes do jogo começar foi guardado um minuto de silêncio em memória do sr. capitão António Cardoso, inspector dos Desportos, ontem falecido.

A bola de saída pertenceu aos Setubalenses e, depois de um lance, desenhado a meio do terreno, desperdiçado por Santana, o esférico ficou ao alcance de Bira, que progrediu e lançou forte remate, que Costa Pereira desviou de forma que a bola embateu na trave, ressaltando para jogo e Inácio, com um golpe de cabeça, rematou para fora.

Seguiu-se uma avançada, iniciada por José Augusto, que teve a colaboração de Coluna e Cavém, mas este atirou á figura de Mourinho e a ocasião gorou-se.

Precisamente aos 4 minutos, o Vitória abriu o activo. Os locais beneficiaram de um «canto», que Pompeu apontou. Costa Pereira saiu das balizas para interceptar o centro, fora de tempo, Inácio cabeceou o esférico e Mário João «travou» a bola com a mão, provocando grande penalidade. Bira, encar-

**(Continua na página central)**

# Os primeiros jogos da 2.ª volta do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão não acusaram quebra de interesse

*Prosseguiu esta tarde, o campeonato de futebol da 2.ª Divisão, com os encontros da primeira jornada da segunda volta, dos quais damos, a seguir, breves apontamentos e os respectivos resultados.*

## *Zona Sul*

### BARREIRENSE - -OLIVAIS

BARREIRO, 10 *(Pelo telefone)* — Jogo no campo «D. Manuel de Melo», arbitrado por Luís Calado, de Santarém.

As equipas:

BARREIRENSE — Braulio; Faneca e Ezequiel; Oñoro, Silvino e França; Madeira, Correia, João Alves, Mascarenhas e Lito.

OLIVAIS—Balby; Mário Silva e Prates; Gomes, Valente e Pitarra; Oliveira, Pataca, Necas, Artur e Carvalho.

Os visitantes entram a jogar com bom sentido ofensivo, mas foram os locais que aos 7 minutos, tiveram uma bola perdida, por Faneca ter falhado, á boca das redes.

Pataca, pouco depois, também se precipitou e falhou uma ocasião.

No seguimento de um «livre», o Olivais, aos 12 minutos, marcou o primeiro golo por Artur e o Barreirense empatou aos 17 minutos por João Alves.

Ao intervalo: Barreirense, 1-S. L. Olivais, 1.

Na segunda parte, aos 10 minutos, Mário Silva e Tito foram expulsos ficando ambas as equipas reduzidas a 10 unidades.

Aos 20 minutos, Correia, de cabeça elevou a conta para 2-1, a concretizar o domínio territorial dos locais.

### LUSITANO- -ORIENTAL

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 10 (Pelo telefone) — Jogo no campo «Francisco Gomes Socorro», arbitrado por Vaz Valente, de Beja.

Os grupos:

LUSITANO — Martinez; Parra e Gonçalves; Padesca, Mendes e Armando; Torres, Garuga, Rodolfo, Araujo e Ramires.

ORIENTAL — Edmundo; Alfredo e Adolfo; Luz, Viriato e Fernandes; Martinho, Évora, Marques, Cordeiro e Cristovão.

A primeira parte decorreu com feição de equilíbrio, se bem que o Lusitano dispusesse de maiores oportunidades de marcar.

Aos 24 minutos, sem razão aparente, o árbitro expulsou Cristovão, do Oriental, Parra, do Lusitano, decisão que provocou grandes protestos do publico.

Ao intervalo, portanto, os grupos ficaram empatados sem golos.

No segundo tempo, a partida decorreu mais equilibrada, alternando-se as avançadas.

Ambas as defesas, muito atentas e seguras, não consentiram que os sectores atacantes fizessem golos.

E, assim, apesar dos esforços das duas equipas, o encontro terminou sem golos.

### BEJA - JUVENTUDE

BEJA, 10 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal.

As equipas:

DES. BEJA — Rosa; Sanina e Madaleno; Meira, Onório e Bacala; Beiroa, Antunete, Marcelino, Vitor e Rosa.

JUVENTUDE — Varatojo; Canhão e Fanico; Albergaria, Caraça e Castiglia; Cascalho, Pires, Viegas, Jorge e Mira.

Arbitro — Pinto Coelho, de Faro.

A primeira metade decorreu com nítido domínio dos locais, cujos avançados não souberam, porém, construir ocasiões de golo por actuarem com muita lentidão.

Aos 27 minutos, os visitantes conseguiram colocar-se em vencedores com um golo de Jorge, a aproveitar um centro da direita.

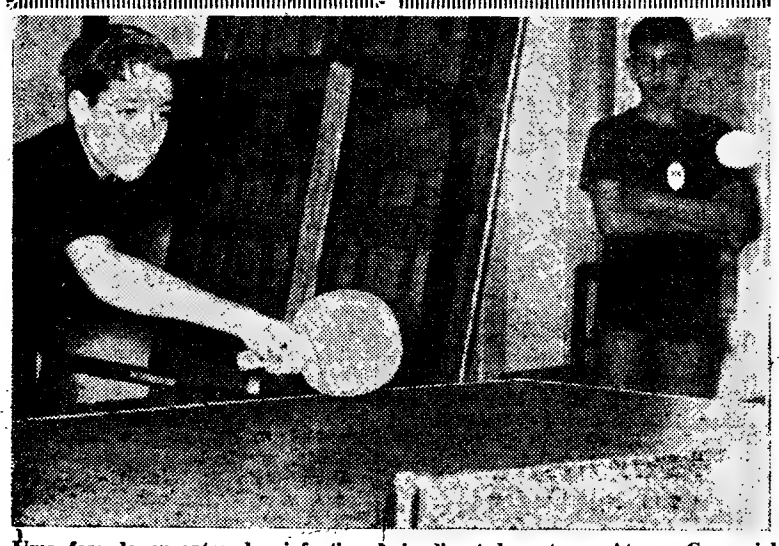
A seguir, os bejenses tiveram duas flagrantes ocasiões de golo, uma delas anulada por a bola ter ido á trave.

Assim, ao intervalo, 1-0 a favor do Juventude.

Na segunda parte, o jogo esteve mais equilibrado. No entanto, os visitantes chegaram a atacar com mais perigo.

Neste período não se marcaram

**(Continua na página central)**



**Uma fase do encontro de «infantis», hoje disputado entre o Ateneu Comercial e o Arroios**

**O discutido jogador Faia, que hoje voltou aos campos de futebol, agora representando a C. U. F.**

# O Benfica e o Sporting

## alcançaram os resultados mais amplos *da jornada de hoje*

## do campeonato de juniores

*Com os encontros respeitantes á segunda jornada, da fase final, prosseguiu, esta manhã, o Campeonato Nacional de Juniores da 1.ª Divisão.*

*Nos desafios de hoje todas as equipas que actuaram em casa saíram vencedoras, embora o Benfica (8-0) e o Sporting (5-0) tivessem conseguido os resultados mais expressivos.*

*Após estes encontros, as classificações ficaram assim ordenadas:*

*SÉRIE A — 1.º, Benfica (11-0), 6 pontos; 2.º, Atlético (3-4) e Vila-franquense (3-9), 4 p.; 4.º Belenenses (1-5), 2 p.*

*SÉRIE B — 1.º, Casa Pia (10-1), 6 pontos; 2.º, Sporting (6-1), 5 p.; 3.º, Oriental (2-5), 3 p; 4.º, Estoril (0-11), 2 p.*

SÉRIE A

### Benfica, 8-Vila-franquense, 0

Jogo no Campo Grande.

Sob a direcção de Alberto Gil, as equipas apresentaram:

BENFICA — Silva (Fidélio); Nogueira e Maximiliano; Moreira I, Pais e Soares; Moreira II, Nunes, Jorge, Simões e Carlitos.

VILA-FRANQUENSE — Cruz; Marques e Vieira; Salgado, Frederico e Orlando; Arsénio (João), Roque II, Gonçalves, Torrão e Roque I.

A excelente equipa do Benfica «cilindrou» o conjunto vila-franquense. Dominando, desde o início, os donos do campo marcaram o primeiro tento, aos 9 minutos, por intermédio de Nunes. Volvidos 2 minutos, Moreira I, de cabeça, fez 2-0.

Aos 19 minutos, Jorge foi rasteirado, na área de rigor. Na marcação do «penalty» Moreira I elevou a conta para 3-0.

Ainda, antes do intervalo, aos 28 minutos, Nunes, na sequência de um «livre», fixou o resultado da primeira parte, em 4-0.

No segundo tempo, aos 11 minutos, um potente remate de Jorge deu o 5.º tento aos «encarnados». Aos 13, 24 e 32 minutos, Simões, Jorge e Nunes, respectivamente, elevaram a marca para 8-0.

### Atlético, 2-Belenenses, 1

Jogo na Tapadinha. Árbitro-Mário Costa.

ATLÉTICO — José Alberto; Pires e Alcide; Ricardo, Candeias e Alfredo; Farinha, Hernani, Diamantino, Gomes e Jorge.

BELENENSES — José Maria; Alemão e Rodrigues; Lopes, Guerreiro e Assis; Flores, Feijão, Aurélio, Peres e Rosendo.

Os Belenenses começaram da melhor maneira, com a obtenção de um golo, aos 5 minutos, da autoria de Flores. Depois, criaram inúmeras situações de apuro para a defesa alcantarense.

Os donos do campo, num dos seus contra-ataques, estabeleceram a igualdade, aos 32 minutos, por intermédio de Hernani.

Na segunda parte, o Atlético dominou mais e, aos 15 minutos fez subir o marcador, com um tento apontado por Alfredo.

O resultado de 2-1, a favor do Atlético, foi merecido.

SÉRIE B

### Sporting, 5-Estoril, 0

Encontro efectuado no campo de treinos de Alvalade, sob a arbitragem de Arménio Cachapa.

As equipas formaram:

SPORTING — Brás; Rilhó (Guimarães) e Pedro Gomes; Martin, José Luís e Duarte; Crispim, José Carlos, Castro, Amante e José Manuel.

ESTORIL — Emanuel; Lima e Filipe; Leitão, Cipriano e Alfonso; Carlos Alberto, Amadeu, Cerqueira, Fernando e Apolinário.

A equipa leonina, melhor estruturada que a formação da Costa do Sol, não teve dificuldade em vencer o desafio.

Ao intervalo já usufruiam da vantagem de dois golos, ambos da autoria de Crispim, marcados aos 12 e 14 minutos.

No segundo tempo, o domínio dos donos da «casa» foi mais acentuado e José Carlos, aos 6 minutos, Amante, aos 23 minutos, e Castro, aos 41 minutos, fixaram o resultado.

### Casa Pia, 4-Oriental, 1

Jogo no estádio Pina Manique.

Com direcção de Pena da Silva, as equipas formaram:

CASA PIA — Aguiar; Tavares e Rogério; Helder, Pires e Sérgio; Alberto, Gonçalves, Valente, Serranito e Mário (Coelho).

ORIENTAL — Mourato; Baltasar e Virgílio; José António, Correia e Teixeira; Amaral, Maia, Mendes, Correia e Dario.

Ao intervalo, os donos da casa venciam por 3-1.

Até ao quarto de hora, os visitantes exerceram ligeira vantagem conseguindo, até, o seu único golo, marcado por Amaral.

Aos 18 minutos, Gonçalves estabeleceu a igualdade. Coelho, aos 25 minutos, e Gonçalves, aos 35 minutos, elevaram a marca para 3-1.

No segundo tempo, Valente, aos 10 minutos, conseguiu mais um tento, a coroar a superioridade dos donos da «casa».

### 2.ª DIVISÃO

Prosseguiu hoje, com os encontros referentes á segunda jornada da 2.ª volta, o Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão da A. F. L., registando-se os seguintes resultados:

| | |
|---|---|
| SÉRIE A | |
| Vitória-Operário ..... | 2-0 |
| Cascalheira-Tarujense ..... | 1-2 |
| St.ª Catarina-Mirantense... | 0-2 |
| SÉRIE B | |
| Cascais-Carcavelos ... ... | 3-0 |
| Sintrense-Cacém ..... | 9-0 |
| F. Benfica-Amadora ..... | 1-3 |
| SÉRIE C | |
| Sacavenense-U. Povoense.. | 3-0 |
| Camarate-Olivais ..... | v. f. c. |
| Odivelas-Alverca ..... | 2-0 |

Após estes encontros, a classificação é a seguinte:

*Série A* — 1.º, Vitória, 19 pontos; 2.º, Operário, Mirantense e Tarujense, 15; 5.º, Santa Catarina, 10; 6.º, Cascalheira, 8 p.

*SSérie B* — 1.º, Amadora, 21 pontos; 2.º, Cascais, 17; 3.º, Sintrense, 16; 4.º, F. Benfica, 12; 5.º, Cacém, 10; 6.º, Carcavelos, 8 p.

*Série C* — 1.º, Sacavenense, 21 pontos; 2.º, Povoense, 16; 3.º, Odivelas, 15; 4.º, Camarate, 13; 5.º, Alverca, 11; 6.º, L. Olivais, 8 p.

## HANDEBOL DE 7

### Campeonato de juniores

Principiou a disputar-se, esta manhã, nos rinques do Ateneu da Madre de Deus, Campo de Ourique e do Almada Atlético Clube, o nono campeonato regional de juniores, no qual tomam parte 17 equipas, divididas por três séries.

Dos desafios da jornada inaugural apenas quatro se efectuaram, devido á falta de comparência do Paço de Arcos, que defrontava o Monte Pedral, e á desistência do Oriental.

Nos outros encontros averbaram-se os resultados seguintes:

| | |
|---|---|
| Madre de Deus-Liberdade | 9-5 |
| Benfica-Sporting (A) ..... | 13-4 |
| C. Piedade-Desp. Mouraria | 4-4 |
| C. Ourique-Ávila ..... | 19-0 |
| Sporting (B)-Glória ..... | 10-9 |
| Belenenses-Ginásio Sul ... | 11-2 |

# Actividades da M. P.

### Começo do novo ano desportivo

Coube ao voleibol e ao ténis de mesa dar começo ás competições desportivas da Mocidade Portuguesa no novo ano de actividades, visto que, pela aglomeração de equipas, não foi possível concluir as inspecções médicas de todos os grupos de futebol e handebol. Assim, só no próximo domingo começarão a disputar-se estes campeonatos.

Registe-se com agrado o regresso do Colégio Militar ás práticas desportivas da M. P., comparência que se assinala com bom número de equipas.

Nos jogos de voleibol registaram-se os seguintes resultados: Infantes-Esc. Nuno Gonçalves (B)-Liceu D. João de Castro, 2-1; Esc. Manuel Bernardes-Esc. Francisco Arruda (B), 2-0; Esc. Nuno Gonçalves (A)-Esc. Francisco Arruda (A), 2-0; Colégio Militar (B)-Esc. Pedro Nunes, 2-0; Esc. Veiga Beirão-Colégio Militar (A), 2-0; Esc. Valsassina-Colégio Militar (C), 2-0.

Vanguardistas A: Esc. Veiga Beirão-Esc. Valsassina, 2-0; Esc. Ferreira Borges-Colégio Moderno, 2-0; Colégio Militar (A)-Esc. Pedro Nunes, 2-1; Colégio Militar (B)-Esc. Agrícola da Paiã, 2-0.

Vanguardistas B: Colégio Militar-Casa Pia (secção Maria Pia), 2-0; Esc. Valsassina-Esc. Manuel Bernardes, 2-0; Esc. Pedro Nunes-Esc. Ferreira Borges, 2-0.

# Porto desportivo

PORTO, 10. (Pelo telefone). — Prosseguiram hoje os campeonatos regionais, em diversas modalidades, cujos resultados damos a seguir:

**FUTEBOL — Campeonato regional de juniores** — F. C. Porto-Salgueiros, 5-2; Maia-Tirsense, 5-1.

**BASQUETEBOL — Camp. Regional da I Divisão** — E. F. do Norte-Leça, 30-40; Guifões-Salesianos, 46-39; Boavista-F. C. Porto, 39-70.

**II Divisão** — Centro Univ.-Leixões, 23-23; Circulo-Vilanovense, 41-37; Invicta-Acemista, 23-31; Académico-Coimbrões, 25-28.

**III Divisão**—Gaia-Nun'Alvares, 46-22; Paroquial-Ferroviários, 18-28

**Juniores** — Salesianos V. da Gama, 30-15; Porto-Nun'Alvares, 45-8; Centro Univ. Boavista, 25-19; Leça-Guifões, Leça venceu p. falta comparência; E. F. do Norte-Leixões, 28-15.

**Infantis** — Porto-Nn'Alvares, 60-0; Leça-Guifões, 20-21.

**HÓQUEI EM CAMPO—Camp. Reg. da I Divisão** — Sport-Boavista, 0-0; Vilanovense-Espinho, 1-0; Ramaldense-Lamas, 1-0; Porto-Lair Liquide, 1-0; Académico-Vigorosa, 2-0.

**ANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da I Divisão** — Padroense-Centro Univ., 14-9.

**II Divisão** — Figueirense-Póvoa, 13-8; Espinho-Progresso, 16-10; Bonfim-Boavista, 26-6; D. Portugal-Acad.ª Braga, ganhou por falta de comparência do Braga: Vigorosa-Acad.ª Porto, 72-9.

**Juniores** — Acad.ª Braga-Salgueiros, 5-9; Sport-Leixões, 3-5; Boavista-Vigorosa, 9-7.

**ATLETISMO — Camp. Regional de Principiantes** — 1.º, Manuel Francisco de Sousa, (Salgueiros), 17 m. 17 s. 8/10; 2.º, Cristóvão Valente (F. C. P.), 17 m. 38 s. 2/10; 3.º, Armando Marinho (Salgueiros), 17 m. 49 s.

Por equipas, 1.º, Salgueiros: 2.º, F. C. Porto.

**Infantis** — Porto-Nun'Alvares, 60-0;

## TÉNIS DE MESA

### Campeonato infantil

Prosseguiu esta manhã o campeonato de Lisboa de ténis de mesa, em categorias infantis, tendo-se registado os seguintes resultados nos vários jogos: Musical União-Benfica B, 0-5; Ateneu-Arroios A, 1-5; Belenenses B-Benfica A, 1-5; Paço de Arcos-Mirantense, 5-0; F. C. Lisboa-Centro Católico B, 2-5; Amadora-Estoril, 0-5; Arroios B-Sporting, 0-5; Centro Católico A-Belenenses A, 5-3.

# O G. D. Direito revalidou o título

## de campeão de Lisboa em badminton

Não se tornou necessário esperar pela derradeira jornada do 4.º Campeonato Lisboeta, de badminton, da 1.ª Divisão, para se conhecer o vencedor da prova.

A nona jornada dissipou, por completo, as ténues duvidas que subsistiam quanto á revalidação do título, por parte da equipa do Grupo Desportivo de Direito — tão vincadamente este concorrente tem marcado a sua superioridade sobre os restantes.

Os «direitistas» tinham ontem um adversário dos menos fáceis — o Benfica —, mas, ainda assim, puderam confirmar o favoritismo que mais largamente se lhes concedia.

A jornada que no próximo sábado encerrará a competição, apenas, pode interessar quanto á arrumação dos grupos nos lugares intermediários da classificação. O G. D. Direito tem vantagem suficiente de pontos para que não precise de ganhar o próximo encontro e conservar o título.

No encontro de maior interesse da jornada de ontem, o G. D. Direito venceu o Benfica, por 5-2, á custa dos seguintes resultados parciais: Rui Melo (D) v. R. Damásio, por 15/8 e 15/1; A. Santos/M. Mateus (Bfc.) v. Orlando/R. Melo, por 16/17, 15/12 e 15/9; Pinto Alves/Osvaldo Coelho (D) v. R. Damásio (T. Matoso, por 16/17, 15/11 e 15/7; T. Matoso (Bfc.), v. Orlando Coelho, por 15/7 e 15/8; P. Alves (D) v. A. Santos, por 9/15, 15/13 e 15/7; Orlando/R. Melo (D) v. T. Matoso/R. Damásio, por 15/12 e 15/6; P. Alves/Osvaldo Coelho (D) v. A. Santos/M. Mateus, por 15/9, 12/15 e 15/6.

O Sporting venceu, fácilmente, por 7/0, como, aliás, se esperava, a equipa do Técnico. Eis os resultados parciais: Vilfredo v. A. Ribeiro, por 15/10 e 15/4: Fernandes/F. Lemos v. Fontes/Crisógono por 15/4 e 15/0: Vilfredo/M. Silva v. Guterres/A. Ribeiro, por 15/3 e 15/3; M. Silva v. Guterres, por 15/5, 9/15 e 15/6; Lemos v. Crisógono, por 15/1 e 15/1; M. Silva/Vilfredo v. Fontes/Crisógono, por 15/1 e 15/8; Fernandes/Lemos v. Guterres/A. Ribeiro, por 15/1 e 15/3.

Finalmente, o Triangulo Vermelho venceu o Lisboa Ginásio por 6-1. Estava, também, dentro das previsões. Resultados parciais: Manuel Guimarães (TV.) v. T. Carvalho, por 15/8 e 15/7; Mesquita Guimarães / M. Guimarães (T. V.) v. A. Pimenta/Magalhães, por 15/8 e 18/16; Brito e Melo/A. Brito (T. V.) v. P. Dias/H. Pinto, por 18/15 e 15/11; Mesquita Guimarães (T. V.) v. A. Pimenta, por 15/10, 10/15 e 15/6; Brito e Melo (T. V.) v. Magalhães, por 15/5 e 15/10; Mesquita Guimarães/M. Guimarães (T. V.) v. P. Dives/H. Pinto, por 18/14 e 15/7; A. Pimenta/Magalhães (L. G.) v. Brito e Melo/A. Brito, por 7/15, 15/12 e 18/13.

*

O jogo em atraso, Lisboa Ginásio-Técnico foi marcado para a próxima 5.ª-feira.


EXCURSÕES

SPORTING

EM COIMBRA

1.ª PARTIDA — SÁBADO, DIA 16, ÀS 15 H. — VISITANDO PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO E LUSO

ESC. 100$00

DOMINGO

2.ª PARTIDA, ÀS 7 H.

AUTOCARRO DIRECTO

ESC. 80$00

Informações e inscrições na

RODARTE

R. da Palma, 159-A—Tel. 861214


# Manuel Oliveira

## *Alvaro Conde e o Sporting*

## vencedores das provas

## de corta-mato do Jamor

Nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, mas com um percurso inteiramente novo (difícil nalguns troços), fez disputar a Associação de Atletismo de Lisboa, o Campeonato Regional de Corta-Mato para principiantes e uma prova-extra para juniores e seniores, respectivamente, nas distancias de 5 000 e 8 000 metros.

Ambas as competições foram disputadas sob excelente temperatura e com verdadeiro entusiasmo, especialmente no regional de principiantes, apesar do seu vencedor, Manuel Oliveira, do Sporting, ter aparecido logo no início do torneio. Na corrida extra com algumas desistências de nomeada (Hélio, Jasmim e Miranda) e sem a presença de outros atletas de valia (Araujo, Joaquim Reis, Manuel Marques, etc.) o vencedor — Alvaro Conde só foi encontrado quase no final e depois de um bom despique com o seu companheiro de clube, Armando Aldegalega, do Sporting.

A luta por equipas, no regional de principiantes, teve interesse e só veio a ter expressão definitiva depois de os atletas terem percorrido mais de metade do percurso.

Boas corridas de José Paiva (Casa Pia), Luís Possidónio e Carlos Tavares (ambos do Benfica) e José Feiticeiro, Fernando Candido e Manuel Moreira (todos do Sporting).

No Regional de principiantes, alinharam á partida 35 corredores, divididos da seguinte maneira: Sporting, 17; Benfica, 12; Belenenses, 3; e Casa Pia, 3. Na competição extra alinharam 29 corredores repartidos do seguinte modo: Benfica, 11; Sporting, 9; Belenenses, 7; e Casa Pia, 2. No total desistiram dez atletas.

As classificações:

*Campeonato Regional, principiantes* — 1.º, Manuel Oliveira (Spt.), 16 m. e 10 s.; 2.º, José Paiva (Casa Pia), 17 m. e 11,4 s.; 3.º, Luís Possidónio (Bf.), 17 m. e 23,6 s.; 4.º, Carlos Tavares (Bf.), 17 m. e 31,2 s.; 5.º, José Feiticeiro (Spt.), 17 m. e 34 s.; 6.º, João Duarte (Casa Pia), 17 m. e 40,8 s.; 7.º, Fernando Candido (Spt.), 17 e 43 s.; 8.º, Manuel Moreira (Spt.), 17 m. e 44,6 s.; 9.º, Vítor Sequeira (Bf.); 10.º, Avelino Pereira (Bel.); 11.º, Armindo Rosa (Spt.); 12.º, Mário Gil (Spt.); 13.º, Jerónimo Simões (Bf.); 14.º, Pedro Ferreira (Bf.); e 15.º, José Pombo (Bf.).

Por equipas: 1.º, Sporting (1-4-5-6-8) 24; 2.º, Benfica (2-3-7-9-10) 31 pontos. Belenenses e Casa Pia não formaram equipa.

*Prova extra* — 1.º, Alvaro Conde (Spt.) 28 m. e 54 s.; 2.º, Armando Aldegalega (Spt.) 29 m. e 8 s.; 3.º, Maximiano Pinheiro (Bf.) 29 m. e 15,8 s.; 4.º, João Santos (Bel.) 29 m. e 30,4 s.; 5.º, Firmino da Silva (Bf.) 29 m. e 59,2 s.; 6.º, Manuel Lopes (Bf.) 30 m. e 9,4 s.; 7.º, Manuel Conceição Lopes (Spt.) 30 m. e 18,4 s.; 8.º, Inácio Ribeiro (Bf.) 30 m. e 23,6 s.; 9.º, José Ferreira da Silva (Spt.); 10.º, Natalino de Almeida (Casa Pia); 11.º, José Filipe (Bf.); 12.º, Américo Cavaleiro (Spt.); 13.º, António Dias (Casa Pia); 14.º, Fernando Silva (Bf.); e 15.º, José Silvério (Bf.).

# Esgrima

### Os torneios oficiais da F. P. E. de 2.as e 3.as categorias de florete

A Federação Portuguesa de Esgrima fez disputar, no salão do Centro Espanhol, os torneios oficiais de 2.as e 3.as categorias de florete.

Ao primeiro concorreram só cinco atiradores, que se classificaram pela ordem seguinte:

1.º, Mário Corga, do Ginásio Clube, com 4 vitórias; 2.º, José Dargent, do C. D. U. L., 3-1; 3.º, J. Santos Silva, individual, 2-2; 4.º, Luís Fernandes, do C. D. U. L., 1-3; 5.º, Tomás Baltasar, do Clube Shell, 0-4.

Seguiu-se o torneio de 3.as categorias, para o qual se inscreveram 13 atiradores, pelas salas de armas da Mocidade (4), do Ginásio Clube (3), do C. D. U. L. (3), do C. Shell (2) e da Academia Militar (1).

Não compareceram porém, dois dos inscritos.

A prova comportou duas eliminatórias, para apuramento de seis finalistas, que se classificaram como segue:

1.º, Maria José Napoles, do Clube Shell, com 3-2 e 3 vitórias nos assaltos de desempate; 2.º, J. Ramos Pereira, do Ginásio, 3-2 e 2-1 nos mesmos assaltos; 3.º, M. Cardoso Pires, do C. D. U. L., 3-2 e 1-2; 4.º, Luís Dargent, do C. D. U. L., 3-2 e 0-3; 5.º, A. Santos Bicho, da Mocidade, 2-3; 6.º, Vítor P. Fernandes, da Mocidade, 1-4.

A vitória da gentil floretista Maria José Napoles foi verdadeiramente expressiva e representa um justo prémio das suas invulgares intuições e dedicação pelo belo desporto das armas — a par de fornecer um salutar exemplo á mulher portuguesa nas práticas desportivas. A actividade desta esgrimista está a colocá-la esperançosamente com vista aos Jogos Olímpicos de Roma!

## BASQUETEBOL

### Os jogos desta manhã

A jornada de hoje foi destinada pela Associação de Basquetebol de Lisboa, para a realização de encontros que se encontravam em atraso.

Eis os resultados que se apuraram:

**Campeonato da 3.ª Divisão**—A Educação Física venceu o Lisgás, por 37-25; em 1.as; o Campolide marcou pontos por f. c. do Lisgás, em 2.as.

**Campeonato de Juniores** — O Casa Pia v. o Lisboa Ginásio, por 26-8; o Paço de Arcos v. o C. D. U. L., por 20-17; o Belenenses v. o Liberdade, por 43-9; o Benfica v. o Nacional de Natação, por 20-1.

**Campeonato de Infantis** — O Sporting A v. o Queluz, por 20-10; o Benfica v. o Nacional de Natação, por 11-10; o Ateneu v. o Moscavide, por 15-12; o Belenenses v. o Liberdade, por 43-4; o Atlético v. o Cruz Quebradense, por 15-14.

# LIVROS NOVOS

## «A RAIZ DO PECADO»
### — o novo livro de novelas de Carmen de Figueiredo

Escritora de obra extensa, na novela e no romance, Carmen de Figueiredo traz no seu ultimo livro publicado, «A raiz do pecado», um testemunho de qualidades literárias que na experiência se têm afinado e requintado meritoriamente. A imaginação flagrante e viva, a penetração psicológica, o dom de erguer figuras colhidas na observação mas enriquecidas pela fantasia criadora, o estilo claro e sensível, constituem qualidades há muito comprovadas nesta escritora, que é um valor consagrado na nossa literatura feminina das ultimas décadas. Os seus temas e personagens, como se observa mais actualmente no volume agora publicado pela Editorial «Século», são extraídos do movimento humano que decorre á vista de toda a gente mas cujo dramatismo e singularidade só podem ser captados por um temperamento genuino de romancista. Por isso a obra despertará vivo interesse nos mais diversos géneros de leitores, desde que não lhes falte os dons da natural emoção, da receptividade sentimental e da compreensão humana. A própria simplicidade dos meios estilísticos que caracterizam a arte ficcionista de Carmen de Figueiredo é mais um motivo de simpatia na apreciação das suas obras e, em particular, nestas novelas do volume «A raiz do pecado». Por ela se sente mais próxima a palpitação da vida, o dramatismo das angustias e dos conflitos aparentemente triviais, a força comunicativa das realidades humanas que exprime. «A raiz do pecado» é uma obra reveladora das qualidades de Carmen de Figueiredo, sempre fiel a si mesma na diversidade das correntes que assinalam a evolução da nossa literatura novelística.

Uma capa expressiva de Jardim Portela faz a apresentação exterior do volume, com que a Editorial «Século» traz valioso contributo ao actual momento literário português

## «COMEMORAÇÃO DO PRIMEIRO CENTENÁRIO DO VISCONDE DE ALMEIDA GARRETT»

A Comissão Nacional do Centenário de Almeida Garrett (1851-1954) promoveu sob patrocínio do Ministério da Educação Nacional a edição de um vasto volume, em que se reunem e arquivam os textos representativos dos mais importantes actos dessas celebrações. Destacam-se nesse repositório valioso, de que ressalta engrandecida a figura do excelso escritor: as páginas consagradas ao acto de posse da comissão e discursos então proferidos; o programa oficial das solenidades comemorativas; as alocuções de altas entidades oficiais nesses actos; os estudos relevantes dos srs. dr. Julio Dantas, prof. dr. Hernani Monteiro, prof. dr. Luís de Pina, prof. dr. Marcelo Caetano, prof. dr. Américo Pires de Lima, Mário Beirão, dr. Augusto de Castro, prof. dr. Hernani Cidade, prof. dr. Jacinto Prado Coelho, Acurcio Pereira, prof. dr. Reinaldo dos Santos, D. Manuel Trindade Salgueiro, prof. dr. Paulo Cunha; e, ainda, os discursos de eminentes figuras intelectuais estrangeiras, como Olegário Mariano, Gregório Marañon, Sacheverell Sitwell, etc.

Constitui o volume, pelo valor dos trabalhos literários e pelo significado dos discursos oficiais reproduzidos, uma eloquente homenagem ao grande prosador das «Viagens na minha terra», ao poeta das «Folhas caídas», ao dramaturgo de «Frei Luís de Sousa — como ao jornalista, ao parlamentar e ao homem de acção cívica sempre generosa e desinteressada. A iniciativa da publicação é o digno remate dessa jornada nacional e da obra evocativa e consagradora levada a cabo pela Comissão a que presidiu o sr. dr. Julio Dantas.

## «BRASILIA»
### editado pelo Escritório Comercial do Governo Brasileiro em Portugal

Editado pelo Escritório Comercial do Governo Brasileiro em Portugal, de que é director o sr. dr. Fanor Cumplido Junior, acaba de ser publicado um magnifico volume «Brasilia», obra de vulgarização, junto dos Portugueses, do que é o grande empreendimento levado a cabo pelo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, para a construção da nova capital da grande nação irmã.

No dizer do dr. Fanor Cumplido Junior, «Brasilia» «significa a perpetuidade daquelas virtudes da raça portuguesa que levaram um dia os nossos antepassados comuns a desbravar um continente novo, plantando cidades onde a audácia humana ainda não penetrara»

«Os Brasileiros, que são na América os descendentes, herdeiros e continuadores dos Portugueses da Descoberta e da colonização, lançam agora os alicerces de uma portentosa Metrópole sob o signo da mesma cruz que, em 1500, iluminou Porto Seguro. Brasilia é um milagre da técnica, mas é também um milagre do espírito».

O esplendido volume, que aparece em boa hora, insere ainda valiosa colaboração de Lucio Costa, com um trabalho sobre «O Sinal da Cruz, base da concepção de Brasilia»; de Óscar Nymer; e um notável trabalho do escritor e académico brasileiro Osvaldo Orico, além de artigos sobre «O Museu de Brasilia», «A primeira missa em Brasilia», «A Praça de Três Marias», «A catedral de Brasilia».

## «THE PERFECT PRINCE»
### por Elaine Sanceau

A Livraria Civilização Editora, do Porto, apresentou recentemente a magnifica biografia histórica «D. João II», de Elaine Sanceau, com que a douta escritora britanica prosseguiu brilhantemente o seu labor de investigação e divulgação das grandes figuras do passado português. Pela mesma editorial foi agora publicada a versão em inglês, dessa obra, que representa a personalidade e a acção do Príncipe Perfeito sob novos angulos de interpretação e renova expressivamente o interesse pelo papel decisivo que exerceu nos Descobrimentos e na marcha da civilização europeia.

Baseado em conhecimento profundo do tema e redigido com elegancia, limpidez e sentido moderno da biografia, a obra de Elaine Sanceau constitui, simultaneamente, um estudo histórico de alto mérito e um valor de leitura muito atraente. A edição em inglês contribuirá, evidentemente, para divulgar nos meios cultos de muitos países estrangeiros a importancia da missão histórica de Portugal na segunda metade do século XV e da alta figura que personificou o esforço português nessa época.

## «ISRAEL DE HOJE—CIÊNCIA»

Na colectanea de estudos que está a publicar-se em Jerusalém, nas principais línguas, sobre as grandes realizações culturais, económicas e sociais do novo Estado judaico, veio agora a publico o 7.º fascículo, tendo por tema a investigação científica. Nas suas páginas se ilustra o desenvolvimento dos trabalhos e das instituições que têm contribuído na esfera da ciência para os progressos e prestigio de Israel, dando cumprimento á mensagem do primeiro presidente do novo Estado, dr. Chaim Weizmann, quando escreveu: «Tenho a certeza de que a ciência trará a este país a paz e o rejuvenescimento, criando as fontes de uma nova vida material e espiritual, tanto pelas ciências puras como pelas ciências aplicadas».

O livrinho é valorizado com ilustrações que bem demonstram a grandeza e amplitude do esforço realizado pelo Govêrno e pelos cientistas de Israel nos mais diversos domínios da investigação.

## «HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO DO COLÉGIO REAL DOS NOBRES DE LISBOA»
### por Rómulo de Carvalho

A publicação deste documentado trabalho, de investigação erudita pela Livraria Editora Atlantida, de Coimbra, representa apreciável contributo para os estudos históricos sobre a evolução do ensino e, consequentemente, da cultura em Portugal. Professor de Física, o dr. Rómulo de Carvalho sentiu-se atraido pelo estudo das origens e progressos do ensino desta ciência em Portugal e, através dele, da evolução geral dos nossos sistemas docentes. Deste interesse intelectual resultou o excelente trabalho agora vindo a publico, em que se analisa á luz de novas perspectivas e novas fontes documentais a fundação do Colégio Real dos Nobres em Lisboa, no ano de 1761; a sua história até 1772, quando foi nele abolido o ensino científico; e as suas actividades posteriores até ao encerramento em 1837.

Sendo a bibliografia respeitante a esta instituição muito escassa e precária, o estudo do prof. Rómulo de Carvalho reveste um interesse muito especial no ramo da nossa historiografia em que vem incorporar-se. Só será de desejar que a sua publicação constitua estímulo e exemplo para outros trabalhos de investigação no mesmo género, renovando a corrente de estudos que teve, há meio século, importante projecção na cultura portuguesa.

## «LISBOA TRABALHA E PROGRIDE»
### por Armando Carneiro

Em edição do Gabinete de Estudos de Divulgação Económica, Social e Turística, «Mais além», foi publicado o volume «Lisboa trabalha e progride», de Armando Carneiro, que constitui introdução geral a uma obra mais extensa de documentação ilustrada sobre a vida olissiponense. Reunem-se neste trabalho páginas noticiosas sobre actividades e figuras da vida contemporanea de Lisboa, instituições e serviços que assinalam o seu progresso, forças económicas e sociais que o servem dinamicamente, possibilidades da sua expansão futura, etc.; e, além disso, estudos históricos, sociais e económicos de variada orientação, revelando na sua realidade viva a evolução da cidade como capital em que se reflectem os mais diversos aspectos da pulsação criadora da grei. E' na continuidade desta obra divulgadora que se pode apreciar melhor a sua projecção fecunda, constituindo o documentário mais vasto sobre a marcha da cidade e das suas actividades a caminho do futuro.

# NECROLOGIA

### Raul de Carvalho

*Raul de Carvalho*

Efectuou-se esta manhã, da basílica da Estrela para jazigo de família no cemiterio dos Prazeres, o funeral do sr. Raul de Carvalho, ontem falecido na sua residência, Rua Braamcamp, 84, 4.º andar.

O sr. Raul de Carvalho contava 69 anos e era sócio da firma Valentim de Carvalho, Ld.ª. Natural de Meixial, foi durante muitos anos despachante da Alfandega. Pelas suas qualidades morais e fino trato, gozava de muitas simpatias, tendo assim o seu enterro constituido uma impressionante manifestação de pesar.

O sr. Raul de Carvalho era irmão do sr. dr. Alberto de Carvalho, cunhado das sr.as D. Maria Alice Leal de Carvalho e D. Maria Azevedo de Carvalho e do dr. Jacinto Barbosa de Carvalho, tio dos srs. dr. Carlos Barbosa de Carvalho, Rui Barbosa de Carvalho e D. Maria Eulália Barbosa de Carvalho Mourão-Ferreira, casada com o poeta dr. David Mourão-Ferreira.

A família enlutada o «Diário de Lisboa» apresenta as suas condolências.

### D. Maria Elisa de Oliveira Matos Dória Nazaré Santos

Na sua residência, faleceu hoje, a sr.ª D. Maria Elisa de Oliveira Matos Dória Nazaré Santos, de 57 anos, natural de Lisboa, viuva do sr. dr. Daniel Guedes de Barros Santos, filha da sr.ª D. Maria Vitória Teixeira de Oliveira Matos Nazaré e do sr. dr. Pedro Dória Nazaré. O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 9 horas, saindo da Avenida Miguel Bombarda 83, para jazigo de família no cemitério da Conchada, em Coimbra.

### Alexandre Caldeira Pais

ÉVORA, 10. — (Pelo telefone). — Faleceu o sr. Alexandre Marques Caldeira Pais, de 51 anos, natural desta cidade, residente na Avenida D. Leonor Fernandes, 80, proprietário e agricultor, casado com a sr.ª D. Paula das Neves Pimenta Caldeira Pais.

## POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: RUA DO CARMO 98 2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — ás 18 h.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — ás 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — ás 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 h.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — ás 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, figado, intestinos e doenças ano-rectais — ás 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — ás 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações—ás 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — ás 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — ás 10 horas.
Dr. Luis Malheiro — Pele e sifilis — ás terças, quintas e sábados, das 14 ás 16 e 30 horas.
Prof. dr. Alen Saldanha—Raios X — ás 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — ás 16 h.

# Numismática

### Primeiros passos em Numismática (1.º)

INICIO DA COLECÇÃO

1 — Guarde todas as moedas, *antigas* e *actuais*, por mais mal conservadas que se apresentem.

2 — Depois vá substituindo as moedas *mais mal conservadas* por outras da mesma *quantia-tipo* e da mesma *data* mas com *melhor aparência*.

3 — As moedas *mais mal conservadas*, depois de substituídas, ainda podem servir a outros coleccionadores (a quem faltem as mesmas *quantias-tipo* ou as mesmas *datas*). Por isso, não se devem deitar fora nem vender a peso: — guardam-se para serem *trocadas* por outras moedas (de *séries*, *quantias-tipo*, *datas* ou *variedades* diferentes) que ainda não existam na nossa colecção.

4 — A *colecção* é um conjunto, que primeiro se *idealiza*, e depois se *realiza*.

Idealiza-se a colecção principiando por determinar quais as moedas que vão constituí-la. Faz-se uma *lista* dessas moedas, e assim se pode saber em cada momento quais as moedas que convêm adquirir.

5 — A *lista* das moedas que vão constituir a nossa colecção pode ser elaborada perfeitamente á vontade de cada coleccionador. Cada um coleccionará como quer. Eis alguns modos de coleccionar, já por nós vistos na prática:

A) — UNIVERSAL — *Todas as moedas de todos os países e de todas as épocas. (E' uma colecção práticamente impossível de completar).*

B) — NACIONAL — *Todas as moedas de um só país e de todas as épocas.*

C) — *Todas as moedas de um só país posteriores a uma certa data.*

D) — *Todas as moedas de um país anteriores a uma certa data.*

E) — *Portugal Continental — Metais pobres—A partir de (1640—»).*

F) — *Moedas comemorativas de Portugal Continental.*

G) — *Portugal Continental (1640—») — Por séries.* (Coleccione-se apenas uma moeda de cada *série).*

H) — *Portugal Continental (1640—») — Por quantias-tipo* (Colecciona-se apenas uma moeda de cada *quantia-tipo).*

I) — *Portugal Continental (1882—») — Metais pobres — Por datas e variedades.* Colecciona-se uma moeda de cada *data* e de cada *variedade*, mas só «metais pobres»).

J) — *Portugal Continental (Século XIX—») — Metais pobres — Grau da raridade inferior a 150* (Esta colecção, por ser fácil de completar, deve ser aconselhada aos principiantes).

K) — *Moedas com efígies de rainhas.*

L) — *Moedas não-redondas.* Etc., ao livre alvedrio de cada coleccionador.

JOSÉ DA COSTA MOREIRA


AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM [illegible]
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43169 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

ÉVORA

Alexandre Marques Caldeira Pais
FALECEU
Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Paula das Neves Pimenta de Oliveira Caldeira Pais; Mariana do Anjo Caldeira Pais; sobrinhos e mais família, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu chorado marido, irmão, tio, cunhado e parente, Alexandre Marques Caldeira Pais, e que o seu funeral se realiza amanhã, 2.ª feira, da igreja da Misericórdia, havendo missa de corpo presente, ás 12 horas, saindo em seguida o préstito para o cemitério dos Remédios, desta cidade.

P. N. A. M.

MARIA ELISA DE OLIVEIRA MATOS DÓRIA NAZARÉ SANTOS
FALECEU

Sua família participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã ás 9 horas, saindo da Avenida Miguel Bombarda n.º 83, para jazigo de família no cemitério da Conchada em Coimbra.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

Laura Dias de Figueiredo Agostinho
MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

João de Figueiredo Agostinho e família participam que se realiza missa por seu eterno descanso, no dia 11, segunda-feira, ás 10,30 horas, da manhã, na igreja de S. João de Deus e agradecem desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

# Os jogos da I Divisão

(Continuação da 13.ª página)

regado de apontar o castigo, atirou de molde a obter o tento.

Houve, depois, outro período de assedio dos vitorianos, mas o Benfica, não se deixando subjugar, tentou apanhar o seu fio de jogo, conseguindo-o ao ponto de aos 12 minutos haver criado perigo para as balizas de Mourinho, com um remate de Cavém, desviado para «canto» pelo guarda-redes setubalense.

Coube então aos locais o contra-ataque que Costa Pereira anulou, com valentia, arrojando-se aos pés de Inácio

A partida voltou a decair no meio-campo contrário e os jogadores «encarnados» levaram a defesa sadina a conceder «canto» e Mourinho teve de entrar em acção duas vezes consecutivas para deter remates de Coluna e de Cavém.

Os Setubalenses, por seu turno, e por intermédio de Pompeu e de Sidney, chegaram a apoquentar a defesa lisboeta.

Aos 21 minutos, surgiu vistosa descida de Águas, que lançou muito bem. Santana quando este sem opositores se viu desarmado por Mourinho, que saíu das balizas, obrigando o dianteiro adversário a atirar por alto, para fora.

O Benfica prosseguia ao ataque e Cavém atirou um remate que Mourinho defendeu, com sezurança.

Os Setubalenses, por sua vez, cuidaram do seu sector defensivo de forma a embaraçar os adversários, na zona de tiro.

Cerca da meia hora, houve um bom remate de Santana; e registou-se boa ofensiva dos donos do campo, por intermédio de Pompeu, que se deixou anular por Artur. Na resposta, a bola foi lançada para o campo contrário por Saraiva, desenvolvendo-se um lance de bom recorte em que intervieram Águas e Cavém. Este atirou ás balizas, mas Vaz, com muita oportunidade, desviou a bola para «canto».

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, a feição da partida mantinha-se — ataque do Benfica e defesa brilhante do Vitória, com alguns contra-ataques deste.

Aos 35 minutos, numa dessas contra-ofensivas, Inácio desmarcou-se bem e Costa Pereira foi obrigado a entrar com destreza, magoando, involuntariamente, na cabeça, Inácio, que esteve três minutos fora do rectangulo

Numa outra jogada, tambem Vaz atingiu, involuntariamente, Águas.

O Benfica continuou a estabelecer perigo. Entretanto, aos 41 minutos, Sidney desceu até meio-campo do adversário e endossou o esférico a Vaz. Este fez uma série de fintas e deu a bola a Bira, que, fintando magníficamente «burlou» quatro adversários, acabando por rematar, de forma a Costa Pereira ter de atirar para «canto».

E o intervalo foi assinalado com: V. Setubal, 1-Benfica, 0.

Após o intervalo, o Benfica parecia querer continuar na ofensiva E logo de entrada beneficiou dum «canto» que Coluna apontou, sem resultado.

Depois, os Sadinos assenhoraram o meio-campo contrário e Costa Pereira foi chamado a intervir.

Aos 5 minutos e meio, surgiu o empate — Serra apoderou-se do esférico, levou J. Mendonça na sua peugada, e centrou rasteiro. Cavém recolheu a bola e, perante a passividade da defesa sadina, o extremo «encarnado» não teve dificuldade em bater Mourinho.

Precisamente aos 15 minutos, o Benfica colocou-se em vencedor. Mourinho e Águas chocaram quando disputavam a bola, que ficou a saltitar. E Cavém, oportuno, atirou de forma a fazer o segundo golo da sua equipa.

Quatro minutos volvidos a marca passou para 3-1, através dum remate de José Augusto.

Dois minutos depois, os Setubalenses reduziram a desvantagem. Vaz apontou um «livre» derivado de falta sobre Sidney, que João Mendonça aproveitou para obter o segundo golo do seu «team».

O jogo, entretanto, tornou-se interessante de seguir, pois os Setubalenses procuravam, insistentemente, o empate.

Contudo, coube a Mourinho e a Vaz o maior trabalho devido ás ofensivas dos «encarnados».

Aos 33 minutos, Vaz prostrou José Augusto com uma entrada vigorosa, mas como a bola ficou ao alcance de Santana, o árbitro não assinalou a falta. O avançado lisboeta, porém, desperdiçou o lance.

E a luta manteve-se com interesse até o fim, que foi assinalado com a vitória do Benfica, por 3-2

## PORTO - ACADÉMICA

**(Na 1.ª volta: 0-1)**

PORTO, 10. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio das Antas, que regista regular assistência. Os grupos alinharam:

PORTO — Acursio; Virglio e Barbosa; Luís Roberto, Paula e Monteiro da Costa; Morais, Teixeira, Noé, Montaño e Humaitá.

ACADÉMICA — Maló; Araujo e Mesquita; Malicia, Wilson e Torres; Gonçalves, Chipenda, Curado, Miranda e Rocha.

Arbitro — Amadeu Martins, de Braga.

O jogo iniciou-se com uma rápida incursão dos estudantes ao meio campo portuense. Miranda foi carregado por Luís Roberto e o «livre» não teve consequências.

Os locais responderam em seguida pelo lado esquerdo. Montaño serviu Noé junto ás balizas, este com grande á-vontade, dominou bem a bola e atirou a contar. Haviam decorridos 3 minutos e o grupo de Coimbra aceitou a rapidez e velocidade do adversário.

Logo a seguir, os Portuenses voltaram a exercer pressão e o seu aproximar da zona de perigo deu motivo a uma saída de Maló, para sustar um forte remate de Montaño.

A resposta não se fez esperar, assim, Chipenda correu em direcção ás balizas confiadas a Acursio, mas a falta de um companheiro para finalizar a jogada não causou apreensões ao reduto defensivo do Porto.

Pouco depois, aos 10 minutos, Miranda apossou-se do esférico, galgou uma boa parcela de terreno, desferiu um potente chuto fazendo embater o esférico no poste e, no ressalto, o guarda-redes do Porto com oportunidade não consentiu a recarga.

Aos 12 minutos, Humaitá recolheu a bola, lançou-a em profundidade para a zona defensiva da Académica. Wilson que não dominou o esférico deixou-o a Noé, este rápido deu-o a Teixeira que vibrou o golpe, fazendo o 2.º tento para o seu clube.

Desfavorecidos no marcador os capas negras reagiram com entusiasmo, mas os defesas contrários não se deixaram iludir, apesar da velocidade imposta.

Aos 23 minutos, Chipenda a poucos metros das balizas, atirou á figura de Acursio, perdendo uma magnifica ocasião de reduzir a diferença. Decorridos três minutos a Académica beneficiou de um «livre» por falta de Paula sobre Miranda. Wilson encarregado de marcou o castigo fez anichar a bola no fundo das redes, a despeito do mergulho executado por Acursio.

A' meia hora a partida passou a disputar-se com mais equilíbrio. No entanto, o Porto mais agressivo conseguiu, aos 36 minutos, o seu 3.º golo, depois de uma avançada bem conduzida a que Noé pôs termo.

Os estudantes depois foram punidos com um «livre», em consequência de empregarem jogo duro.

O intervalo chegou com 3-1 a favor do Porto.

Recomeçado o encontro, a bola foi atirada para o meio campo da Académica. Morais teve ensejo de chutar em direcção ás balizas, onde Maló respondeu com uma segura defesa.

Os Portuenses passaram a dominar com insistência, ocupando o meio campo adversário, que se viu em apuros para suster tal superioridade.

A turma coimbrã só aos 9 minutos levou a efeito a sua primeira incursão ao campo contrário, obrigando o defesa Virgílio a atirar a bola para «canto», que depois de marcado não deu resultado.

Aos 11 minutos, Chipenda a passe de Curado teve nos pés um bom remate, que foi defendido por Acursio, de mergulho.

Aos 16 minutos, depois de uma bem conduzida avançada do Porto Humaitá perdeu um golo certo, atirando por alto.

Decorridos seis minutos foram os estudantes que perderam uma oportuna ocasião de elevar o marcador.

Chipenda e Gonçalves trocaram uma série de passes até á zona de remate. O ultimo concluíu a jogada, mas Acursio não dependeu convenientemente e, na ocasião, não surgiu quem fizesse a recarga.

Nas balizas opostas, Maló distinguiu-se com uma brilhante defesa a soco, a remate de Luís Roberto.

O ultimo quarto de hora proporcionou á Académica um esforço digno de registo, pois conseguiu suster o ataque dos locais e, por vezes, levar a bola até á zona de perigo.

Apesar dos esforços empregados e do entusiasmo posto na luta, os estudantes viram chegar o final do encontro com o resultado favorável ao Porto por 3-1.

## LEIXÕES - ATLÉTICO

**(Na primeira volta: 2-4)**

PORTO, 10 — (Por linha telefónica directa — Jogo no campo de Santana, assistido por numeroso publico. Os grupos alinharam:

LEIXÕES — Rosas; Pacheco II e Raul II; Ventura, Raul I e Carlos Alberto; Medeiros, Oliveira II, Jaburu, Massey e Nunes.

ATLETICO — Ramin; Ferreira e Nunes; Coelho, Orlando e Tomé; Angeja, Carlos Gomes, Germano, Bispo e Tito.

Arbitro — Diogo Manso, de Braga.

O lance de saida pertenceu ao Leixões, que logo passou ao ataque.

Nunes foi forçado a conceder «canto», a cortar uma tentativa de Medeiros. Na sequência deste, Ferreira provocou «canto» de novo.

Os Alcantarenses, porém, conseguiram afastar o perigo e passar, por seu turno, ao ataque.

Até ao primeiro quarto de hora, o jogo decorreu equilibrado.

Aos 16 minutos, o Atlético ia sofrendo golo, quando Orlando fez um passe mal medido para Ramin. A bola, porém, saiu a rasar o poste.

O Leixões intensificou o ataque, forçando os Lisboetas a toada defensiva.

Jaburu, aos 24 minutos, rematou violentamente. Ramin defendeu bem para «canto», mas ficou combalido.

Aos 34 minutos, Angeja e Bispo, por demora em passes entre si, desperdiçaram excelente oportunidade.

E o intervalo chegou com as equipas empatadas sem golos.

No recomeço, o Leixões continuou ao ataque, mostrando-se o Atlético muito cauteloso, com os seus jogadores recuados á defesa.

Aos 5 minutos, o Leixões obteve finalmente o seu primeiro golo: Medeiros infiltrou-se pela esquerda, centrou, e Jaburu, acorrendo velozmente, fez o tento.

Aos 9 minutos, o Atlético marcou golo, mas o árbitro invalidou o lance, por deslocação de Carlos Gomes.

Após o golo, os visitantes lançaram-se, por sua vez, ao ataque, e conseguiram equilibrar a partida, provocando até algumas situações de perigo.

Aos 22 minutos, Nunes, depois de ultrapassar toda a defesa, atirou ao lado

Após a passagem da meia hora, o

**Um momento de perigo para as redes do Sporting, com dois «leões» sário vise as suas redes**

Leixões voltou a dominar e, no espaço de cinco minutos, a defesa alcantarense viu-se obrigada a conceder três «cantos» seguidos.

Na marcação do ultimo, Oliveira II conseguiu, aos 36 minutos, obter o 2.º golo para o Leixões.

E, até final, o resultado não sofreu alteração: Leixões, 2-Atlético, 0.

## LUSITANO - V. GUIMARÃES

**(Na primeira volta: 0-7)**

EVORA, 10 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «Estrela». As equipas:

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Piscas, Falé e Vicente; Palmeiro Antunes, Caraça, Joab, José Pedro e Fialho.

V. GUIMARÃES — Pinho; Caifara e Abel; Carlos Alberto, Silveira e João da Costa; Bártolo, Celu, Edmur, Romeu e Azevedo.

Arbitro — Jaime Pires de Lisboa.

Antes de começar o encontro foi guardado um minuto de silêncio por alma do antigo dirigente do Lusitano, sr. Armando Alvaro de Azevedo.

Os primeiros 5 minutos do encontro foram jogados no meio terreno vimaranense, que tiveram de empregar-se a fundo para evitar que o Lusitano concretizasse o seu domínio territorial.

Dois remates de Palmeiro Antunes e um de Caraça foram bem defendidos por Pinho. Entretanto, Azevedo infiltrou-se rápido pela ala esquerda mas acabou por perder o esférico no momento em que o perigo era iminente para as redes dos Eborenses.

Aos 10 minutos, José Pedro internou-se pelo centro do terreno e á entrada da grande área passou a Joab, que ficou isolado a dois metros da baliza. Pinho, com um arrojado mergulho aos pés do avançado arrebatou-lhe o esférico evitando o remate.

Ao quarto de hora, os médios vimaranenses, ractificaram a sua função no terreno e o jogo passou a desenrolar-se indistintamente nos dois meios campos. E Bartolo teve mesmo a oportunidade de abrir o activo quando Vital, saindo da baliza para pôr a bola em jogo, a entregar ao extremo-esquerdo vimaranense, que rematou rápido mas sem a direcção precisa.

No lance seguinte Azevedo driblou toda a defesa eborense e quando Vital saiu ao seu encontro atirou para a baliza deserta. O esférico, porém, saiu mais uma vez, ao lado do poste direito.

Os Vimaranenses melhor apoiados, passaram a desenrolar o seu jogo mais repousado e intencional, forçando a equipa do Lusitano a remeter-se a porfiada defesa.

Vital, com duas oportunas e decididas defesas evitou que Edmur isolado, em frente da baliza, abrisse o activo, e que Bartolo, a seguir, conseguisse o mesmo intento com um golpe de cabeça.

E o empate sem golos, manteve-se até terminar a primeira parte.

No recomeço o Lusitano, favorecido pelo vento, passou a dominar com mais insistência e Pinho teve de intervir para defender remates de Palmeiro e José Pedro.

Um «canto» apontado por Fialho gerou confusão em frente das balizas vimaranenses, mas o esférico foi afastado por Abel.

No lance seguinte Teotónio cedeu «canto», que apontado por Bartolo foi rematado por Edmur salvando Paixão sobre o risco da baliza.

O Guimarães animou e Celu teve um remate que Vital defendeu com grande dificuldade.

Precisamente á meia hora, depois de algumas perdidas por banda dos Vimaranenses, o Lusitano num contra-ataque conduzido por José Pedro e concluido com um remate de Caraça que levou a bola ao fundo das redes, colocou-se em vencedor por 1-0.

A 5 minutos do final Falé, á entrada da grande área provocou falta sobre Edmur. O livre apontado por Celu, saiu ao lado da baliza.

A seguir Edmur e Romeu atrapalharam-se mutuamente a 2 metros da baliza de Vital e o guarda-redes eborense acabou por apontar o esférico.

Até final do encontro o Guimarães atacou frenéticamente, mas o resultado de 1-0, a favor do Lusitano, não se alterou.

## BRAGA - BOAVISTA

**(Na 1.ª volta: 0-0)**

BRAGA, 10 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio «28 de Maio», com fraca assistência.

Os grupos formaram:

SP. BRAGA — Faria; Armando e Narciso; Trenque, Calheiros e José Maria; Teixeira, Rafael, Caraballo, Matos e Fernando Mendonça.

BOAVISTA — Levy; Franco e Manero; Serafim, Mário Campos e Alcino; Garcia, Monzon, Adriano, Guilherme e Germano.

Arbitro — Edmundo de Carvalho, de Aveiro.

Os grupos apresentaram-se de braçadeira preta, em sinal de luto pela morte do capitão António Cardoso.

A bola de saída pertenceu ao Boavista, que se lançou imediatamente ao ataque.

Em resposta, os bracarenses levaram a bola até ao meio campo adversário.

Aos 7 minutos, Matos, de cabeça, emendou um cruzamento de Teixeira, mas o esférico saiu ao lado, com o guarda-redes já batido.

No minuto seguinte, o Boavista marcou o seu 1.º golo, por intermédio de Germano, na recarga a uma defesa a soco de Faria.

Até ao quarto de hora, o jogo repartiu-se pelos dois meios-campos, sem vantagem para qualquer dos grupos.

Aos 17 minutos, Rafael foi agredido por um adversário, ficando caído no relvado. Gerou-se grande confusão, mas o árbitro, depois de consultar o juíz de linha, mandou prosseguir o jogo.

Aos 20 minutos, Carvalho teve um remate perigoso, que Levy defendeu para «canto». Marcado o castigo, nada resultou.

O Braga passou a insistir mais no ataque, e, aos 32 minutos, Caraballo recebeu um passe da esquerda, e com um remate forte e colocado, estabeleceu o empate.

Os «axadrezados» ripostaram de pronto e, aos 31 minutos, Faria teve que se lançar aos pés de Adriano para salvar um golo.

O Braga, continuando ao ataque, provocou diversas ocasiões de perigo para as redes de Levy.

Aos 40 minutos, Manero, defendeu, com a mão, a bola, que já tinha entrado na baliza. No entanto, o árbitro mandou marcar grande penalidade, que foi transformada por Caraballo no 2.º golo do Braga.

E, até ao intervalo, o resultado manteve-se: Braga, 2-Boavista, 1.

Antes do início da segunda parte, foi guardado um minuto de silêncio, em memória do capitão António Cardoso.

O Braga lançou-se ao ataque, mas o seu domínio não foi demorado,

**TERRENO ALVERCA vende-se**

**Dentro da vila bioco habitacional c/ proj. aprovados, 3.º andar, CONSTRUÇÃO IMEDIATA, c/ apartamentos e 2 a 6 div. assoalhadas a 200 mts. do acesso à futura Auto-Estrada Lisboa-V. Franca e 400 mts. do C. Ferro. Transacção de volume, excelente aplicação de capital. Trata o próprio até dia 15 das 11/13 h. e depois das 17 h., na Rua da Madalena, 114, Telefone 33831.**

# O Nacional da II Divisão

leões» a tentarem evitar que o adver-
des

depois passando o jogo á toada de parada
da dos e resposta, com vantagem das defe-
n con- sas sobre o ataque.
sé Pe- Aos 20 minutos, o Braga cons-
ate de truiu uma boa ocasião de golo, mas
fundo Mendonça, com um pontapé desas-
ncedor trado, gorou a oportunidade.
Minutos depois, Rafael perdeu
á en- também excelente ocasião, falhando
ou fal- espectacularmente quando tinha a
ntado baliza á sua mercê.
baliza. A' passagem da meia hora, Gar-
atra- cia rematou de cabeça, respon-
2 me- dendo Faria com uma grande defesa
uarda- a soco, para «canto».
apon- Marcado o castigo, a bola ficou
em poder dos Bracarenses que pas-
Guima- saram ao ataque.
mas o Rafael, finalizando essa avança-
Lusita- da, rematou de longe e obteve o
3.º golo dos locais.
Os ultimos quinze minutos foram
jogados com o Braga ao ataque,
mas, até final, o resultado não se
alterou: Sp. Braga, 3-Boavista, 1.

## Classificação actual

| | J. | B. | P. |
|---|---|---|---|
| **SPORTING** | 14 | 41- 9 | 24 |
| **Benfica** | 14 | 32-12 | 24 |
| **Belenenses** | 14 | 24-11 | 19 |
| **Guimarães** | 14 | 31-14 | 17 |
| **F. C. Porto** | 14 | 26-18 | 16 |
| **Académica** | 14 | 19-18 | 14 |
| **Leixões** | 14 | 29-30 | 14 |
| **Covilhã** | 14 | 18-19 | 14 |
| **Lusitano** | 14 | 13-33 | 12 |
| **V. Setubal** | 14 | 17-28 | 10 |
| **C. U. F.** | 14 | 12-23 | 9 |
| **Braga** | 14 | 10-22 | 9 |
| **Atlético** | 14 | 15-28 | 9 |
| **Boavista** | 14 | 13-35 | 4 |

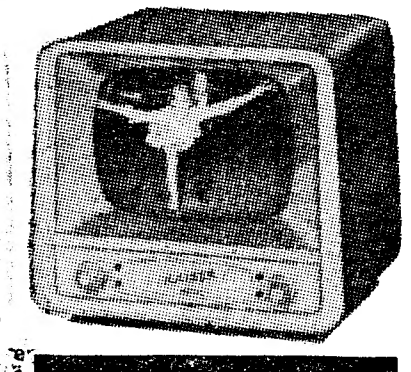
### A próxima jornada

**Com os encontros da segunda jornada da segunda volta, prosseguirá, no próximo domingo, o campeonato nacional da primeira divisão, de futebol, e que são os seguintes:**

**V. Guimarães-F. C. Porto (2-3), Académica-Sporting (1-2), C. U. F.-Leixões (1-3), Atlético-Belenenses (1-4), Spt. Covilhã-V. Setubal (2-1), Benfica-Spt. Braga (3-0) e Boavista-Lusitano (0-1).**

**Os desafios realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Indicam-se entre parêntesis os resultados da primeira volta.**


José Furtado Leite
LIMITADA
AV. DUQUE DE AVILA, 169 D



RÁDIO · TV · DISCOS
KAISER


(Continuação da 13.ª página)

golos. Assim, o final chegou com 1-0 a favor do Juventude.

## ARROIOS - - PORTIMONENSE

Jogo no campo «Alfredo Marques Augusto», com reduzida assistência. As equipas formaram:

ARROIOS — Carvalho; Chitas e Simpliciano; Camilo, Vítor e Orlando; Brandão, Adelino, Necas, André e Roque.

PORTIMONENSE — Daniel; Pacheco e Rebelo; Arquimino, Caldeira e João Luís; Romão, Argentino, Martin, Cabrita e Alexandrino.

Arbitro — Inácio Terezo.

Durante os primeiros 20 minutos a luta caracterizou-se por ligeiro ascendente da equipa visitante, que marcou o seu 1.º golo, aos 8 minutos, por Cabrita.

Os locais reagiram bem, conseguindo o empate, aos 25 minutos, por Brandão, na sequência de um «canto».

Seguiu-se um período de assédio do Arroios, a que os Algarvios puseram termo, com um golo de Martin, aos 38 minutos. Ao intervalo: Arroios, 1-Portimonense, 2.

Na segunda parte, o Portimonense fez mais três golos, por Adventino, Alexandrino e Martin, respectivamente aos 10, 29 e 34 minutos. No final, portanto, Arroios, 1-Portimonense, 5.

## ALMADA - - OLHANENSE

Jogo no campo do Pragal. As equipas:

ALMADA — Godinho; Veloso e Jaime Silva; Leal, Costa e Ederlindo; Gaiveu, Queiroga, Rodrigues, Teixeira e Seronha.

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e Rui; Casaca, Luciano e Reina; Venicio, Campos, Gancho, André e Parra.

ÁRBITRO — Alfredo Louro, de Lisboa.

No inicio da partida a equipa visitante ganhou dois «cantos» que o guarda-redes almadense, bem coadjuvado pela sua defesa, anulou, ainda que com dificuldade.

Os Algarvios, porém, voltaram a insistir no ataque. Todavia foram os donos do campo quem aos 15 minutos, e na transformação de uma grande penalidade, provocada por Luciano, fizeram um golo, marcado por Queiroga.

Este tento deu maior vivacidade ao jogo, mormente por parte dos Almadenses.

Aos 37 minutos o Almada voltou a marcar, também por intermédio de Queroga, na transformação de uma outra grande penalidade provocada novamente por Luciano, que entre os postes substituiu o seu guarda-redes, que saiu para o lance de defesa.

No fim da primeira parte, portanto, 2-0 a favor do Almada.

No segundo tempo e dada a forte pressão exercida pelos Algarvios os Almadenses foram obrigados a jogar sobre o seu meio campo, mas sem renunciarem ao ataque, táctica esta que permitiu aos donos do campo manterem invioláveis as suas redes, terminando em vencedores por 2-0.

## MONTIJO - ESTORIL

MONTIJO, 10 — (Pelo telefone) —Jogo no campo «Luís A. Fidalgo». As equipas alinharam:

MONTIJO — Redol; Mora e Pinto; Valentim, Serralha e André; Barriga, Santana, Arsénio, Aleixo e José Paulo.

ESTORIL — Augusto; Batalha e Albino; José Fernandes, Brito e Mota; Rui, Barbosa, Cunha, Peixoto e Lachever.

Árbitro: Fernando Simões, de Santarém.

Os Montijenses, durante o primeiro tempo, dominaram, limitando-se o Estoril a desenhar alguns contra-ataques. No entanto, o intervalo foi assinalado com: Montijo, 0 - Estoril, 0.

Na 2.ª parte, aos 3 minutos, Peixoto fez 1 - 0 para o Estoril. Qatruo minutos depois, Arsénio estabeleceu o empate. Aos 35 minutos, Santana fez 2 - 1 para os locais e cinci minutos depois, na transformação de uma grande penalidade, Mota fixou o resultado em 2 - 2.

## FARENSE - SERPA

FARO, 10. — (Pelo telefone). — Jogo no campo Municipal de S. Luís, com as equipas assim formadas:

FARENSE — Mário; Reina e José Maria; Poeira, Ventura e Atraca; Garcia, Vinagre, Coutinho, Rialito e Queimado.

SERPA — Evaristo; Eduardo e Russo; Di Paola, Baião e Cecilio; Mateus, Dionisio, Patalino, Hermenegildo e Moreno.

ÁRBITRO — Manuel Peres, de Évora.

Ligeiro domínio dos locais e boa resposta dos visitantes.

Aos 27 minutos, Ventura, de cabeça, fez o 1.º golo.

Os visitantes procuraram o golo de empate, mas não conseguiram.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Farense.

No segundo tempo, os donos da casa continuaram o dominar, e, aos 4 minutos, Queimado, aproveitando um cruzamento de Reina, obteve, de cabeça, o 2.º golo do Farense.

Os visitantes reagiram, mas até final, o resultado não se modificou: Farense, 2-Serpa, 0.

# *Zona Norte*

## U. COIMBRA - - SALGUEIROS

COIMBRA, 10 *(Pelo telefone)*.— Jogo no campo da Arregaça. Os grupos alinharam desta maneira:

U. COIMBRA—Rogério; Matiota, Severino e Candeias; Zeca e Campos; Picareta, Betinho, Orlando, Calíchio e Costa.

SALGUEIROS — Adelino; Geninho, Gabriel e Arnaldo; Lopes e Chau; Sampaio, Benje, Edgar, Chico e Lalo.

Árbitro — Henrique Costa, de Aveiro.

Aos 13 minutos, Sampaio fez o primeiro golo do Salgueiros. Aos 21 minutos, Orlando estabeleceu a igualdade. O intervalo chegou com o resultado de 1-1.

Na segunda parte, aos 32 minutos, Orlando marcou o segundo golo do União, e dois minutos depois, Bétinho, colocou o grupo de Coimbra em vencedor por 3-1.

## PENICHE - B. MAR

PENICHE, 10 *(Pelo telefone)*.— Jogo no campo do Baluarte. Os grupos alinharam assim:

PENICHE — Oliveira Martins; Milucho, Tito e Arturo; Varela e Funa; Correia Dias, Peres, Gonçalves, Duarte e Rogério.

BEIRA MAR — Violas; Brito, Evaristo e Marçal; Liberal e Hassan Ali; Laranjeira, Mota, Diego, Correia e Moiano.

Árbitro — Máximino Afonso, de Lisboa.

Aos 7 minutos, Diego fez o primeiro golo dos visitantes. Aos 30 minutos, Gonçalves repôs a igualdade. Aos 44 minutos, novamente Diego marcou, dando assim o resultado da primeira parte 2-1 a favor do Beira Mar.

No segundo tempo, aos 31 minutos, Correia Dias, de grande penalidade, marcou o segundo golo do Peniche, terminando assim o encontro com o empate a duas bolas.

## SANJOANENSE - - VIANENSE

S. JOÃO DA MADEIRA, 10. — (Pelo telefone). — Jogo no campo «Conde Dias Garcia». As equipas alinharam:

SANJOANENSE — Ramiro; Bandeira, Alvarez e Almeida; Rodrigues e Nelson; Gabriel, Flávio, Rosato, Macedo e Grilo.

VIANENSE — Desidério; Melo, Mário e Szabo; Lomba e Janos; Lutero, Pinho, Gelucho, Carneiro e Carlos Ferreira.

ÁRBITRO — Artur Nunes, de Coimbra.

Aos 21 minutos, Alvarez fez o primeiro golo do Sanjoanense. O intervalo chegou assim com o resultado de 1-0.

No segundo tempo, apesar da energia que os duas equipas puzeram na luta o resultado da primeira parte manteve-se.

## «II TROFÉU MARTINI»

A luta pela posse do «II Troféu Martini» continua animosa entre os dois clubes lisboetas melhor classificados, Sporting e Benfica, e o Vitória de Guimarães, que se mantém como representante nortenho em melhor posição para «discutir» com aqueles a conquista do troféu.

O F. C. do Porto, porém, tenta aproximar-se e, embora longe, está agora em situação mais favorável em relação aos Vimaranenses.

Classificação:

| | Bolas F. | C. | D. |
|---|---|---|---|
| **Sporting** | 41 | 9 | 32 |
| **Benfica** | 32 | 12 | 20 |

## ESPINHO - - OLIVEIRENSE

ESPINHO, 10 — (Pelo telefone) — Jogo no campo da Avenida. As equipas formaram:

SPORTING DE ESPINHO — Varela; Padrão, Gualter e Alberto; Alcobia e Miro; Silva, Pinhal, Bonçon, Artur e Luciano.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Pinho I, Pinho II e Armindo; Duldício e André; Correia, Valente, Santos I, Celso e Santos II.

Arbitro — Henrique Silva, de Vila Real.

No primeiro minuto, Alcobia fez o primeiro golo do Espinho, resultado com que terminou a primeira parte do encontro.

No segundo tempo, aos 19 minutos, Artur colocou o Espinho em vencedor, por 2-0.

## MARINHENSE - - VILA REAL

MARINHA GRANDE, 10. — (Pelo telefone). — Jogo no campo da Portela. As equipas alinharam assim:

MARINHENSE — Bandola; Zeca, Vaz e Pinto; Cardoso e Reis; Isidro, Remígio, Chino, Malveira e Carapinha.

VILA REAL — Vieira; Platas, Oscar e Quim; Bibelino e Angelo; Avelino, Matos, Tomé, Garófalo e Guilherme.

Arbitro — António Calheiros, de Lisboa.

Aos 2 minutos, Isidro marcou o primeiro golo dos locais. Este foi o resultado da primeira parte.

Na segunda parte, aos 36 minutos, Avelino estabeleceu a igualdade.

## CALDAS - A. VISEU

CALDAS DA RAINHA, 10 — (Pelo telefone) — Jogo no campo da Mata, perante regular assistência.

Com direcção de Eduardo Gouveia, de Lisboa, as equipas formaram:

CALDAS — Vítor; João e Rogério; Vasco, Amaro e António Pedro; Orlando, Romeu, Gonzalez, Bambo e Cardoso.

ACADÉMICO VISEU — Helder; Mário e Aniceto; Ortega, Silvino e Sebastião; Raul, Franco, Vaz, Orlando e Quintino.

Embora os locais tivessem usufruido de vantagem técnica e territorial, o intervalo chegou com as equipas empatadas sem golos.

Na segunda parte, aos 6 minutos, Gonzalez, com um potente remate, conseguiu o primeiro tento dos donos da casa.

Nova situação de golo foi despertada, pelos donos da casa, aos 12 minutos.

Aos 20 minutos, gerou-se confusão na grande-área dos locais, facto aproveitado pelo svisitantes para marcarem o seu golo, embora não tivesse havido oportunidade de vislumbrar o marcador.

## CHAVES - - TORRIENSE

CHAVES, 10 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal. Os grupos formaram:

DESP. DE CHAVES — Martin; Adão, Toni e Coelho; Anselmo e Amandio; Luís, Vasconcelos, Rosário, Cardoso e Paulino.

TORRIENSE — Montero; Fragata, Humberto e Mergulho; Saldanha e Zé da Costa; Mário, Hermínio, Rui, Mateus e Mendes.

Arbitro — Jovino Pinto, do Porto.

Vasconcelos, aos 26 minutos, fez o primeiro golo do Desportivo de Chaves. Aos 42 minutos, Luís acrescentou o resultado para 2-0.

Aos 35 minutos da segunda parte, Mateus, de grande penalidade, fez o primeiro golo do Torriense.

Um minuto depois, Luís, de cabeça, fixou o resultado em 3-1, para o Chaves.

## CLASSIFICAÇÃO

*ZONA SUL — 1.º, Barreirense, 25 pontos; 2.º, Oriental, 22; 3.º, Olhanense e Portimonense, 18; 5.º, Farense, 17; 6.º, Lusitano V. R., 16; 7.º, Montijo, 14; 8.º, Beja e Olivais, 12; 10.º, Serpa, Almada e Juventude, 10; 13.º, Estoril, 8; 14.º, Arroios,* 4.

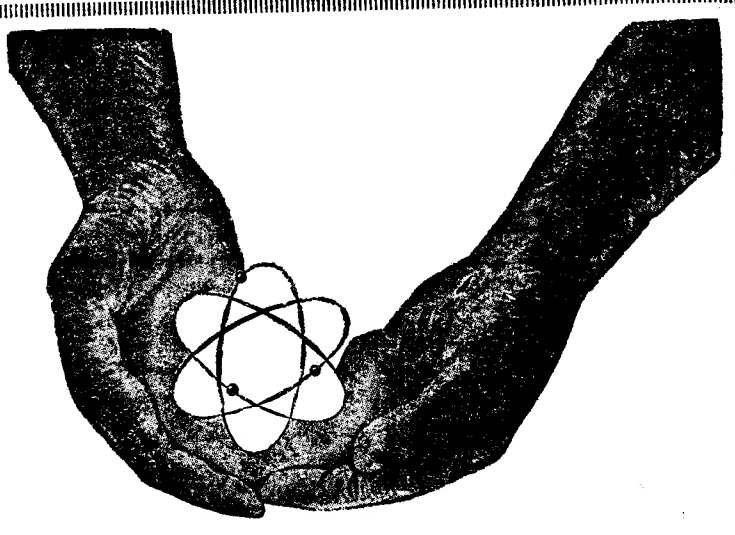
*ZONA NORTE — 1.º, Peniche, 21 pontos; 2.º, Salgueiros, 19; 3.º, B.-Mar, Chaves e Sanjoanense, 17; 6.º, Caldas, 15; 7.º, Oliveirense e Marinhense, 13; 9.º, Espinho 12; 10.º, Torriense, V. Real e Ac. -Viseu, 11; 13.º, Vianense, 10; 14.º, U. Coimbra, 9.*

### A próxima jornada

*Prosseguirá, no domingo, com os encontros da segunda jornada da segunda volta, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, de futebol e que são os seguintes:*

*ZONA NORTE — Salgueiros-Chaves (1-1), Torriense-Academ. Viseu (2-3), Caldas - Sanjoanense (2-1), Vianense-Spt. Espinho (1-2), Oliveirense-Peniche (1-2), Beira Mar-Marinhense (1-2) e Vila-Real União de Coimbra (1-3).*

*ZONA SUL — Olhanense-Beja (2-3), Juventude-Arroios (2-5), Portimonense-Vila Real de S. António (3-2), Oriental-Montijo (1-1), Estoril-Barreirense (1-3), Olivais-Farense (1-2) e Serpa-Almada (1-2).*

NESTE SÉCULO DE GRANDES DESCOBERTAS, AS NECESSIDADES MUNDIAIS DE ENERGIA AUMENTAM GIGANTESCAMENTE. E O PETRÓLEO CONTINUA A SER A MAIOR FONTE DE SUPRIMENTO DA ENERGIA INDISPENSÁVEL AO PROGRESSO DA HUMANIDADE.

HOJE, TAL COMO NOS ÚLTIMOS 75 ANOS

Esso

NA VANGUARDA DA INDÚSTRIA PETROLÍFERA

# Hóquei em patins

### O Cuf derrotou amplamente (5-0) o Benfica

Ontem à noite, disputou-se, no rinque do Clube Atlético de Campo de Ourique, o encontro Benfica-C. U. F., referente á Taça de Honra da Associação de Patinagem do Sul.

Os Barreirenses lograram excelente triunfo por 5-0, que só peca pela expressão ampla, sem duvida, excessiva para a marcha do desafio. Contudo, Orlando em «noite-não» facilitou a tarefa dos cufistas, que até ao intervalo apenas venciam por 1-0, tento da autoria de Tavares.

Os «encarnados», prosseguindo uma toada pouco objectiva, pecha que se está notando há já alguns jogos, não lograram modificar a feição da partida e sofreram mais quatro golos, um por intermédio de Tavares e três, através de José António, o penultimo dos quais, feito de «penalty».

Sob a arbitragem de José Maria Ribeiro, alinharam:

Francisco.

BENFICA — Orlando, Vitor Rocha, Urgeiro, Lisboa, Perdigão, Pires e João

C. U. F. — António José, Joaquim Manuel, Tavares, José António e Mário Ferreira.

# Desporto Corporativo

### Campeonato de basquetebol

Disputaram-se, hoje, de manhã, no recinto do C. A. T. do Porto de Lisboa, em Santos, dois encontros do 18.º Campeonato Nacional de Basquetebol (Distrital de Lisboa) da 1.ª Divisão da F. N. A. T.

A equipa da F. C. Regina venceu a da Sociedade Portuguesa de Seguros, por 41-32, com 21-17 ao intervalo; o grupo da Robbialac derrotou o da S. C. Guérin, por 30-21, com 13-7, ao intervalo

### Campeonato de futebol

O 18.º Campeonato Nacional de Futebol (distrital de Lisboa), da 1.ª e 2.ª Divisões forneceu mais os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO

| | |
|---|---|
| S. C. Guerin-C. Carris | 1-1 |
| C., Telefones-Ref. Ultramar | 0-0 |
| F. L. Sacavém-F. C. Regina | 2-3 |

2.ª DIVISÃO

| | |
|---|---|
| C. G. Depósitos-B. Agricultura | 4-1 |
| B. N. Ultramarino-Credit | 3-0 |
| B. P. Atlantico-B. Burnay | 0-0 |
| F. Simões-Celcat | 6-0 |
| A. Gaudêncio-C. M. Cascais | 4-1 |
| S. N. Panificação-B. Carenque | 0-0 |
| C. Telefones-C. Carris | 2-2 |

# HÓQUEI EM CAMPO

### Campeonato de Lisboa

Principiou a disputar-se, esta manhã, com a participação de seis equipas, o 36.º campeonato de Lisboa.

No encontro efectuado em Palma, entre o Palmense e o Belenenses, os «azuis» sairam vencedores, por 4-0, com 1-0, no final da primeira parte.

Os donos da casa, no período inicial, deram excelente conta de si, mas, no segundo tempo, a equipa claudicou na defesa, permitindo o ascendente dos adversários.

Os golos dos vencedores foram marcados por Horário, Eusébio, Aquino e Ilídio.

Completam a jornada os desafios Benfica-Hóquei e Futebol Benfica-Atlético, que estão a ser disputados no momento em que fechamos esta notícia.

# RÂGUEBI

### Campeonato Nacional

Nos encontros marcados para hoje, a contar para o Campeonato Nacional, o Sporting venceu o Acad. Coimbra, por 14-3, o Benfica venceu o Agronomia, por 5-0, e o Belenenses marcou pontos, por falta de comparência do C. D. U. L.

# Futebol miniatura

### Torneio do Cruzeirense

Prosseguiu hoje o torneio de futebol miniatura organizado pelo Cruzeirense, e cujos resultados damos a seguir:

Camarões-Castrense, 1-0; Estrela do Monte-Estrela Real, 4-3; «Leões» da Ajuda-Estrela do Monte B, 3-2; «Leões» da Ajuda B-S. Vicente, 3-0.

Final da taça «Diário Popular» — Cruzeirense, 3-Casalinho, 3. Tem de haver novo jogo para apurar o vencedor.

# Conto Desportivo

# O TREINADOR

por CLAUDIO D. SOUSA

O *Papá* estava preocupado com o *Campeão*. E tinha razão para adoptar essa atitude. Ele agora começava a ir por mau caminho.

No fim de contas, o *Papá* compreendia-o bem. Para alguma coisa havia de servir o ter estudado todos aqueles sistemas modernos de Psicologia. E nem tudo era teórico. Quatro gerações de campeões já era qualquer coisita. Um tipo muito fino; conhecia a fundo o assunto. Por isso, lia no *Campeão* como num livro aberto.

Há cinco longos anos que o obrigava áquela vida de espartano. Treinos e mais treinos e quase nunca ociosidade — para não perder a forma. E nada de divertimentos

Primeiro, o rapaz era pobre e queria o título. Mas agora tinha rios de dinheiro; e o título era dele há já quatro anos. O ideal extinguira-se no momento em que fora alcançado. E agora o *Campeão* começava a fugir ás regras do *Papá*...

— «*Campeão*, anda para casa. Amanhã tens que te levantar um bocado cedo, não te esqueças».

A voz era arrastada e indiferente. A típica voz do *Papá*.

— «Daqui a um bocadinho vou Mas deixa-me em paz agora».

— «Bem, então, até já».

Ele bem sabia que o *Campeão* não viria tão cedo. Era assim há três semanas. Estava a meter-se no jogo forte e nas bebidas. E, depois, aquelas duas «conquistas» não o largavam nem por mais uma. Que danação!

O «challenger» era bastante bom. E especialmente muito ambicioso. Já só faltavam três meses e, pelo caminho que as coisas tomavam, poderia muito bem arrumar o *Campeão*. O combate não era o pior. Mas, e depois? Grandes interesses estavam em jogo e o *Papá* não podia descuidar-se. E não se descuidava. Era macaco velho e tinha trunfos na manga.

O *Campeão* notou-a logo na primeira noite. Jogava forte e não ligava a ninguém nem mesmo a ele. Procurou abordá-la; era fria como gelo. Começou a ficar realmente interessado.

No fim, tinha que ser. Começaram a falar-se, mas ela nunca deixou passar daí a coisa.

A rapariga era loura e muito engraçada. E, depois, o *Campeão* ficava ainda mais excitado por não saber nada dela. Nem o conseguia, por mais que fizesse.

O rapaz rendeu-se. Acabaram por ficar noivos. Mas preocupava-se com ela, sempre distante e fria, mesmo agora. E estranhamente triste.

O *Campeão* não ia já, tanto, ao Casino, mas nem por isso treinava com mais vontade. Faltavam só dois meses e estava nitidamente em má forma.

Nessa altura, a «garota» morreu, num estupido desastre de automóvel — á vista do *Campeão*. Ele viu-lhe o corpo contorcido e o sangue a empapar os cabelos de ouro e a escorrer pelo asfalto.

Ficou como louco. Depois caiu num estado de prostração total. O *Papá* aproveitou a coisa e levou-o a pouco e pouco, para os treinos.

O *Campeão* serrou os dentes e não pensou, dai em diante, senão em treinar. Treinou como nunca, raivosamente. Os socos que encaixava nos sacos de areia e nas bolas de couro eram outros tantos protestos impotentes contra o destino. Só um choque, grande como aquele, o poderia ter modificado E o choque tinha aparecido.

O *Papá* sorria misteriosamente. Já não tinha receio. Pobre «challenger», não lhe queria estar na pele! Já por duas vezes tivera que chamar o técnico electrónico para arranjar a *máquina*. E não era qualquer um que a podia pôr «K. O.». Ela e que costumava estender os rapazes que nem uns patinhos. Era preciso muita coragem para um tipo se meter á frente das luvas da *máquina*. Mas o *Campeão* agora estava pior que pólvora Tanto melhor para o treino.

Naquela época os treinadores usavam estranhos e indirectos processos psicológicos. Usavam-nos, não como coisas inertes e abstractas, mas como reais processos cientificos.

Porque o treino e a disciplina são um atentado contra as tendências básicas do Homem, um enorme sacrifício que necessita estímulo permanente.

O *Papá* esperava que o *Campeão* durasse bem uns três ou quatro anos mais. *Só depois diria á beldade loura para voltar.*

Porque aquilo que o *Campeão* vira, no asfalto, a contorcer-se nos estertores e com o sangue a empapar os cabelos, *não passava dum sósia mecanico da rapariga*, um autómato perfeito, possível de fazer naqueles dias distantes do futuro.

CLAUDIO D. SOUSA


**O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ABRANTES e ALFERRAREDE por intermédio de CASACA & MARTINS**

**O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ALCACER DO SAL na Agência de JOÃO ANDRE' MONRAIA**

**Em ALHOS VEDROS e PINHAL NOVO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO.**

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|
| **LINHA DE ÁFRICA** | |
| **«GANDA»** 16 de Janeiro | Com escala por **Leixões**, para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.** |
| **«LUANDA»** 22 de Janeiro | Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.** |
| **«LOBITO»** 5 de Fevereiro | Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).** Carrega em Lisboa até 3 de Fevereiro. |
| **«UIGE»** 6 de Fevereiro | Com escala prévia por **Leixões: para: S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa de 28 a 31 de Janeiro. |
| **«VERA CRUZ»** 13 de Fevereiro | **Para: Luanda e Lobito.** Carrega até 11 de Fevereiro. |
| **«PÁTRIA»** 17 de Fevereiro | Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 14 de Fevereiro. |
| **LINHA DA AMÉRICA DO SUL** | |
| **«VERA CRUZ»** 14 de Janeiro (ás 12 horas) | Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.** |
| **LINHA DA AMÉRICA CENTRAL** | |
| **«SANTA MARIA»** 8 de Fevereiro (ás 18 horas) | Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades** (Miami). |

**Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens**

**LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342**


# Publicações

### Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Mais um fasciculo desta Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira foi distribuido pelo mercado livreiro.

Neste fascículo, que é o 9.º do 40.º e ultimo voume e tem o n.º 477 da série geral, salientam-se os seguintes artigos de actualização e ampliação das matérias tratadas no corpo da obra: sobrevivência, sociedade, socorro social, sódio, Soeiro (apel.), Sockarno, sobressol, somador, Sorraia, Sousa (apel.), spin, Sputnik, Sudão, Suécia, Suez (questão do), Suiça, sulfamida, Sunda, supernova, suspensão, tabaco, tabela, tábua, tabular, Tailandia, tálio, tangente, Tânger, tântalo, tara, Tavares (apel.), Távora (apel.), técnico, Teive (apel.), Teixeira (apel.), telescópio, telurio, térbio, termo, termonuclear, terra, Timor, etc. Colaboraram, com artigos especialmente escritos e rigorosamente actualizados, entre outros, a dr.ª D. Lídia Salgueiro, padre Acácio Casimiro, S. J., Saldanha Carreira, prof. Manuel Valadares, prof. António Maria Godinho, dr. Barros Bernardo, dr. Afonso Zuquete, Castro Lopes, cap. Mimoso Serra, Eduardo Ala Cerqueira, prof. Cardoso Jr., dr. Alvaro Reis Gomes, Jorge Teles de Macedo, eng.º Eduardo Zuquete, Figueiroa Rego, António Correia, Artur Tojal, Lopes de Oliveira, dr. Travassos Valdez, dr. Verissimo Serrão, dr. Alfredo Simões Mendes, dr. Mário Lyster Franco, Cristiano Lima, Carlos Asensio, dr. José Maria Gaspar, Fernando Fragoso, Eduardo Moreira, dr. Carlos Estorninho, dr. Lopes de Carvalho, Alexandre Vieira, coronel Ribeiro de Almeida, dr. Ascensão Contreiras, capitão Augusto Casimiro, etc.

O fascículo é ainda acompanhado por duas belas estampas de arte em separado.

### «Relatório da Federação Nacional dos Produtores de Trigo», 1958

Através dos relatórios da F. N. P. T. pode ajuizar-se da amplitude das intervenções deste organismo na economia cerealífera portuguesa. O relatório de 1958 salienta, em especial, a complexidade dos problemas levantados pelos excedentes de trigo. Se por um lado permitiram, pelo desaparecimento total das importações daquele cereal, uma apreciável poupança de divisas, por outro, as dificuldades do facto derivadas foram deveras preocupantes nos capítulos de armazenagem e de concentrações. Porém, sem que a Lavoura quase se apercebesse dos inconvenientes de tal situação, conseguiu a F. N. P. T. receber e liquidar, em curto prazo, cerca de 200 000 toneladas mais do que era normal.

A actuação da F. N. P. T. continua a reflectir-se na economia da Lavoura e do País, como se poderá apreciar através dos numeros que se movimentam no presente relatório. Assim, os montantes e valores dos cereais transaccionados em 1958 — 660 000 toneladas no valor de 1 976 000 contos, — dizem do quanto foi relevante a intervenção do Organismo no campo económico-social. Dificil será calcular, sobretudo para os cereais secundários adquiridos pela Federação — milho e centeio —, quais as perturbações que, sem aquela, teriam advindo para a economia dos produtores.

O relatório de 1958 ilustra, com minucia, o alcance económico e social destas actividades, bem como de outros serviços que a F. N. P. T. vem prestando á economia do País.

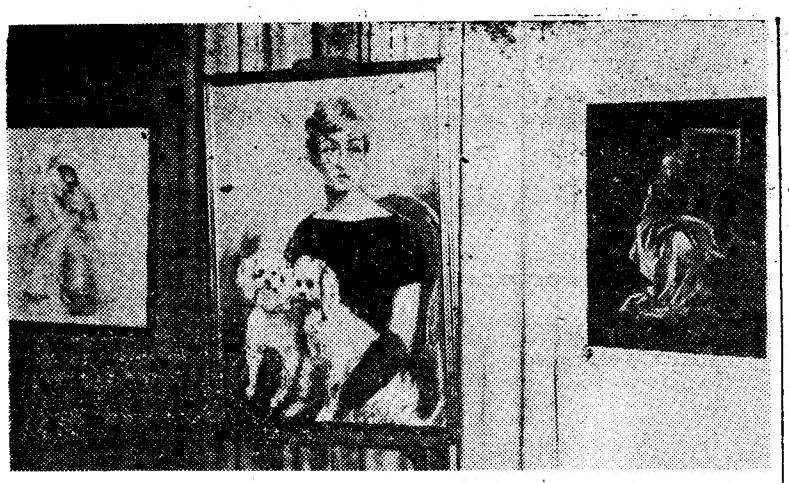
### «Gazeta»

O numero de Outubro-Novembro da «Gazeta», do Mobil Clube, que se apresenta, como sempre com interessante e variada colaboração, publica um artigo de Fernando Garcia sobre o «Significado Português dos Açores», a propósito da inauguração do novo terminal de Nordela, em S. Miguel, de que insere uma longa reportagem.

### «Boletim da Escola de Farmácia de Coimbra», 1958-59

Prossegue nesta edição do boletim da Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra a publicação dos trabalhos anteriormente iniciados sobre farmacognósia, agentes emulsivos e emulsões, e formulário, que preencheram fascículos anteriores. A colectanea de «notícias farmacêuticas» que esta publicação tem mantido representa muito util instrumento de estudo na sua especialidade.

clínicos da Casa de Portugal são mantidos por 18 médicos, dois técnicos de radiologia e um analista.



Três dos quadros expostos

# Larga representação

## de artistas portugueses

## de tendência académica

## no Salão de Inverno das Belas-Artes

O Salão de Inverno, cuja abertura estava prevista para hoje, é inaugurado na segunda-feira, na Sociedade Nacional de Belas-Artes. O certame, o 23.º de Inverno, reune cerca de cento e trinta trabalhos de aguarela, caricatura, desenho, gravura, miniatura, pastel e têmpera. Do juri de admissão e classificação faziam parte Aurora de Figueiredo, José Ribeiro, José, Mário Eduardo Passos Reis, Alberto Silva Neto, Luís Trindade, Manuel Guimarães dos Reys Santos, João Rosa Rodrigues, José Félix, Narciso de Morais, Charo, João Marques e José Manuel Soares.

São expositores Alfredo de Morais, Alvaro Perdigão, António Perdigão, Artur Bordalo, Augusto Pinto, Belas Tavares, Charo, Domingos Pinho, Elisabeth Csekonics, Francisco Maya, Henrique Leorne, Jaime Ferreira, João Marquês, João Rosa Rodrigues, Joaquim Bértholo, Joe, Jorge Correia da Silva, José Félix, José Neves de Azevedo, Julio Adolfo César da Silva, Lázaro Lozano, Luís Salvador Junior, Maria Cristina Nunes Correia, Maria Flores, Maria Pinhal Pereira da Costa, Mário de Oliveira Tanqueiro, Pedro Jorge Pinto, Cruz Caldas, José Inácio da Fonseca, Ramos Ribeiro, Adelaide de Sousa, Alfredo Araujo Pereira, António de Almeida, Aurora Alves de Figueiredo, Carlos de Resende, Hel, Hortense Soares, Joaquim Barata, José Manuel Soares, Lino Franco, Luís de Morais Carvalho, Machado da Luz, Margarida Tamegão, Manuel dos Reys Santos, Maria da Conceição Velloso Salgado, Maria Emília Barbosa Viana, Maria Helena Matos de Oliveira Serrano, Nisabel, Pilar Blanch, Silva Neto, Ventura Moutinho, Alvaro Mendes Alves, Maria Fernanda Viana, Barata Moura, Candida Cunha, José Augusto, Maria Adelaide Lima Cruz, Maria Fernanda Amado, Maria Isménia Polónio de Almeida Filipe, Maria de Lourdes Martins Leite, Maria Toscana Rico, Narciso de Morais, Selma Marschall, Domingos Pinho, José Manuel Soares, José Penicheiro e Vicente.

## EISENHOWER

### (caçador)

### entusiasmou o neto

GETTYSBURGO (PENNSYLVANIA), 10. — O presidente Eisenhower, acompanhado de seu filho, o major John Eisenhower, e dó seu amigo íntimo George E. Allen, passou ontem o dia a caçar na sua herdade de Gettysburgo, tendo morto muitas peças de caça.

A caça é um dos desportos que Eisenhower mais gosta, mas raras vezes tem oportunidade de o praticar.

O neto de Eisenhower, David, de 11 anos, assistiu á caçada e entusiasmou-se com a proeza do avô. — (A. N. I.).

## A RECUPERAÇÃO

### dos inferiorizados

### físicos

WASHINGTON, 10. — Nenhum país no Mundo está a realizar uma tarefa suficientemente vasta para promover a recuperação e adaptação ao trabalho dos seus cidadãos fisicamente inferiorizados — afirma no seu relatório uma sub-comissão senatorial.

A sub-comissão declarou que só nos Estados Unidos há 2.150.000 de cidadãos fisicamente menos aptos. Torna-se necessário encetar uma campanha mundial de recuperação de todos os indivíduos que existem no Mundo em condições idênticas — afirmou o seu presidente, senador Hubert Humphrey. — (A. N. I.)


**SINTRA ESPERA-O**

**Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS**

**No ALGUEIRÃO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por VÍTOR MANUEL PIRES DA SILVA.**



ANTIGO LOTE DE CAFÉ

**CHAVE D'OURO**

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE A CHAVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.ª
Janelas Verdes — Lisboa



**PARAÍSO**

UM NOME A FIXAR


# Crónica cinegética

## As antecipações da veda

## não resolvem o problema venatório

A insofismável escassez de espécies da fauna cinegética indígena, em todo ou quase todo o Continente, incluindo mesmo as regiões onde mais acentuadamente predominam as propriedades particulares a que impròpriamente chamam reservas de caça, propriedades que, nalguns concelhos, abrangem dezenas de quilómetros quadrados de terrenos dos melhores para criação de caça, interditados ao exercício venatório, não ilude quem quer que seja. Pode mesmo afirmar-se, sem receio sério de errar ou desmentido honesto, que essa escassez de caça se tem acentuado, com notável incremento, nos ultimos dois decénios Nem é de causar admiração, mesmo aos leigos em matéria venatória, que assim venha acontecendo. Á caça, nos designados terrenos livres, isto é, naqueles onde o direito de caçar não está legalmente interditado, não tem sido dispensada qualquer protecção digna desse nome ou de menção especial. Exceptuando as antecipações de defeso e a interdição, total ou parcial, de caçar a uma ou mais espécies, em toda a época ou apenas em parte dela, medidas de que, embora adoptadas bem intencionadamente e na falta de outras destinadas a proteger a fauna do seu extermínio, vem abusando-se, de lamentar sendo que apesar dos judiciosos protestos que as batidas originaram, não há muitos anos, até por parte de alguns organismos venatórios que desassombradamente marcaram posição ante tanto abuso, sómente depois de se terem consentido, incongruente e imprudantemente, em elevado numero de concelhos do Sul do País, precisamente naqueles onde hoje a falta de perdiz mais se faz sentir, pouco mais tem sido possível fazer em defesa do património cinegético, que urge defender, protegendo-o eficazmente, sem demora, com medidas atinentes a evitar o extermínio de todas ou algumas sómente espécies cinegéticas em extensas regiões continentais.

Razões várias, a que agora não iremos reportar-nos minuciosamente, mas já aqui apontadas pelo que não deveriam ter caído no esquecimento, conduziram ao estado, de verdadeira penuria, simplesmente confrangedor, em que grande parte dos campos do nosso País se encontra no tocante a densidade de caça indígena.

O coelho, por exemplo, atacado, há cerca de 5 anos, pela «mixomatose», grave epizootia que ainda grassa com arreliadora intensidade na maior parte do nosso País, assim como em quase toda a Europa, roubando assim á economia nacional centenas de toneladas de carne, quase desapareceu dos campos. De admirar é, pois, que a sua caça não tenha sido, oportunamente, interditada, pois os poucos exemplares que escapam á doença ou dela já conseguiram imunizar-se não deixam de ser impiedosamente caçados quer por processos legais, quer usando, abusiva e ilegalmente, do furão e redes, quando tudo aconselhava que, especialmente, os caçadores, na qualidade de interessados directos que são no repovoamento desta espécie, se tivessem abstido de a caçar.

A lebre, que há apenas cerca de 20 anos ainda abundava relativamente nos terrenos do Centro e do Sul do Continente, vem igualmente rareando. Já hoje é difícil encontrar um exemplar em certas e extensas regiões do Centro. E no Sul a sua escassez não ilude, pois se acentua de ano para ano. Consequência lógica da perseguição, sem tréguas, que lhe é movida não só pelos caçadores profissionais, por ser a espécie mais rendosa, quer em fornecimento de carne, para consumo próprio, quer comercialmente, como pelos amadores, especialmente os de menores recursos económicos, que não desdenham levar para casa uma lebre sabido que ela lhes proporciona uma refeição abundante e sádia. As armadilhas e o uso, convenhamos que imoderado, que nalgumas regiões na sua caça se faz, do galgo são também motivo da sua baixa densidade. De resto, sabendo-se, como se sabe, que é um animal que não prolifera com abundancia, bem merecia, pois, que o houvessem poupado dispensando-lhe, como merecia a todos os títulos, e se tem tentado fazer com a perdiz, embora sem grandes resultados satisfatórios, maior protecção do que aquela de que foi objecto nos ultimos anos, interditando, inclusivamente, a sua caça em todo o País durante alguns períodos venatórios, totalmente, onde a sua baixa densidade fosse mais notória, e parcialmente nas zonas onde a sua escassez o aconselhasse. Mas nada se fez em benefício desta valiosa espécie que bem merecia que a houvessem poupado dispensando-lhe protecção.

Com efeito, durante muitas épocas venatórias consecutivas e desde há bastantes anos permitiu-se, imprevidentemente, a destruição da perdiz com o emprego da batida Anos houve — e muitos eles foram — que, nos terrenos da área da jurisdição da Comissão Venatória Regional do Sul, foi autorizada, ás vezes contra o parecer deste organismo venatório, ao que parece, esta modalidade de exterminar estas aves e as restantes espécies que afluissem ás portas, acossadas pelos batedores, durante os meses de Novembro e Dezembro, ou, mais próprìamente, durante toda a época venatória, pois bem se sabe que ainda anteriormente, isto é, em Outubro, se praticava abusivamente, como posteriormente se fazia, para, antes da data oficial do encerramento do período venatório, extemporaneamente se antecipar, ás vezes, 30 e mais dias, a véda, alegando-se, convenhamos que judiciosamente, que escasseando os reprodutores naturais e não havendo por parte dos organismos venatórios processo de proceder a repovoamento de espécies cinegéticas indígenas que não fosse o natural se encurtava a época da caça. Não obstante, durante os meses anteriores tinham-se permitido as chacinas de perdizes com as batidas. Todavia, apesar de, em anos sucessivos, se haver antecipado o defeso, pelas razões aduzidas — a escassez de espécies — logo na época venatória seguinte, reincidindo no erro dos anos anteriores e apesar de a escassez da caça se acentuar, voltávamos a assistir, revoltados com tanta desfaçatez e falta de bom senso, ás batidas como se estas constituissem medida indispensável ou aconselhável para combater a excessiva densidade de perdizes, que, aliás, não existia.

E foi assim que, ano após ano, se foi caindo no estado de penuria cinegética em que nos encontramos. Nos dois passados períodos venatórios não foi autorizada — e muito acertadamente — a batida ás perdizes. Sabe-se, porém, que em certas zonas, tanto do Sul como do Centro, onde esta forma vandálica de exterminar caça também se pratica com certa desenvoltura, confiados os seus praticantes na falta de fiscalização, ás vezes logo no início da época venatória, para que os resultados sejam altamente rendosos á custa da desolação que ali fica a perpetuar o vandalismo, as batidas nunca deixaram de se efectuar com um tal desrespeito pela lei, pelos direitos dos outros á caça e pela moral e bom senso, que nos dá bem a ideia da anarquia que entre nós reina nas coisas da caça. E tudo isto é possível porque a fiscalização é precária e o quantitativo das multas em que incorrem os infractores á lei da caça são, para eles, simplesmente ridículas. E é pena, convictamente o afirmamos, já que a educação de certas pessoas anda muito pelas ruas mais afastadas do bom senso. Podemos garantir, a fazer fé pelo testemunho, que reputamos insuspeito, de pessoas idóneas que nos escrevem, que durante dias consecutivos e pelos mesmos indivíduos a batida foi praticada, em várias regiões do Sul, deixando a pairar nos campos a desolação e a revolta no espírito dos caçadores amadores dessas regiões que lamentam, cremos que sinceramente, como nós, tanta falta de pudor da parte daqueles que ali vão, de longe, transgredir conscientemente e destruir, em poucos dias, aquilo que muitos deles protegem na medida do possível durante todo o defeso. Podiamos apontar nomes de pessoas que se prestaram á prática de tais actos, os quais, triste é dizê-lo, pela posição social que ocupam e nível de vida que desfrutam tinham o imperioso dever de evitar estes ou outros abusos, neles não tomando parte nem os consentindo nos grupos de que fizessem parte. Mas não é a finalidade deste arrazoado denunciar quem quer que seja.

A época venatória finda sofreu, como não podia deixar de ser em face do estado de verdadeira penuria dos campos e a impossibilidade, por parte das Venatórias, de outras medidas proteccionistas, a amputação de um mês nas áreas das Comissões Venatórias Regionais do Centro e Sul e de 15 dias na do Norte. A razão invocada para justificar estas antecipações, como medidas proteccionistas, foi, mais uma vez, a mesma que serviu para os encurtamentos das próximas passadas épocas venatórias: a escassez de espécies cinegéticas indígenas, os efeitos da epizootia designada «mixomatose» — importada de Espanha mas originária de França — e a inviabilidade de qualquer repovoamento cinegético durante ou depois do período venatório e ser assim indispensável o repovoamento natural.

Pois, apesar de tudo quanto vem sucedendo, no capítulo escassez de caça, ainda aparece, de quando em quando, um pseudo-caçador a proclamar que a abertura da época venatória deverá voltar a fazer-se em 1 ou 15 de Setembro, alegando-se, entre outras diatribes, que a classe A ou a B não pode, com a abertura em 1 de Outubro, ir caçar, como se as aberturas devessem coincidir com os períodos de trabalho desta ou daquela classe em vez de o serem no sentido de maior numero de animais se pouparem á morte logo no início da época da caça. Parece anedota, mas é verdade.

Realmente, ao argumento invocado pelas Comissões Venatórias para justificarem o seu pedido de antecipação do defeso, junto dos poderes que no problema venatório superintendem, não pode negar-se propriedade, pois, na verdade, a falta de caça, nos terrenos onde o seu direito não está legalmente interditado, é um problema de repovoamento. Mas não pode, quanto a nós, este problema ser resolvido apenas com antecipações do defeso. Há necessidade, por sinal imperiosa e inadiável, de se tomarem outras medidas proteccionistas. Estas terão, realmente, de ser eficazes, pois de contrário de muito pouco ou nada servirão os encurtamentos da época venatória como, aliás, temos vindo a constatar, insofismàvelmente, de há 15 ou 20 anos a esta parte. De que serve, por exemplo, encerrar a caça mais cedo 30 ou mesmo mais dias se os reprodutores que ficaram são em numero escasso para um sofrível repovoamento dos terrenos? O que se torna necessário, em nosso modesto entender, é refrear os ímpetos dos destruidores. É necessário atentar que se não houver sementes não poderá haver colheitas. E certos *matadores* só se satisfazem quando o numero de peças de caça abatidas numa caçada excede, sempre, o numero das cabeças mortas na caçada anterior.

Por isso, há uma forte corrente de opinião, aliás merecedora de ser atendida, de que devem ser «racionados» os dias de caça e o numero de peças de caça a abater por cada caçador, isto no que respeita ás espécies indígenas. É preciso moderar os ímpetos destruidores dos caçadores-matadores. O nosso País, gozando de um clima privilegiado, segundo a opinião de algumas pessoas, que os factos ás vezes parecem querer desmentir, não tem caça nem condições para a criar com abundancia para tanto caçador. Há 20 anos eramos 45.000 e o numero de profissionais era escasso. Hoje, com área muito inferior á de há 20 anos, em virtude dos coutos, somos o triplo, e o numero de profissionais aumentou assustadoramente.

Há, pois, repetimos, necessidade imperiosa de estudar e resolver o problema venatório português, pois parece estar suficientemente provado, a avaliar pelo que temos verificado nos ultimos anos, que as reduções de duração do período venatório, por si só, não resolvem a escassez de caça indígena, estado que não ilude nem mesmo os mais optimistas. Temos, é certo, esperança na publicação, breve, de nova legislação cinegética, mas parece que não tão breve como seria para desejar.

Por isso, os nossos anseios, como os de todos os que se interessam pela solução do problema cinegético, não passam, por ora, de expectativa.

Entretanto, uma coisa, pelo menos, nos parece certa: durante o ano de 1960 ou seja na próxima época venatória, tudo deve continuar como antes, incluindo, claro, a situação financeira dos organismos venatórios, situação que, por ser angustiosa, contribuirá, cada vez mais, para que, impunemente, por falta de vigilancia, possamos caçar ás espécies indígenas em vez de rolas; que se organizem linhas de 12, 14 e 16 caçadores-matadores, que se cace de bátida e de bicada; que o furão e a rede continuem a exterminar o coelho; que prolifere o laço; que os ninhos das perdizes e das rolas sejam ávidamente procurados e destruidos durante a Primavera, etc.

NABAIS DA CUNHA

# A visita a Lisboa do ministro alemão

(Continuação da 1.ª página)

panham o ministro visitante, que era aguardado, também, pelos srs. almirante Quintanilha Mendonça Dias e coronel Almeida Fernandes, ministros, respectivamente, da Marinha e do Exército; tenente-coroneis Kaulza de Arriaga e Costa Gomes, subsecretários de Estado da Aeronáutica e do Exército; dr. Fernando Lopes Vieira, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros; general Beleza Ferraz, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas; almirante Guerreiro de Brito e general Camara Pina, chefes do Estado-Maior, respectivamente da Armada e do Exército; general Humberto Pais, pelo chefe do Estado-Maior da Força Aérea, com os respectivos subsecretários; secretários-adjuntos da Defesa Nacional, comandante naval do Continente, governador militar de Lisboa, 2.º comandante do G. M. L., comandante da 1.ª Região Aérea; e os oficiais ás ordens do dr. Franz Strauss, coronel Santos Paiva e major Viana de Lemos.

Por parte da Alemanha, estavam presentes no aeroporto o embaixador, dr. Herbert Schaffarczyk, o conselheiro, dr. Niels Hansen; o adido militar, tenente-coronel Peter von Lillienskiold; e todo o restante pessoal superior da embaixada.

Prestou a guarda de honra, uma companhia de três pelotões do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1, com banda de musica, que executou várias marchas militares enquanto o ministro da Alemanha, acompanhado do general Botelho Moniz, passou revista.

### «A Alemanha está em dívida para com a nação portuguesa» —afirmou o ministro da Defesa alemão

O dr. Franz Josef Strauss, que tem 44 anos e é ministro da Defesa desde 1956, após os cumprimentos fez as seguintes declarações á Imprensa:

— Sinto-me muito feliz por ser hóspede de um país que sempre tem provado, não só em palavras como em actos, sentimentos de amizade pela minha pátria. A história das estreitas relações entre os nossos países oferece-nos multiplos exemplos, quer no terreno da política quer nos da cultura e da economia.

E prosseguiu:

— A Aliança do Atlantico Norte, á qual ambas as nações pertencem, é, por assim dizer, apenas uma larga moldura para o bom entendimento que sempre existiu entre Portugal e a Alemanha e para o seu comum desenvolvimento.

Depois disse:

— Após a derrota da Alemanha, no fim da segunda grande guerra mundial, Portugal foi um dos primeiros países ocidentais a apoiar decididamente a admissão da minha pátria no seio das nações livres e independentes. Por isso, a Alemanha está em dívida para com a nação portuguesa. E constatá-lo neste momento, é para mim uma obrigação. E verifico-o no mesmo sentido em que o fez o meu colega dos Negócios Estrangeiros, dr. Von Brentano, quando da sua visita a Portugal e da recente deslocação do ministro português da mesma pasta, embaixador Marcelo Matias, ao meu país. Espero e desejo que a minha vinda a Portugal contribua para tornar ainda mais sólida a nossa amizade.

Por fim, o dr. Strauss agradeceu o convite do ministro português da Defesa e manifestou o seu interesse em conhecer o melhor possível o nosso País, sobre o qual muito tem lido e ouvido falar.

**Os ministros da Defesa da Alemanha Ocidental e do nosso País, á chegada do primeiro ao aeroporto da Portela**

Após as suas declarações, o ministo alemão seguiu para o forte de S. Julião da Barra, onde se alojou com a sua comitiva. Durante a tarde foi-lhe oferecido um chá, na embaixada da Alemanha.

Amanhã, de manhã, o ilustre visitante dará vários passeios de carácter turístico pela capital. O seu programa oficial no nosso País principiará ás 16 horas, com uma recepção do sr. Presidente da Republica; seguindo-se as oferecidas pelo sr. presidente do Conselho, ás 16 e 30; ministros da Defesa, ás 17, e dos Negócios Estrangeiros, ás 17 e 45. A's 20 e 30, haverá um jantar oferecido pelo sr. general Botelho Moniz, no quartel-general do Governo Militar de Lisboa, seguido de recepção. Na terça-feira iniciar-se-ão as conferências entre os dois ministros da Defesa.

## CHURCHILL em convalescença

MONTE CARLO, 10. — «Sir» Winston Churchill, que foi há poucos dias atacado por uma ligeira gripe, encontra-se em franca convalescença, segundo declarou o seu médico particular, dr. David Roberts.

O médico acrescentou que a gripe que atingira o antigo primeiro-ministro britanico fora de caracter benigno e principalmente devida á subita mudança de clima provocada pela viagem de avião entre a Inglaterra e a Riviera. Churchill esteve de cama três dias.

Hoje, um dia excepcionalmente frio em Monte Carlo, Winston Churchill conservou-se nos seus aposentos no hotel em que se encontra, situado no centro da cidade. — (A. N. I.).

# O ataque belenense e a defesa covilhanense sustentaram emotivo despique

**(Na 1.ª volta: 0-0)**

*Por linha telefónica directa*—Jogo no Estádio do Restelo, presenciado por regular assistência.

Equipas:

BELENENSES — José Pereira; Moreira e Carlos Silva; Marciano, Paz e Vicente; Yaúca, Matateu, Vítor Silva, Carvalho e Estêvão.

SPORTING DA COVILHÃ—Rita; Pires e Couceiro; Cavém, Lourenço e Manteigueiro; Martin, Coales, Suarez, Martinho e Ilo Caldas.

Árbitro: Francisco Guerra, do Porto.

Após as primeiras avançadas, que se repartiram pelos dois meios-campos, Marciano atirou, de longe, uma bola a cair sobre a baliza. Rita, carregado por Vítor Silva, defendeu, com dificuldade, para «canto». Este, apontado por Matateu, proporcionou nova defesa ao guarda-redes visitante.

O jogo prosseguiu, depois, com o Belenenses mais ao ataque, mas o Covilhã com boa presença, meio do campo, não consentiu que os «azuis» prolongassem as suas infiltrações.

E, assim, até ao quarto de hora, embora o Belenenses fosse a equipa que mais tempo jogasse no meio-campo adversário, não se registou qualquer ocasião de golo perdida, a não ser um fulgurante remate, de cabeça, de Vítor Silva a concluir um centro de Yaúca. A bola saiu ao lado do poste.

Os Covilhanenses fecharam muito bem a sua baliza e continuaram a anular todas as tentativas do adversário, que beneficiou, aos 17 minutos, de um «livre», por falta sobre Estêvão. Chamado a executar o castigo, Matateu desferiu um forte pontapé e Rita não conseguiu segurar a bola, limitando-se a desviá-la para «canto». Da marcação deste, também por Matateu, o guarda-redes do Covilhã voltou a defender e, pouco depois, aos 20 minutos, saiu da baliza espectacularmente para se antecipar a remate de Carvalho, lesionando-se.

Antes, porém, o árbitro já tinha assinalado deslocação ao dianteiro do Belenenses.

O jogo estev interrompido por breves momentos, mas prosseguiu com Rita no seu posto.

Após várias tentativas de remate, sem êxito, dos dianteiros de Belém, Vítor Silva, aos 22 minutos, teve um primoroso toque de cabeça que Rita defendeu milagrosamente.

Embora se adivinhasse a todo o momento um golo dos lisboetas, a verdade é que os visitantes defenderam sempre muito bem e, precisamente, aos 30 minutos, estiveram prestes a marcar, quando José Pereira saiu em falso, deixando as balizas desertas, ficando a bola na posse de Martinho. Este demorou o remate e quando se decidiu a atirar á baliza, já o guarda-redes e os defesas contrários haviam recuado para os seus postos. E assim o remate foi defendido, de cabeça, por Marciano entre os postes.

No ultimo quarto de hora, da primeira parte, o jogo não mudou de feição. Maior insistência ofensiva dos locais. Muitas defesas de Rita. Vários «cantos» cedidos pelos visitantes. E contra-ataques, a espaços, dos dianteiros do Covilhã, que não deixaram de causar panico nas hostes defensivas de Belém.

No final dos primeiros 45 minutos, o resultado de 0-0, justificava-se pelo bom labor defensivo dos visitantes.

O jogo recomeçou com uma avançada do Belenenses, pela direita, concluída com remate de Estevão, pelo ar.

Seguiu-se um período de intenso domínio dos Lisboetas, durante o qual um centro de Vítor Silva proporcionou a Yauca um remate de cabeça que Rita não conseguiu segurar, mas apareceu Lourenço a salvar a situação.

A dificuldade dos dianteiros «azuis» rematarem em face do grande aglomerado de jogadores em frente da baliza do Covilhã tornou-se, depois, evidente. E tanto assim que até ao quarto de hora só haviam, com um remate de de longe conseguido fazer chegar a bola ás mãos de Rita.

Entretanto, os Covilhanenses, além de se defenderem muito bem, responderam com vários contra-ataques e num deles ia havendo grande perigo para a defesa do Belenenses, pois Ilo Caldas ultrapassou Paz e só não concluiu a jogada porque Martinho estava em posição de fora de jogo e estragou tudo.

A' mesma toada de jogo de ataque do Belenenses manteve-se até aos 30 minutos. A registar, neste período, um bom remate de Vítor Silva que saiu a centímetros do poste e duas boas defesas de Rita aos pés de Yaúca, aos 20 e 29 minutos, em momentos de grande apuro para as suas balizas.

Magoado, numa jogada em frente das balizas de José Pereira, Moreira abondonou o terreno, aos 32 minutos, ficando, assim, o Belenenses reduzido a 10 unidades.

O defesa-direito dos locais sofreu fractura da clavícula, pelo que foi conduzido em seguida ao hospital.

Finalmente, aos 25 minutos, a seguir a um «livre» apontado por Paz, Yaúca com um potente remate, fez golo para o Belenenses.

Os «azuis» continuaram depois a atacar com muita insistência. Rita defendeu muito bem um remate de Vítor Silva e pouco depois soou o apito final com a vitória do Belenenses, por 1-0.

# Sporting Cuf

(Continuação da 13.ª página)

salientar-se uma magnifica ocasião desperdiçada, um tanto inglóriamente, por Faia.

Na resposta a este lance, «Vadinho» tem o desempate nos pés. O pontapé saiu forte e colocado, mas Gama correspondeu com brilho.

Á entrada do ultimo quarto de hora, o jogo tomou, novamente, aspecto equilibrado, repetindo-se, igualmente, para os dois guarda-redes, as situações de apuro.

Embora sem atingir nível extraordinário, o encontro não deixou de merecer certo interesse, em especial pela toada de jogo aberto, empregada pelas duas equipas.

Quase ao findar esta parte, Orlando postado no linha média do Sporting, após incursão individual, desferiu um potente remate, a que Octávio Sá respondeu com uma defesa pronta e decidida.

No ultimo minuto desta parte, surgiu o primeiro tento do desafio: centro da esquerda a cair sobre a baliza de Gama e entrada fulgurante de Faustino a mandar, com um golpe de cabeça, a bola para o fundo das redes.

Ao intervalo: Sporting, 1-C.U.F., 0.

Após o recomeço só a decidida intervenção de Gama, impediu que o Sporting por intermédio de Fernando, marcasse de novo.

Este lance, aliás, foi o sinal da imposição do jogo leonino, pois aos 4 minutos, depois de um lance muito confuso, na grande área dos visitantes, o árbitro ordenou a marcação de uma grande penalidade, que Fernando com um pontapé fortíssimo, converteu no segundo tento da sua equipa.

Logo a seguir Seminário foi tocado duramente quando se encaminhava para a baliza de Gama e teve de receber tratamento fora do rectangulo.

Da marcação do castigo nada resultou de proveitoso, por deslocação do centro-dianteiro sportinguista. A melhor jogada até agora, verificou-se quando Fernando, a meio campo, serviu o seu extremo-direito em óptimas condições e este com prontidão cruzou para Faustino.

Uma «deixa» do interior-direito proporcionou a Seminário um potente remate que passou a rasar o poste contrário.

Com o vencedor aparentemente encontrado, a partida perdeu certo interesse, vendo-se o Sporting mais ao ataque, ainda que o individualismo dos seus dianteiros não lograssem tirar o devido rendimento.

A C. U. F. nesta altura, respondia mais em jeito de contra-ataques, num dos quais, iam decorridos 22 minutos, Pedro Silva poderia ter minorado a diferença, se não tem pretendido colocar demasiado, o remate.

Entretanto, anotaram-se, dois excelentes remates de cabeça, desferidos por «Vadinho» e Faustino, defendidos, por Gama, com dificuldade. Cerca da meia hora, num lance aparentemente inofensivo, Faustino e Uria desentenderam-se, trocando, entre si, algumas carícias. e Fernando foi o primeiro jogador a correr e pretendeu tirar desforço de uma atitude do cufista. Imediatamente e como que por encanto, agruparam-se os 22 atletas numa disputa pouco própria de se presenciar num campo de futebol.

Os directores das duas equipas intervieram e o árbitro, depois de consultar o juiz de linha, o avançado-centro leonino recebeu ordem de regressar ao balneário, perante enérgicos protestos dos companheiros e da assistência afecta aos «leões», que pretendiam, por certo, que Uria também fosse expulso.

O jogo prosseguiu em toada de nervosismo e com choques e entradas duríssimas, continuando, todavia, apesar da desvantagem numérica, o Sporting a desfrutar de superioridade.

Perides e Faustino poderiam mesmo ter ampliado o resultado, se fossem mais expeditos nas duas ocasiões de que beneficiaram.

No final: Sporting, 2-C. U. F., 0.

## ULTIMAS NOTICIAS

# O Estado da India completará aqui a obra de restauração começada em Sagres

## — disse em Pangim o ministro da Presidência

CIDADE DE GOA, 10. — Sob a presidência do dr. Pedro Teotónio Pereira, realizou-se, de tarde, no Instituto Vasco da Gama, em Pangin, uma conferência pelo dr. Ismael Gracias, presidente da Relação de Goa, que falou sobre «Goa, fanal da espiritualidade portuguesa», na sessão de início da reintegração da Velha Goa no seu ambiente histórico.

Ao usar da palavra, o ministro da Presidência disse:

«Não sei encontrar expressões suficientes para dizer todo o meu entusiasmo pela ideia da reintegração histórica da Velha Goa.

«Há duzentos anos que as suas pedras gloriosas esperavam silenciosamente que a vida voltasse a animá-las. Algumas caíram vítimas do tempo e da luta contra a floresta. Mas o que ficou é ainda tão belo e tão grande que temos a consoladora certeza de não ser demasiado tarde

«Roma do Oriente, Goa Doirada, Goa — expressões que despertam um mundo de evocações vibrantes em nosso espírito, expressões que vêm directas do capítulo da história universal onde se descreve a aventura prodigiosa que foi revelar o espírito do Ocidente ao mundo oriental.

«Reveste-se de um admirável significado esta magna empresa, cujo início coincide com as comemorações do quinto centenário da morte do Infante D. Henrique.

«O Estado da India completará aqui a obra de restauração começada em Sagres. De um lado, o rude e solitário promontório onde o herói se recolheu a sonhar o seu sonho. Do outro, o esplendor arquitectónico e religioso que culmina no tumulo de S. Francisco Xavier.

«Na primeira barca de pescador enviada á descoberta, ia já latente o espírito do apostolado cristão. E breve passaria a embarcar também a grande ansiedade de chegar á India.

«Há uma tal beleza e um tão alto pensamento neste longo, emocionante e doloroso processo da descoberta do caminho marítimo para a India, que quase parece um mito da literatura heróica.

«Mas não foi só sonho: foi também realidade.

«Vasco da Gama aportou á India e Camões escreveu os Lusíadas.

«Se a India Portuguesa é toda ela um santuário de recordações nacionais, o que não será amanhã a reintegração da Velha Goa?

«Saudemos pois esta ideia generosa e patriótica de restituir ás velhas pedras a vida que lhes fugiu, de amparar as que oscilam sobre os cimentos envelhecidos ou de levantar mesmo amorosamente as que já caíram.

«Em toda a parte onde houver Portugueses esta obra repercutirá com entusiasmo o agradecimento». — (A. N. I.).

## JOSÉ ÁGUAS ingressará na Portuguesa de Desporto?

**Já por várias vezes tem vindo a publico o interesse manifestado por alguns dos mais importantes clubes brasileiros no sentido de reforçarem as suas equipas com jogadores portugueses — o que se faz no nosso País em relação aos jogadores brasileiros — principalmente, após a realização entre conjuntos dos dois países.**

**Muitos têm sido os jogadores visados, mas com excepção para o caso de Rogério, do Benfica, essas transferências não têm saído, nunca, do campo das hipóteses.**

**Agora, uma vez mais, a Imprensa brasileira, através do Globo, se faz eco de que o avançado centro do Benfica, José Aguas, continua a interessar á Portuguesa de Desportos e que os seus dirigentes irão procurar obter o concurso do atacante dos «encarnados».**